



# *Cacupé*

Revista de Textualidades Acadêmicas

Florianópolis, 2024

v. I, n. I



## **EXPEDIENTE**

### **EDITORA-CHEFE**

Nathalia Müller Camozzato – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

### **EDITORES EXECUTIVOS/ EDITORES EJECUTIVOS/ EXECUTIVE EDITORS**

Atilio Butturi Junior – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Gilvan Müller Oliveira – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

### **CONSELHO EDITORIAL**

Camila Lara – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Lino Gabriel Nascimento dos Santos – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

João Faxina – Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

*Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, s/n. Florianópolis*

## APRESENTAÇÃO

Nos registros urbanos da prefeitura de Florianópolis, Cacupé é um bairro, localizado à beira da Baía Norte da ilha, entre outros dois bairros, Santo Antônio de Lisboa e Saco Grande. Na originária Meimbipe, território guarani chiripá e pahim<sup>1</sup> - conhecidos como carijós –, até a chegada massiva da urbanização branca, Cacupé (*Há Há Kupé*) era uma das quatro aldeias onde residiam os povos originários deste lugar. O contemporâneo Cacupé viria, então, do guarani “*Tekuá Guassú Há Há Kupé*”, que significa “Terra Grande do Pé de Erva Mate”.

Neste periódico, *Cacupé – Revista de Textualidades Acadêmicas*, inaugurado com a presente edição, Cacupé é um significante que aglutina (i) a contemporaneidade da cidade de Florianópolis, em seus conflitos e contrastes, (ii) as estórias da formação originária do território e tudo aquilo que, não obstante subsumido na instauração dessa mesma cidade, deixa marcas na cartografia urbana e litorânea, e (iii) os esforços de apropriação da palavra e do discurso – nesse caso, acadêmicos – na topologia específica das aulas de Produção Textual Acadêmica ofertada em diferentes cursos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nesse amálgama que é a presente revista, se a noção plural de letramentos acadêmicos legada pelos novos estudos do letramento dá a ver a singularidade de processos que atravessam a leitura, a escrita e a oralização de gêneros acadêmico-universitários, esta publicação busca deflagrar, na unicidade de cada encontro sujeito/gêneros e práticas acadêmicos, também os vínculos inextricavelmente locais e parciais com as formas de habitar este território e com sua estória: emergência de uma trajetória de modos de autorar.

---

<sup>1</sup> De acordo com as narrativas orais de lideranças Guarani-Mbýas, como a feita pelo cacique Milton Moreira Wherá em 1989, quando eram residentes na Aldeia São Miguel, em Biguaçu.

Assim, nasce esta edição – e esta revista – como um emaranhado de diferentes formas de materializar as experiências que constituíram as disciplina de Produção Textual Acadêmica que ministrei no segundo semestre do ano de 2023 nos cursos de Engenharia Elétrica e Secretariado Executivo Biliíngue. Os artigos foram produzidos coletivamente, em duplas ou trios, nas diferentes etapas de pesquisa, materialização da pesquisa em um gênero e sua socialização. Ressalto, assim, a agência de discentes na seleção de temas de pesquisa que lhes instigassem, seu protagonismo nas estratégias de pesquisa e as relações de força estabelecidas pelo recrudescimento de tecnologias popularmente conhecidas como Inteligência Artificial com a pesquisa e escrita acadêmicas tal como conhecidas até aqui.

A primeira edição consta de 10 artigos autorados por integrantes de ambas as turmas citadas. Os artigos, como quem os lê notará, não estão nesta edição separados entre si, em seções específicas, mas entremeados uns aos outros, constituindo, aqui, um coletivo que, desde seu ingresso em diferentes áreas do saber, compartilha dos primeiros passos na jornada de suas plurais e localizadas formações universitárias, as múltiplas universidades açambarcadas pela UFSC. Desejamos boa leitura!

Nathalia Muller Camozzato

Editora-Chefe.

## EVASÃO NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA, UMA VISÃO DE PRIMEIRO CONTATO DAS INFLUÊNCIAS QUE CAUSAM ESTE FATOR

### EVASION IN THE ELECTRICAL ENGINEERING COURSE, A FIRST CONTACT VIEW FROM THE INFLUENCES THAT CAUSES THIS FACTOR

Erick Lopes da Silva<sup>1</sup>  
João Victor Perin<sup>2</sup>  
José Eduardo Pereira<sup>3</sup>

**RESUMO:** A evasão nos cursos de ensino superior é um fenômeno comum que afeta a sociedade como um todo. Essa realidade é particularmente evidente para o curso de Engenharia Elétrica, que requer um severo ensino antes mesmo do adentramento, além da dedicação árdua dos estudantes. Levando essas dificuldades em consideração, o objetivo deste artigo, é revisar os principais problemas que resultam na evasão dos estudantes da Engenharia Elétrica, desde o princípio até as políticas de permanência, para que, assim, seja possível refletir sobre soluções exequíveis que vão do grau individual ao coletivo. Utilizando diversos outros trabalhos do mundo acadêmico, destacam-se os principais fatores contribuintes à evasão. Concluindo-se assim, a visão do problema crônico no cenário educacional que requer uma solução, de longo prazo e de alta eficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão, Engenharia Elétrica, Engenharia, Adaptação, Permanência

**ABSTRACT:** Dropping out of higher education courses is a common phenomenon that affects society as a whole. This reality is particularly evident for the Electrical Engineering course, which requires severe tuition even before entry, as well as arduous dedication on the part of the students. Taking these difficulties into account, the aim of this article is to review the main problems that result in students dropping out of Electrical Engineering, from the outset to retention policies, so that it is possible to reflect on feasible solutions that go from the individual to the collective level. Using various other works from the academic world, the main factors contributing to dropout are highlighted. In conclusion, the vision of the chronic problem in the educational scenario calls for a long-term and highly efficient solution.

**Keywords:** Evasion, Electrical Engineering, Engineering, Adaptation, Retention

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão é um problema complexo que deve ser discutido e trabalhado constantemente, procurando dar atenção à problemática, evitando a negligência da mesma. Portanto, esse trabalho foi formulado de maneira que se levantem pontos sustentáveis e discutíveis, usando-se as bases de obras passadas com temas similares, nessa base, foram colocados os principais pontos neste artigo, analisando cuidadosamente e de maneira análoga.

---

<sup>1</sup>CTC - Centro Tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduando em Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: erick.lopesds16@gmail.com

<sup>2</sup>CTC - Centro Tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduando em Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: joaoperin.ufsc@gmail.com

<sup>3</sup>CTC - Centro Tecnológico. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduando em Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: joseduardo140p@gmail.com

A evasão no ensino superior não é apenas um fenômeno que aflige os estudantes, mas também as instituições de ensino, afetando indiretamente a sociedade como um todo. No caso dos calouros de Engenharia Elétrica, a evasão pode ser ainda mais preocupante, considerando o papel crucial que os engenheiros eletricitas desempenham na sociedade como um todo.

A passagem do ensino médio para o ensino superior é um momento de adaptação crítico na vida dos estudantes. Isso principalmente por falta de conhecimento prévio, onde diversos estudantes são recebidos de forma árdua na entrada ao mundo acadêmico. (Polydoro, 2000; Porto; Soares, 2017; Loder, 2009). Além das novas complicações e tarefas complicadas, haverá agora uma nova agremiação para se lidar e conviver, isso tudo vai inserir uma pressão laboriosa e intrincada nos alunos.

Ademais, dentro dessa nessa nova fase, o curso de Engenharia Elétrica possui um implacável volume de estudos, além de, em muitos currículos, demandar dedicação exclusiva à graduação, o que pode afetar a permanência dos estudantes, ficando evidente, a abundância de dificuldades que os alunos enfrentam.

Esta escrita, vai também examinar a eficiência das políticas de permanência que estão em curso atualmente. Tais políticas são estratégias implantadas pelas instituições de ensino para facilitar e, também, apoiar os alunos na nova fase de suas vidas, além de incluir ações para uma orientação acadêmica eficaz, um apoio psicopedagógico concreto (Taveira, 2001), atividades extracurriculares apropriadas e diversas outras ações favoráveis.

Por fim, esse texto propõe propostas para soluções viáveis dentro do espectro das evasões no curso de Engenharia Elétrica, buscando entender e solver a chaga em si. Utilizando-se das bases mencionadas, de literatura pertinente, e uma análise aprofundada nas políticas de permanência, é esperado a identificação de métodos eficazes, que possam ser implementados para que haja uma redução na evasão, além de promover a conclusão do curso.

É expectável que este artigo consiga contribuir na compreensão deste fenômeno, na graduação de futuros formados em Engenheiros Elétrica, e para o desenvolvimento de estratégias eficazes para a permanência na graduação. Assume-se que, ao enfrentar esse fenômeno, haverá uma melhora discernível no panorama educacional, dentro do escopo pátrio.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo possui um caráter bibliográfico, demonstrando os resultados de uma revisão da literatura já existente, tendo como objetivo identificar as principais características, causas e medidas cabíveis à evasão escolar no ensino superior.

O material analisado foi obtido através das bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Nas buscas foram utilizados os termos “Dificuldades na entrada da universidade”, “Dificuldades no cálculo”, “Evasão UFSC”, “Políticas de permanência estudantil na universidade” e “Estratégias de retenção”. Após a leitura dos resultados encontrados foram selecionados 6 artigos que foram classificados como os mais condizentes com a proposta do atual artigo.

Após a coleta dos dados, foi realizada uma leitura crítica dos artigos selecionados. As informações relevantes foram categorizadas e organizadas de acordo com três principais temas identificados, que são as causas da evasão, dificuldades na adaptação ao ensino superior e as políticas de permanência e suas principais estratégias de retenção.

As informações coletadas foram então analisadas a partir das teorias existentes sobre a evasão na educação superior, focando em entender as especificidades da evasão no curso de engenharia elétrica e em propor possíveis estratégias para reduzir essa evasão.

### **3 ENTENDENDO O FENÔMENO DA EVASÃO**

#### **3.1 EVASÃO**

O ensino superior enfrenta diversos obstáculos precedentes, barreiras como o vestibular estipulam uma régua entre quem pode e quem não pode adentrar a carreira acadêmica futuramente. Mas além disso, em especial dentro das áreas de engenharia, os obstáculos também se mostram ulteriores à fase de ingresso, dando origem ao mesmo tipo de régua entre os estudantes do curso, tratando todos da mesma forma, sejam eles vindos de educação precárias ou sólidas. Esse fenômeno leva a consequência em foco nessa retificação: a evasão dentro do curso de Engenharia Elétrica, que pode ser qualificada, afinal, como o desfecho da falta de preparo do ensino superior em receber e qualificar seus alunos.

##### **3.1.1 O Ciclo Básico**

Atualmente, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os índices de reprovação no ciclo básico das engenharias se dão como um fator presente no cotidiano da organização; dados do departamento de Matemática (MTM) dizem que os índices de reprovação na disciplina de Cálculo dos alunos oriundos do Centro Tecnológico (CTC), - que em grande parte são discentes de engenharia –, chegam até 60%. A partir dessa problemática, o departamento assume que, hoje, os alunos ingressam a academia com uma incongruência entre o conteúdo concebido e o requisitado pelo curso, isso porque existe um desequilíbrio em

torno daquilo que o estudante precisa saber para ser capaz de aprender as matérias complexas já postas nas primeiras fases de curso, e o que o aluno realmente aprende durante sua jornada nos ensinamentos fundamental e médio. Sendo assim, é visto que a chegada do estudante no ensino superior é um tema problemático, dado que os discentes iniciantes não estão preparados para cursar aquilo que a faculdade se presta a ensinar e cobrar.

Assíncrono a isso, um estudo realizado em 2009 trouxe a perspectiva de evadidos do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS):

“É, eu acho que, as pessoas não tão... ã, é uma questão do que que elas tem de expectativa do curso. Elas chegam achando que é uma coisa e é outra né, muito mais puxado, exige muito. Acho que as engenharias de forma geral, nem só a elétrica tem esse problema né, que o pessoal sai do colégio muito mal preparado e chega e tem que encarar cálculo, física, tudo muito aplicado, que na elétrica isso é mais ainda sabe, porque bah, circuitos e... Então eu acho é que em parte é devido ao despreparo, o pessoal começa a rodar e, acho que se desmotiva também (participante 1)” (Barbosa; Mezzomo; Loder, 2011, p. 5).

Visualizando o relato, pode-se conceber que a situação do estudante não estar preparado para o que o curso pede é um fator real dentro da evasão, o que eleva a questão: seria essa uma responsabilidade da própria instituição em oferecer o conteúdo considerado básico ou do aspirante em ingressar sabendo que necessita dessa preparação? O departamento de Matemática (MTM) da UFSC, no entanto, entendeu o problema como sua responsabilidade, e, a partir disso, se propôs a nivelar os estudantes inserindo uma disciplina anterior ao Cálculo, que apresentaria aos estudantes tudo aquilo que necessitam para começar a cursar a disciplina mais avançada. O professor do departamento, Giuliano Boava, relata que:

A ideia é que Pré-cálculo seja uma disciplina de base que possibilitará aos ingressantes aprenderem ‘o que está faltando’. Entretanto, os alunos tiveram a opção de realizar um exame de proficiência com o objetivo de averiguar quem realmente tem dificuldade em matemática básica. O exame não era obrigatório, mas quem optasse por não fazer teria, necessariamente, que cursar Pré-cálculo. “Nosso objetivo era selecionar aqueles que estariam dispensados de Pré-cálculo. Dos cerca de 400 alunos do CTC, 224 compareceram na prova. Exatamente a metade foi aprovada: 112. Isto é, 50% estava apto a cursar diretamente Cálculo. (Caniçali, 2017, sem paginação).

Desse modo, é fato que a disciplina de Cálculo I, ofertada na primeira fase do curso, conta com uma exigência de conteúdo inacessível para pelo menos metade dos estudantes e, entendendo que 176 alunos nem quiseram comparecer para realizar o exame, essa inacessibilidade cresce ainda mais. Entretanto, no segundo semestre de 2023, ano de ingresso dos autores desse artigo, a disciplina de Pré-Cálculo não foi ofertada aos novatos.

Ademais, os índices de reprovação mostram-se como gerais no Brasil, dados reunidos



por uma análise de 1999 exprimem um parecer sobre o curso de Cálculo I na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), respectivamente:

Figura 1 - Dados USP

|                          | Matricul.      | Reprov.       | Taxa Reprov. | Rep. Freq. | Taxa de FF |
|--------------------------|----------------|---------------|--------------|------------|------------|
| Cál I - Eng<br>96/1      | 1235<br>alunos | 435<br>alunos | 35%          | 173 alunos | 14%        |
| Cál II - Eng<br>96/1     | 161<br>alunos  | 78<br>alunos  | 48,4%        | 48 alunos  | 30%        |
| Cál I - Eng<br>96/2      | 151<br>alunos  | 101<br>alunos | 66,9%        | 57 alunos  | 38%        |
| Cál II - Eng<br>96/2     | 1103<br>alunos | 306<br>alunos | 28,7%        | 146 alunos | 13%        |
| Cál I - Lic Mat<br>96/2  | 128<br>alunos  | 68<br>alunos  | 53,1%        | 45 alunos  | 35%        |
| Cál II - Lic Mat<br>96/2 | 82<br>alunos   | 60<br>alunos  | 73,2%        | 28 alunos  | 34%        |

Fonte: Lopes (1999, p. 132-133)

Figura 2 - Dados UFMG

| Curso                  | 95/2 | 96/1 | 96/2 | 97/1 | Média |
|------------------------|------|------|------|------|-------|
| Ciência da Computação  | 17,1 | 19,5 | 4,0  | 28,9 | 18,7  |
| Estatística            | 48,7 | 65,0 | 50,0 | 82,3 | 57,3  |
| Física                 | 33,3 | 42,4 | 27,2 | 40,6 | 38,3  |
| Matemática             | 54,8 | 31,4 | 63,6 | 37,2 | 41,0  |
| Química                | 48,5 | 70,3 | 45,7 | 64,7 | 59,4  |
| Engenharia Civil       | 38,1 | 30,7 | 40,0 | 47,2 | 38,8  |
| Engenharia Elétrica    | 12,5 | 27,2 | 31,1 | 29,0 | 25,1  |
| Engenharia Metalúrgica | 35,1 | 67,8 | 52,3 | 67,4 | 55,3  |
| Geologia               | 50,0 | 84,0 | 85,7 | 67,5 | 70,2  |
| Engenharia de Minas    | 74,4 | 75,0 | 58,6 | 67,5 | 68,8  |
| Engenharia Química     | 24,2 | 18,7 | 9,6  | 30,7 | 20,4  |
| Média                  | 38,9 | 44,0 | 42,7 | 48,2 | 43,6  |

Fonte: Lopes (1999, p. 132-133)

As relações demonstram os índices de aprovação e reprovação em Cálculo I nos cursos mais e menos concorridos das universidades, e a partir disso, o autor conclui que os índices de reprovação em Cálculo I crescem à medida em que o desempenho no vestibular dos estudantes é menor; assim como o autor analisa os dados da UFMG e USP, nesta ordem:

[...] os cursos que atraem os alunos melhores classificados no Vestibular da UFMG, como Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Engenharia Química possuem os mais altos índices de aprovação em Cálculo, enquanto que os cursos cuja média para acesso no Vestibular é menor, como Geologia, Engenharia de Minas e Química, possuem uma taxa mais alta de reprovação em Cálculo. A taxa média de reprovação em Cálculo I nos períodos em consideração na UFMG foi de 43,6%. Alguns cursos chegam a taxas de 70% de reprovação. A Tabela 4 acima confirma mais uma vez a forte correlação entre classificação no Vestibular e desempenho nos cursos de Cálculo. A percentagem média de reprovação (números de De FF sobre o número de matriculados) na UFMG, de 43,6 por cento, é semelhante à apresentada em Cálculo II (43 por cento) na UFRGS. (Lopes, 1999, p. 133)

Observa-se na Tabela acima, novamente, o fenômeno que já destacamos antes, um curso que exige uma nota média mais alta para a aprovação no Vestibular (como Engenharia) tem, na média, um índice de aprovação nos cursos de Cálculo maior do que aqueles cursos nos quais é possível entrar com uma média mais baixa no Vestibular (como Licenciatura em Matemática). Observa-se um índice de reprovação de 73,2% no curso de Cálculo II para Licenciatura em Matemática realizado no segundo semestre de 1996. Na seriação aconselhada para este programa, o curso de Cálculo I é de primeiro semestre e o de Cálculo II é de segundo semestre. (Lopes, 1999, p. 133-134)

Por fim, a partir dos dados, conclui-se que o aluno já está carente do conteúdo necessário mesmo antes de ser aprovado para integrar a universidade, muitas vezes por ser

oriundo de uma educação precarizada, como pode-se ver na comparação da dificuldade de ingresso por curso e a performance dentro dele. Desse modo, o autor entende que uma das soluções para esse problema seria um estudo sobre a potencial inclusão no currículo da disciplina de Pré-Cálculo, isso porque o autor também constata que, por muitas vezes, a escassez de conteúdo base necessitaria até mesmo de uma disciplina de Pré-Pré-Cálculo.

### 3.1.2 Relação Professor-Aluno

Outrossim, o autor também faz referência a outro problema encontrado, o foco do professor no estudante, no sentido em que as salas, na data estabelecida, contavam com 52 estudantes para apenas um professor, o que resulta em uma falta de foco com cada aluno, visto que uma sala de aula com um número X de alunos é uma classe de aula com um número X de dificuldades e características que cabem ao professor conhecer e se adaptar para fazer um bom ensino.

Nesse âmbito, os discentes enfrentam diversos problemas e situações pelos semestre, durante a pesquisa, encontraram-se diversos relatos de dificuldades vividas por alunos do curso de engenharia, algumas das experiências falam sobre como o tratamento dos alunos por professores não é correto, como: “Os professores dos cálculos e física discriminam os alunos da engenharia, não lhes dão a atenção devida.” (Loder, 2002, p. 177), o que exprime uma situação real dentro da universidade, onde os docentes não tratam os estudantes com o esmero necessário para que haja um aprendizado de qualidade, além de que, em certos casos, há até mesmo críticas não-construtivas e descortesias, a exemplo do relato de um ex-aluno:

Eu acho que mais de 50% dá aula e “ó, te vira! Passou, passou, não passou, não é problema meu. Eu botei a matéria aqui, vai correr atrás!”. Tem um lado bom, pro cara ficar independente, mas eu acho que uma boa parte do abandono é isso (participante 4). (Barbosa; Mezzomo; Loder, 2011, p. 6).

Muitas vezes, a evasão ocorre em detrimento disso, o descaso do docente com o estudante faz com que sua função de ensinar seja prejudicada. Isso se dá, em numerosos casos, pela negligência do professor, o que alguns alunos atribuem como interesse pela pesquisa e desinteresse pela sala de aula (Barbosa; Mezzomo; Loder, 2011), ocorrendo por diversas razões, entre elas, a função de pesquisador estar muito atrelada à docência no Brasil, o que causa esse descontentamento do profissional em trabalhar dentro de uma área onde não há interesse. Embora esse caso não justifique os relatos dos alunos, é de se pensar em como organizar o sistema de ensino a fim de alocar cada profissional em seu determinado posto e, dessa forma, otimizar o ensino e a pesquisa como um todo.

Destaca-se principalmente a situação em que hoje, os professores no ensino superior, se

baseiam em doutores e mestres da área, o que pode ser extremamente benéfico em disciplinas práticas e experimentais; no entanto, a educação teórica é fundamentada não apenas pela pesquisa na área, mas também pelo estudo de epistemologia e educação, o que é relatado por estudantes dentro da graduação:

“Acho sim. Acho que pelo fato da maioria dos professores serem engenheiros eletricitas e, a maioria, formada aqui, eles têm uma preocupação muito grande em passar o conhecimento técnico mas são extremamente carentes do ponto de vista mais humano. Isso, aqui dentro, é bastante deficitário.” e prossegue, “Falta comunicabilidade. Falta os professores se colocarem como alunos.” e conclui, “Alguns chegam ao ponto de falar: eu aprendi assim, vou ensinar vocês desse jeito. Eles dizem que isso é passar conhecimento de maneira tradicional, eu acho que isso tem nome de recalque. Falta abertura, são pessoas extremamente fechadas.” (Loder, 2002, p.177-178)

Sendo assim, a relação entre pesquisador e professor é próxima, no entanto, não deve ser confundida. Por isso, destacar e classificar funções dentro do ensino precisa ser uma realidade, a fim de que o desinteresse em sala de aula por parte do professor não exista, e portanto não haja uma evasão em detrimento desse fenômeno.

### 3.1.3 Desmotivação

No âmbito da evasão, ela se pauta em diversos sentidos, mas, no fim, costuma ser precedida pelo mesmo evento; a frustração sentida pelo aluno antecede o episódio da evasão. Após enfrentar alguma dificuldade, o estudante encara batalhas internas antes da desistência. Mesmo que haja a dificuldade acadêmica em acompanhar o conteúdo, ou então algum episódio de má comunicação, é o ato de se frustrar que tira o estudante do meio acadêmico, como o relato de um aluno exemplifica:

A principal causa da desistência é que o curso é muito puxado e tem gente que não aguenta. E tem aquela teoria de um professor daqui que diz que o aluno é como elástico, quanto mais estica, melhor o aluno fica mas só que às vezes o aluno arrebenta no meio do processo. (Loder, 2002, p.177)

Nesse caso, o aluno assume que o que tira estudantes do curso é a dificuldade, entretanto, o aluno faz referência ao quanto que um estudante é capaz de aguentar, que quando analisado com calma, pode-se enxergar que toda pessoa tem um limite, e o “arrebentar”, citado pelo aluno, fala do ato em que a desmotivação atinge um ponto em que o estudante não se sente mais capaz de enfrentar a dificuldade encontrada, e por isso se vê incapaz de permanecer no curso. Não só isso, como a falta de convívio com o que de fato é exercer a profissão e uma inexistência de amparo psicológico também contribuem para a evasão, assim como o relato diz:

Ex-Aluno ALFA UM: Quando a gente escolhe o Curso, mesmo eu que vim de um curso técnico, a gente não sabe o que vai enfrentar, como é realmente ser engenheiro, como é o mercado da engenharia, se é aquilo que a gente quer para a vida, mesmo. [...] Acho que esse índice alto de desistência é muito 219 por causa da desmotivação. Tu começa a bater a cabeça, começa a encontrar muita pedra no caminho e ninguém gosta só de pedra no caminho, do caminho mais difícil, a gente gosta de conciliar... E tem que ter compensação se não é só sofrimento, aí não dá. O Curso inteiro foi assim, todo o semestre a gente se deparava com aquele questionamento: Será que eu tô no Curso certo? Até no último semestre o lado emocional foi muito complicado, eu tava no último semestre e, às vezes, eu achava que não ia conseguir. Com a minha entrada no mercado de trabalho, melhorou um pouco, eu me motivei pra terminar o Curso. Quando eu entrei no estágio eu estava entre o sexto e o sétimo semestre, aí eu enxerguei o objetivo final e comecei a me planejar pra atingir esse objetivo final. (Loder, 2009, p. 218-219)

O relato em questão mostra que a fragilidade psicológica do estudante não é visada por diversas vezes, e isso é o que pode levar o aluno a evadir, a relação entre a falta de apoio e a desmotivação pode, no fim, levar à desistência. Ainda não há certezas em como se prosseguir nesse contexto; no entanto, tentativas que aproximem o discente da vivência prática da profissão, além de uma orientação junto de um professor podem auxiliar na resolução dessa chaga, como na tentativa da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde foi proposta a realização de uma matéria em pequenas turmas, onde os alunos seriam acompanhados de perto por um professor e realizariam um projeto dentro da sua área (Pereira; Moraes; Silveira, 2003).

No fim, analisando o tema deste artigo, a evasão representa o fenômeno em si, sendo pautada por eventos que entornam o ocorrido e, dessa forma, analisando esses eventos, pode-se compor uma maneira de controlá-la e enxergar uma solução. Vê-se que hoje há a necessidade de novos estudos sobre como preparar o estudante para o curso, visto que desde o início, as disciplinas se baseiam em conteúdos concretos e avançados demais tendo o aluno que saiu do ensino médio como referencial, sendo assim, matérias como Pré-Cálculo se propõe a situar o estudante de maneira mais adequada ao curso, buscando lembrar aquilo que fora esquecido por ingressantes mais velhos, e suprir a carência de conteúdo básico para alunos oriundos de educações precárias. Além disso, também vivem expostas às necessidades de preparar professores em como lidar com alunos, evitando conflitos e visando fazer do ensino superior em Engenharia Elétrica um ambiente favorável a um aprendizado mais acolhedor, além de auxiliar alunos em decadência psicológica, com programas de auxílio dentro desse âmbito.

### 3.2 DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO

O adentramento nas instituições superiores possuem barreiras que podem ser árduas em lidar, tais barreiras podem existir a um geral ou individual, estorvos semelhantes perseveram aos calouros. Tendo isso em vista, devemos analisar profundamente esse problemas e descobrir

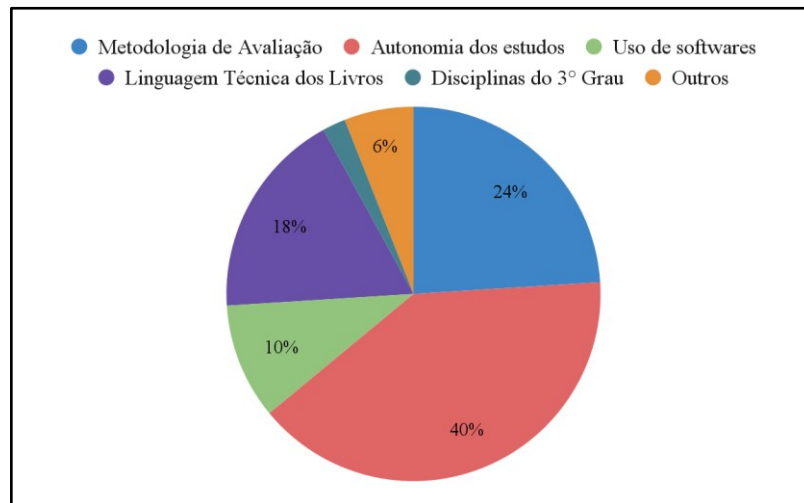
soluções para que a entrada de futuros estudantes seja menos problemática possível, sabendo que uma grande parte dos estudantes que adentram ao ensino superior, podem apresentar algumas dificuldades nessa transição. (Almeida; Soares, 2003).

### 3.2.1 Base

Um dos principais problemas analisados no cotidiano, em alunos que advêm dos seus cursos, são os fundamentos construídos no ensino médio, esses, que podem ser tanto diferentes quando comparamos alunos que tiveram uma formação divergente entre si, isso levará a revelação do contraste que temos no Brasil. Essa incongruência denota o requisito que o ensino superior demanda, e seguindo o pensamento da divergência, visualizamos a desarmonia do ensino médio público ao ensino médio privado, em relação à educação, e ao preparo para ingresso no ensino superior, como Ortega (2001, p. 154) diz:

[...] a realidade desse nível de ensino, podemos perceber que enquanto a escola particular da elite tenta preparar seu aluno para o ingresso numa boa universidade pública, a escola pública não apresenta nenhuma orientação específica neste sentido, colaborando, muito provavelmente sem saber, para que esses alunos não cheguem nem mesmo a tentar o ingresso no ensino superior. [...]

Levando em consideração que o problema deriva grande parte da base, podemos compreender o comportamento individual e analisar como essas condutas afetam os estudantes no início de suas carreiras acadêmicas do ensino superior, e, assim, colher conhecimento das dificuldades na adaptação de entrada acadêmica.

**Figura 3** – Dificuldade no processo adaptativo

Fonte: Santos, Arruda Junior, Leão, Neves, 2012.

Analisando o retrato 3, vê-se o fator “Autonomia dos Estudos” como a principal problemática, em razão dos alunos saírem do ensino médio sem ter conhecimento prévio de como se adaptar à nova vida deles. Também devemos notar que, além da autonomia, a “Metodologia de Avaliação” está complementando o anterior, visto que os alunos não estão preparados com o novo e árduo ensino, visto que há poucas semelhanças à sistemática dos ensinamentos anteriores. Logo após a “Metodologia”, a “Linguagem Técnica dos Livros” aparece e assim, novamente, reparamos a falta deste ensino perdido nas escolas. Além do mais, das consequências do não aprendizado autônomo, onde tudo se decai ao fundamento dos estudantes, esse centro de problemas que já vem sendo estudado e visto por um tempo, Barreto (1995, p. 4) próprio afirma:

As causas são muitas e já bem conhecidas, principalmente a má formação adquirida durante o 1º e 2º graus, de onde recebemos um grande contingente de alunos passivos, dependentes, sem domínio de conceitos básicos, com pouca capacidade crítica, sem hábitos de estudar e conseqüentemente, bastante inseguros.

Concluimos que a falta de um ensino adequado está afetando os futuros resultados dos alunos, isto é, um grande problema, pois os estudantes em seu ensino médio, tendem a acreditar que estão preparados para enfrentar o caminho desafiador da universidade, mas irão se deparar com um possível fracasso, resultado de sua frágil e fraca base educacional.

### 3.2.2 Saúde Mental

Outro fator que impacta este fenômeno de evasão, conforme lido na literatura, é a saúde mental, que será abordada nos itens a seguir.

### 3.2.2.1 RESPOSTA INDIVIDUAL

O aluno ao adentrar no mundo universitário, espera algo sublime, já tendo em mente a dificuldade que foi para entrar no mundo acadêmico e como será para conseguir se formar. Além disso, o estudante estará passando por um período de transição com o qual, há um significado significativo em sua vida, juntamente com essa transição da fase jovem para a fase adulta, terá uma grande pressão interna a ser enfrentada. (Polydoro, 2000; Porto; Soares, 2017)

A quebra de expectativa impactará de maneira penosa a saúde mental dos recém chegados. Sabendo que muitos desses estudantes, estão chegando nas universidades, com visões imaturas ao sentido da nova forma de viver. (Baker; Schultz, 1992; Baker; McNeil; Siryk, 1985; Jackson; Pancer, Pratt; Hunsberger, 2000; Soares; Almeida, 2002; Soares; Almeida, 2004).

Esta entrada sendo o primeiro ano na Universidade, o mais adverso para saúde psíquica, dado que o aluno deve enfrentar desafios nunca nem vistos nem pensados (Bastos, 1993; Bastos; Gonçalves, 1997; Pascarella; Terenzini, 1991; Soares; Almeida, 2004), além de enfrentar tais desafios, o aluno terá que compensar os desafios internos pessoais, juntamente com essas dificuldades que a universidade acaba causando.

Questões internas ao sujeito podem ser diversas, e acabam se expandindo durante esse período acadêmico, como a ansiedade tornando-se excessivamente pior, o aumento no consumo de substâncias psicoativas e comportamentos que vão afetar gradualmente a saúde física e mental. Esses sendo só alguns dos resultados iminentes nas vidas dessas pessoas com estabilidade mental fragilizada, a qual estão adentrando ao novo e desafiador mundo acadêmico. (Astin, 1993; Bean, 1980; Cabrera, Castaneda, Nora; Hengstler, 1992; Carey, Henson, Carey; Maisto, 2009; Pascarella; Terenzini, 2005; Sánchez-Alemán, Conde-Glez; Uribe-Salas, 2008; Tinto, 1993; Tucker; Irwin, 2009; Zabalza, 2007; Bastos, 1998; Medeiros, 2007; Mendes, Lourenço; Pile, 2001; Pinheiro, 2004; Tavares, Santiago, Taveira et al., 2000; Taveira, 2000; Cruz; Almeida, 2010).

Desta forma, é considerável uma criação de expectativas realistas, que irão tender a um maior sucesso na vida acadêmica dos estudantes (Solberg Nes, Evans; Segerstrom, 2009; Porto; Soares, 2017), juntamente com a coordenação de problemas internos e acadêmicos, que assim trará bons resultados ao aluno. A incongruência desses feitos, levará o aluno a possuir um desempenho desagradável, carregando esse fardo para fora dos estudos, assim levado para a vida pessoal, causando uma possível catástrofe social.



### 3.2.2.2 SUPORTE FAMILIAR

Considerando os fatores esboçados, sobretudo a saúde mental, é fato que o suporte de terceiros é fundamental para um bom desenvolvimento social e é necessário para que se consiga suportar um enorme desafio. Então, seguindo essa mesma lógica, o suporte familiar é de grande importância, principalmente para a diminuição de futuros problemas (Costa; Leal, 2006 *apud* Oliveira, Carlotto, Vasconcelos; Dias, 2014), mas há de se pensar, como os familiares podem ajudar e como é a situação daqueles que não possuem um círculo familiar.

Estudos de Feenstra, Banyard, Rine e Hopkins (2001), apontaram que estudantes que possuem um suporte positivo do núcleo familiar conseguiram desenvolver métodos para lidar com a entrada e a pressão da Universidade, e tiveram bons resultados.

Mas assim como um suporte firme, há um problemático, sendo esse, como um problema passivo, no qual é o comportamento do aluno, em relação a sua imagem na família, tal imagem que alunos tendem a manter valorizada a todo custo, isso emprega a um índice negativo para a saúde mental desses mesmos, quando falham. (Caixeta, 2011). Segundo estudos de Malmberg, Ehrman e Lithen (2005), é apontado que grandes expectativas dos alunos é apenas um reflexo das expectativas causadas pela família, e que em sua grande maioria, tendem a trocar suas próprias escolhas pela influência familiar, satisfazendo assim os desejos dos pais, e não seus próprios.

Este problema familiar, tende a assolar o enfrentamento aos desafios que a universidade provoca, contudo quando o aluno tende a seguir sua própria imagem, os mesmos irão ter bons resultados nos desfechos destes desafios, levando a uma adaptação universitária mais ordenada. (Solberg Nes, Evans; Segerstrom, 2009; Porto; Soares, 2017).

### 3.2.2.3 AMBIENTE

Ambientes físicos de estudos, são impactantes ao primeiro olhar dos calouros, além do mais, são de grande importância para a higiene mental, estamos aqui citando ambientes, como os espaços físicos e seus estados contidos nos câmpus (Sala de estudos, limpeza, conforto, cores dos espaços, situação física dos prédios, etc.), esses espaços podem e irão afetar o comportamento dos estudantes ao redor e dentro do câmpus. (McKee; Witt, 1990; Gifford, 1997; Soares; Almeida, 2004).

Já foi comprovado que condições físicas tendem a alterar a qualidade das relações entre jovens (Hutt; Varzey 1966), como também afeta as primeiras condutas acadêmicas dos calouros (Stern, 1986; Strange, 1983), além disso, o contentamento acadêmico. (Weinstein, 1979). Salas

de aula cheias também motivam os estudantes a terem menor interação entre si (Gifford, 1997), causando a perda de concentração, levando a um baixo aproveitamento de aula. (Krantz; Risley, 1972; Soares; Almeida, 2004). Esses processos dificultam a adaptação nesses ambientes.

Vai além do físico, a palavra ambiente também é interpretada como “psicológica e moral” (Ambiente, 2023), isto posto o indivíduo deve preservar seu ambiente, para que assim, consiga ter um bom aproveitamento do que a universidade tem a oferecer, ademais facilitando a adaptação no mundo acadêmico. Assistência pode e deve ser necessária para a preservação destes ambientes intrínsecos, e as instituições devem sempre estar melhorando seus espaços físicos e sua ajuda psicossocial. (Taveira, 2001)

### 3.3 POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA

As políticas de permanência são fatores fundamentais para a permanência e êxito na universidade. Entre as políticas de assistência estudantil mais comuns estão as bolsas de estudo e empréstimos para financiamento estudantil, sendo observada uma tendência ao viés financeirizado em países como Chile, Espanha e Estados Unidos (Horn; Santelices; Avendaño, 2014; Silvente; Gazo; Fanals, 2018; Byl *et al.* 2016 *apud* Silva; Sampaio, 2022).

No Brasil, a criação de políticas de permanência estudantil são regulamentadas por várias normas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e o Decreto n.º 6.096 que instituiu o Reuni. Essas normas visam reduzir a evasão, promovendo medidas que estimulem a permanência dos alunos nos cursos (Cespedes *et al.* 2021; Silva; Sampaio 2022).

Existem diferentes formas de avaliar a eficiência das políticas de permanência, uma delas é o desempenho dos alunos, visto que, ao analisar o desempenho de alunos bolsistas de um programa espanhol, encontrou-se relação entre a probabilidade do aluno persistir no curso e seu desempenho acadêmico, que por sua vez aumentava com o recebimento de bolsas (Silvente *et al.* 2018 *apud* Silva; Sampaio, 2022). Outra forma é a medição do tempo até a diplomação, sendo importante para garantir que a política não cause efeitos indesejados (Silva; Sampaio, 2022).

Os estudos sobre as políticas de permanência podem apresentar diferentes resultados, dependendo do ambiente em que são aplicadas e das variáveis consideradas. Por exemplo, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) mostrou resultados opostos em dois estudos realizados em universidades federais brasileiras. Na Universidade Federal da Paraíba o PNAES, apesar de apresentar falhas na gestão, obteve resultados positivos. (Macedo; Soares, 2020 *apud* Silva; Sampaio, 2022) Porém na Universidade Federal do Rio Grande do Sul não

foram encontradas relações entre o Pnaes e a permanência dos estudantes (Andrade; Teixeira, 2017 *apud* Silva; Sampaio, 2022).

Portanto, para cada política, podem ser obtidos resultados diferentes entre as três possíveis variáveis: evasão, retenção e desempenho. Assim, sugere-se que cada política seja avaliada de forma tríplice, considerando os efeitos sobre a evasão como impacto principal, mas também incluindo os resultados sobre a retenção e o desempenho como efeitos secundários (Silva; Sampaio, 2022).

De forma geral, os efeitos das políticas de permanência estudantil são positivos, dado que a maioria das pesquisas encontrou relação entre o recebimento de benefícios dessas políticas e uma queda nos indicadores de evasão (Araújo *et al.* 2019 *apud* Silva; Sampaio, 2022; Castleman; Page, 2016 *apud* Silva; Sampaio 2022; Horn *et al.* 2014 *apud* Silva; Sampaio, 2022; Marcelo; Soares, 2020 *apud* Silva; Sampaio, 2022; Mckinney; Novak, 2013 *apud* Silva; Sampaio, 2022; Mendoza *et al.* 2009 *apud* Silva; Sampaio, 2022; ST. John *et al.* 2001 *apud* Silva; Sampaio, 2022; Wessel *et al.* 2006 *apud* Silva; Sampaio, 2022).

Os auxílios de forma financeira, como as bolsas de estudo que ajudam a cobrir as taxas de matrícula ou isentam o aluno de pagá-las, apresentaram um grande efeito redutor no tempo de diplomação dos estudantes e aumento nas chances de conclusão do curso, visto que a probabilidade de graduação cai drasticamente para alunos com saldo devedor. Entretanto, quando os auxílios financeiros são oferecidos como empréstimos geram um incentivo imediato, porém conforme o tempo passa e a dívida acumulam-se podem gerar um efeito contrário (Erwin *et al.* 2021 *apud* Silva; Sampaio, 2022; Ison (2021) *apud* Silva; Sampaio, 2022).

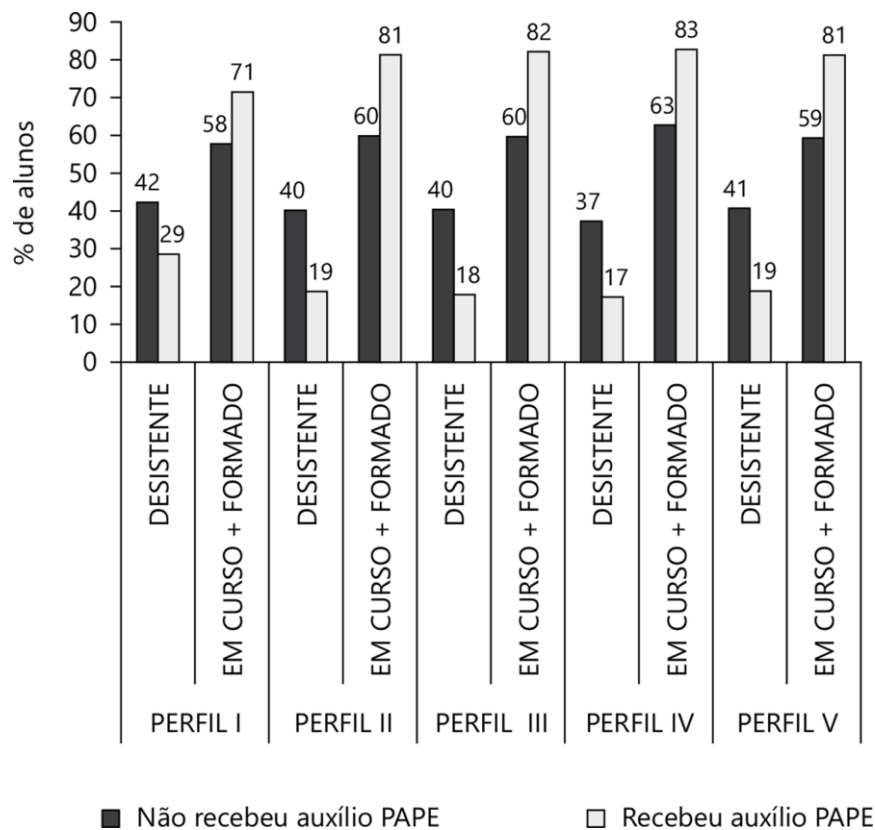
Além dos auxílios financeiros, também existem políticas que buscam garantir aos estudantes as condições necessárias para a continuidade dos estudos. Um exemplo de auxílio que foca em garantir condições adequadas aos estudantes é o Pnaes, que disponibiliza auxílio moradia, alimentação, transporte, entre outros (Bueno, 2020 *apud* Silva; Sampaio, 2022; Macedo; Soares. 2020 *apud* Silva; Sampaio, 2022).

Uma política de assistência estudantil que apesar de possuir caráter financeiro, partiu do decreto que instituiu o Pnaes, tendo foco na utilização de recursos para assistência de estudantes com renda per capita familiar de até 1,5 salário mínimo é o Programa de Auxílio para Estudantes da Unifesp (Pape) (Cespedes *et al.* 2021), no entanto, achou-se limitado considerar apenas a renda como um critério. Dessa forma, para caracterizar o perfil de vulnerabilidade socioeconômica de um estudante, o Pape considera fatores como a renda bruta total mensal familiar, o número de membros do grupo familiar, gastos com moradia do grupo familiar, entre

outros, dividindo dessa forma os estudantes em cinco perfis com ordem decrescente de vulnerabilidade (Sen, 2000 *apud* Cespedes *et al.* 2021).

O Pape apresentou resultados positivos em relação à evasão estudantil, os estudantes que receberam o auxílio apresentaram menores índices de desistência em comparação com estudantes do mesmo perfil de vulnerabilidade que não receberam o auxílio, isso fica visível através da Figura 4 (Cespedes *et al.* 2021).

**Figura 4** - Distribuição percentual da situação acadêmica dos estudantes por perfil de vulnerabilidade e participação no programa Pape.



Fonte: SIU-Unifesp (2017)

Como visto, os diferentes tipos de políticas podem ser divididos de forma geral entre auxílios financeiros e assistenciais. Com base nos trabalhos analisados, foi observado que os auxílios de caráter financeiro apresentaram mais avaliações positivas, provavelmente devido à maior flexibilidade que esse auxílio proporciona, enquanto os de caráter assistencial suprem necessidades fixas, porém as políticas assistenciais podem apresentar um efeito mais duradouro (Cespedes *et al.* 2021; Silva; Sampaio, 2022).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão no curso de Engenharia Elétrica é um fenômeno de grande magnitude, tanto social quanto educacional, resultando em uma diminuição do número de profissionais qualificados disponíveis para o mercado de trabalho. Este fenômeno representa um desperdício de recursos públicos e gera prejuízos significativos para os estudantes que abandonam o curso.

A análise dos resultados indica que o despreparo dos alunos para enfrentar disciplinas desafiadoras como Cálculo e Física é uma das principais causas da evasão. Muitos estudantes ingressam no ensino superior sem o conhecimento prévio de matemática básica necessário para acompanhar essas disciplinas, levando à frustração e ao desinteresse pelo curso. Além disso, a relação professor-aluno é frequentemente marcada por desinteresse e falta de comunicação, contribuindo para a sensação de desamparo e desmotivação dos alunos.

Os desafios de adaptação que os alunos enfrentam ao ingressar no ensino superior agravam essas dificuldades. A adaptação acadêmica é um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais. Cada aluno tem suas próprias características individuais e contextuais que influenciam esse processo. Por exemplo, a base do ensino anterior pode ser deficiente ou divergente entre os alunos, gerando desigualdades e lacunas de aprendizagem. A saúde mental dos calouros pode ser afetada por diversos problemas psicológicos, como ansiedade e estresse, prejudicando o desempenho acadêmico e a permanência no curso. O suporte familiar também é um aspecto relevante para a adaptação, fornecendo apoio emocional, material e orientação aos alunos, ajudando-os a superar os desafios e a persistir nos estudos.

Diante desse cenário, a discussão dos resultados destaca a importância das políticas de permanência estudantil como estratégias para combater a evasão e garantir a conclusão dos cursos. Essas políticas podem ser de caráter financeiro, como bolsas de estudo e empréstimos, ou assistencial, como auxílio moradia, alimentação e transporte. As políticas de caráter financeiro tendem a ter um efeito mais imediato e flexível, mas podem gerar endividamento e desincentivo a longo prazo. Já as políticas de caráter assistencial buscam garantir as condições básicas para os alunos continuarem os estudos, podendo ter um efeito mais duradouro e estável. Com isso, as políticas de permanência devem ser avaliadas de forma tríplice, considerando os efeitos sobre a evasão, a retenção e o desempenho dos alunos, pois podem apresentar resultados diferentes dependendo do contexto e das variáveis envolvidas.

## 5 CONCLUSÃO

No fim, entende-se que a evasão no curso de Engenharia Elétrica se trata de um problema crônico tanto no escopo de ensino em Engenharia Elétrica, quanto no mercado de trabalho e, dessa forma, esse tópico representa uma problemática que urge por resolução.

O primeiro contato dentro do curso, possibilitou aos autores conceber os conteúdos obtidos durante a pesquisa e a análise de literatura de forma empírica, relacionando aquilo que fora relatado e analisado pelos pesquisadores com vivências próprias e opiniões de primeira viagem. Sendo assim, os tópicos levantados como essenciais para que o tema fosse discutido foram: a evasão, as dificuldades na adaptação e as políticas de permanência.

Nesses âmbitos, conclui-se que o tema se classifica como uma problemática presente, e que a solução não será rápida, por isso, é necessário ver a evasão no curso de Engenharia Elétrica e nos cursos de ensino superior como um problema geral da nação, que merece atenção a fim de que a longo prazo, haja uma sociedade mais consistente pautada pela educação, e que o povo brasileiro possa vislumbrar o apogeu de seu corpo social.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. F. S.; MANTOVANI, K. L. Identificação do perfil dos acadêmicos de engenharia como uma medida de combate à evasão. **Revista de Ensino de Engenharia**, [s. l.], v. 35, n. 6, 2016. Disponível em: <http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/464>. Acesso em: 13 out. 2023
- AMBIENTE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ambiente/>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- ASTIN, Alexander. **Assessment for excellence: The philosophy and practice of assessment and evaluation in higher education**. Westport: Oryx Press, 1 jan. 1993. 352 p.
- BAKER, R. W.; SCHULTZ, K. L.. Experiential counterparts of test-indicated disillusionment during freshman adjustment to college. **NACADA Journal**, v. 12, n. 2, p. 13-22, 1992.
- BAKER, R.; MCNEIL, O.; Siryk, B. Expectations and reality in freshman adjustment to college. **Journal of Counseling Psychology**, v. 32, n. 1, p. 94-103, 1985.
- BARBOSA, V. P.; MEZZOMO, F.; LODER, I. L; Motivos de Evasão no curso de Engenharia Elétrica: Realidade e perspectivas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 39; 2011, Blumenau. **Anais [...]**. Blumenau: FURB, 2011. Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/8/sexoestec/art1952.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023
- BARRETO, A. O ensino de cálculo I nas universidades. In: **Informativo da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM**, p. 4-5, 1995.
- BASTOS, Alice. **Desenvolvimento humano e intervenção psicológica em contexto educativo**. 1993. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga.
- BASTOS, A.; GONÇALVES, O. F.. O desenvolvimento psicológico do estudante do ensino superior: Um estudo exploratório. **Revista da ESEVC**, v. 2, p. 43-56, 1997.
- BASTOS, Alice. **Desenvolvimento pessoal e mudança em estudantes do ensino superior**: Contributos da teoria, investigação e intervenção. 1998. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade do Minho. Braga.
- BEAN, J. P. Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition. **Research In Higher Education**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 155-187, jun. 1980. <http://dx.doi.org/10.1007/bf00976194>
- CABRERA, A. F.; CASTANEDA, M. B.; NORA, A.; HENGSTLER, D. The convergence between two theories of college persistence. **Journal of Higher Education**, [s. l.] v. 63, n. 2, p. 143-164, mar. 1992
- CAIXETA, Sueli Pereira. **Sofrimento psíquico em estudantes universitários**: um estudo exploratório. 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2011.
- CANIÇALI, D. Departamento de Matemática oferece, pela primeira vez, a disciplina ‘Pré-Cálculo’. **Notícias da UFSC**, Florianópolis, 14 mar 2017. Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/2017/03/departamento-de-matematica-oferece-pela-primeira-vez-a-disciplina-pre-calculo/#:~:text=Considerando%20todos%20os%20cursos%20do,de%20reprova%C3%A7%C3%A3o%20chega%20a%2060%25>>. Acesso em: 26 nov. 2023
- CAREY, K. B.; HENSON, J. M.; CAREY, M. P.; MAISTO, S. A. Computer versus in-person intervention for students violating campus alcohol policy. **Journal Of Consulting And Clinical Psychology**, [s. l.], v. 77, n. 1, p. 74-87, fev. 2009. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/a0014281>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2657221/>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- CESPEDES, J. G. *et al.* Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [s. l.], v. 29, n. 113, p. 1067-1091, out.

2021. ISSN 1809-4465. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2418>. Acesso em: 16 out. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-403620210002902418>.

FEENSTRA, J. S.; BANYARD, V. L.; RINES, E. N.; HOPKINS, K. R. First-Year Students' Adaptation to College: the role of family variables and individual coping. **Journal Of College Student Development**. [s. l.], p. 106-113. mar. 2001.

GIFFORD, Robert. **Environmental psychology: Principles and practice**. Boston: Allyn and Bacon, 23 set. 1997. 504 p.

HUTT, C; VAIZEY, M. J. Differential Effects of Group Density on Social Behaviour. **Nature**, [s. l.], v. 209, n. 5030, p. 1371-1372, mar. 1966. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1038/2091371a0>

JACKSON, L. M.; PANCER, S. M; PRATT, M. W.; HUNSBERGER, B. E. Great Expectations: the relation between expectancies and adjustment during the transition to university1. **Journal Of Applied Social Psychology**, [s. l.], v. 30, n. 10, p. 2100-2125 :), out. 2000. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1559-1816.2000.tb02427.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/toc/15591816/2000/30/10>. Acesso em: 4 dez. 2023.

LODER, Liane Ludwig. **ENGENHEIRO EM FORMAÇÃO: O sujeito da aprendizagem e a construção do conhecimento em engenharia elétrica**. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

LODER, Liane Ludwig. **EPISTEMOLOGIA versus PEDAGOGIA: O locus DO PROFESSOR DE ENGENHARIA**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.

LOPES, A; Algumas reflexões sobre a questão do alto índice de reprovação nos cursos de Cálculo da UFRGS. **Matemática Universitária**, [s. l.], n. 26/27, p.123-146, jun./dez. 1999. Disponível em: [https://rmu.sbm.org.br/wp-content/uploads/sites/27/2018/03/n26\\_n27\\_Artigo05.pdf](https://rmu.sbm.org.br/wp-content/uploads/sites/27/2018/03/n26_n27_Artigo05.pdf). Acesso em: 26 nov. 2023

MALMBERG, Lars-Erik; EHRMAN, Jonas; LITHÉN, Tom. Adolescents' and parents' future beliefs. **Journal Of Adolescence**, [s. l.], v. 28, n. 6, p. 709-723, 26 fev. 2005. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1016/j.adolescence.2004.12.007>.

MATTA, C. M. B. da.; LEBRÃO, S. M. G.; HELENO, M. G. V. Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no ensino superior: revisão da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 583-591, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/mJmJYN5QLBpBKVLmNLnfdp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2023

MCKEE, W. T.; WITT, J. C. Effective teaching: a review of instructional and environmental variables. *In*: GUTKIN, T. B; REYNOLDS, C. R. The handbook of school psychology. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 1990. p. 821-846.

MEDEIROS, T. O desenvolvimento cognitivo do estudante do ensino superior. **Psychologica**, [s. l.], v. 44, n. 69, p. 261-284, 2007.

MENDES, R.; LOURENÇO, L.; PILE, M. Abandono universitário: Estudo de caso do IST. *In*: Simpósio de Pedagogia na Universidade: Terceiras Jornadas de Sucesso e Insucesso Escolar, 3., 2001, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa, 2001.

MERCURI, E.; POLYDORO, J. A. S.; SANTOS, A. A. A. dos; PRETTE, D. A.; SOARES, P. A.; FIOR, A. C.; PEREIRA, A. M. E.; PACHANE, G. G.; BARIANI, D. C. I.; ALMEIDA, S. L.; PRIMI, R.; ZENORINE, C. P. R. da; PRETTE, D. P. A. Z. **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004. 241 p.

OLIVEIRA, C. T. de. *et al.* Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 177-186, dez. 2014.



Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902014000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 out. 2023.

ORTEGA, E. M. V. O Ensino médio público e o acesso ao ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 23, p. 153–176, 2001. DOI: 10.18222/ea02320012213. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ea02320012213>. Acesso em: 21 nov. 2023.

PASCARELLA, Ernest.; TERENZINI, Patrick. **How college affects students**. San Francisco: Jossey-Bass, 1991. 917 p.

PASCARELLA, Ernest.; TERENZINI, Patrick. **How college affects students: A third decade of research**. San Francisco: Jossey-Bass, 2005. 848 p.

PEREIRA, A. R.; MORAES, J. A.; SILVEIRA, P. C. J. A DIMINUIÇÃO DO ÍNDICE DE EVASÃO E DO ÍNDICE DE REPROVAÇÃO NAS “DISCIPLINAS BÁSICAS” DO CURSO DE ENGENHARIA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 31; 2003, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003. Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/16/artigos/NMT157.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023

PINHEIRO, Maria do Rosário Manteigas e Moura. **Uma época especial: Suporte social e vivências acadêmicas na transição e adaptação ao ensino superior**. 2004. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra, Universidade de Coimbra. Coimbra, 6 fev. 2004.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1589835>. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/20609>. Acesso em: 4 dez. 2023.

PORTO, A. M. da S.; SOARES, A. B. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 35, n. 1, p. 13-24, 30 mar. 2017. ISPA - Instituto Universitário. <http://dx.doi.org/10.14417/ap.1170>. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/1170>. Acesso em: 4 dez. 2023.

REIS, V. W.; CUNHA, P. J. M.; SPRITZER, I. M. P. A. Evasão no ensino superior de engenharia no Brasil: um estudo de caso no CEFET/RJ. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40; 2012, Belém. **Anais [...]**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2012. Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/7/artigos/103734.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023

RISLEY, Todd.; KRANTZ, Patricia. **The Organization of the group care environments: Behavioral ecology in the classroom**. Lawrence: Kansas University, 1972.

SÁNCHEZ-ALEMÁN, M.; CONDE-GLEZ, C.; URIBE-SALAS, F. Core group approach to identify college students at risk for sexually transmitted infections. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 428-436, jun. 2008.

SANTIAGO, A. R. T. José. **Ensino Superior: (In)sucesso Acadêmico**. Porto, jan. 2000. 208 p.

SANTOS, C. J. B. M. *et al.* A inserção dos estudantes de engenharia na universidade e as dificuldades de adaptação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 40; 2012, Belém. **Anais [...]**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2012. Disponível em: <https://www.abenge.org.br/cobenge/legado/arquivos/7/artigos/103014.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023

SILVA, D. B. da; FERRE, A. A. O. de.; GUIMARÃES, P. S. dos.; LIMA, R. de.; ESPINDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 248-259, maio 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772022000200003>

SILVA, J. L. *et al.* Transição e adaptação acadêmica: reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. **Ensino superior em mudança: tensões e possibilidades: actas do Congresso Ibérico**, Braga, p.

429-440, fev. 2010. ISBN 978-972-8746-80-3. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/11543>. Acesso em: 15 out. 2023

SILVA, P. T. de F. e; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, [S. L.], v. 56, n. 5, p. 603-631, set. 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTkq9wdJZZ4PpwqFd/?lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220220034>.

STERN, Robert Arthur Morton. **Pride of place: Building the American dream**. Boston: Houghton Mifflin, 1986.

STRANGE, C. Human Development Theory and Administrative Practice in Student Affairs. **Naspa Journal**, London, v. 21, n. 1, p. 2-8, 1 jul. 1983. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00220973.1983.11071860>.

TAVARES, J.; SANTIAGO, R.; TAVEIRA, M. C.; LENCASTRE, L; GONÇALVES, F. Factores de sucesso/insucesso no 1º ano dos cursos de licenciatura em ciências e engenharia do Ensino Superior. *In*: SOARES, A. P.; OSÓRIO, A.; CAPELA, J. V.; ALMEIDA, L. S.; VASCONCELOS, R. M.; CAIRES, S.M. Transição para o Ensino Superior. Braga: Conselho Académico, Universidade do Minho. 2000.

TAVEIRA, M. C. O papel da universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: Contributos para um modelo de intervenção psicoeducacional. **Adaxe - Revista de Estudos e Experiencias Educativas**, Braga, 2001. 241 p.

TINTO, V. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition**. Chicago: University of Chicago Press, 1993. 296 p.

TUCKER, P.; IRWIN, D. J. University Students' Satisfaction With, Interest in Improving, and Receptivity to Attending Programs Aimed at Health and Well-Being. **Health Promotion Practice**, [s. l], v. 12, n. 3, p. 388-395, maio. 2011.

WEINSTEIN, C. S. The Physical Environment of the School: a review of the research. **Review Of Educational Research**, New Jersey, v. 49, n. 4, p. 577, 1979. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.2307/1169986>.

ZABALZA, Miguel Ángel Zabalza. **La enseñanza universitaria. El escenario e sus protagonistas**. Madrid: Narcea, 2001. 238 p.

## O SECRETÁRIO EXECUTIVO COMO AGENTE DE TRANSMISSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL

### THE EXECUTIVE SECRETARY AS AN AGENT FOR TRANSMITTING ORGANIZATIONAL CULTURE

Adriana Cristina Goldbach<sup>1</sup>  
André Nery Matos<sup>2</sup>  
Júlia Fernandes Goulart<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de revisão bibliográfica que teve como objetivo entender a importância e o impacto da comunicação na difusão da cultura organizacional, a partir do profissional de secretariado executivo. Foi feita a seleção e leitura de artigos das áreas de Secretariado Executivo, Comunicação e Cultura Organizacional. A partir dessas leituras, foi feita uma relação entre os três temas e concluiu-se que, devido ao fato do secretário(a) executivo estar, na prática, atuando em diversos setores da organização e servindo como uma extensão da alta gerência, atua como agente importante na disseminação da cultura organizacional. Assim, utilizar-se de uma comunicação assertiva e não violenta parece ser a melhor maneira para atingir o objetivo de difundir a cultura organizacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Secretário Executivo. Comunicação. Cultura Organizacional

**ABSTRACT:** This article presents the results of a literature review which aimed to understand the importance of the impact of communication on the dissemination of organizational culture from the point of view of executive secretaries. Articles were selected and read in the areas of Executive Secretarial, Communication and Organizational Culture. Based on these readings, a relationship was made between the three themes and it was concluded that, due to the fact that the executive secretary is, in practice, working in various sectors of the organization and serving as an extension of top management, he/she serves as an important part of the dissemination of organizational culture. Thus, using assertive, non-violent communication seems to be the best way to achieve the goal of spreading the organizational culture.

**KEYWORDS:** Executive Secretary. Communication. Organizational Culture.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo entender a importância da comunicação para disseminar a cultura organizacional e sua relação com o profissional de secretariado executivo

---

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade do Contestado (UnC), graduanda em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [adrigoldbach@gmail.com](mailto:adrigoldbach@gmail.com).

<sup>2</sup>Graduado em Administração pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), graduando em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [andrenerymatos@gmail.com](mailto:andrenerymatos@gmail.com).

<sup>3</sup>Graduada em Gestão de Processos Gerenciais e Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santa Catarina (SENAC-SC), graduanda em Secretariado Executivo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), [jufernandesgoulart@gmail.com](mailto:jufernandesgoulart@gmail.com).

no Brasil a partir da revisão bibliográfica, com foco nos tópicos: “comunicação”, “cultura organizacional” e “secretariado executivo”.

Com o passar dos tempos e o desenvolvimento da profissão do secretário(a), autores apontam para a abrangência que é atribuída à função. Müller (2021, p. 109) sinaliza a ampliação das atribuições dos profissionais de secretariado executivo, que passaram a incluir gestão de processos, gestão da informação e domínio de ferramentas tecnológicas, para adaptarem-se ao crescimento das empresas e servirem como elo entre gestores e subordinados e também, mais recentemente, a inclusão da área na pesquisa científica.

Bortolotto e Willers (2007, p. 46) explicam que:

[...] muitas foram as mudanças que ocorreram na função de secretário até chegar a ser uma profissão reconhecida por lei (Lei 7377, de 30/09/85 e Lei 9261, de 11/01/96). Evoluiu, paralelamente, a uma constante (re)construção das atividades administrativas devido à chegada do computador e das tecnologias de informação e de comunicação.

Assim, percebe-se que a rotina do secretário(a) executivo(a) envolve desde tarefas simples como agendamento e organização de reuniões até as mais complexas como análises financeiras, ou as mais incomuns como ter de ir à delegacia de polícia para registrar uma denúncia. O secretário(a) assume posição de extrema responsabilidade, visto que, por oferecer tal suporte aos seus superiores, passa a representar um ponto de referência para os demais integrantes dentro da instituição.

Isso reforça a importância, abrangência e presença de sua participação e influência em diversos níveis de uma organização, trazendo à tona o fato de que esse profissional tem como requisito uma qualificação especializada em diversas áreas e pouco reconhecimento da importância e complexidade da sua função. Por essa razão, a comunicação é parte constante do dia a dia do secretário(a) executivo(a) e primordial na formação da cultura organizacional.

A comunicação tem se mostrado de fundamental importância para as empresas na forma como estas se relacionam com o seu ambiente, na implementação das estratégias organizacionais, no desenvolvimento da imagem da empresa, na formação de sua cultura organizacional, entre outros aspectos. (Torquato, 2002; Kunsch, 2003 *apud* Bíscoli; Lotte, 2007, p. 158)

Assumindo, portanto, a função de assessor executivo, o secretário(a) deve respaldar todo o processo de comunicação, mantendo-o eficaz e eficiente (Bíscoli; Lotte, 2007).

Para que possa desenvolver suas atividades de acordo com o esperado pelos gestores, é de suma importância que a cultura organizacional esteja bem definida e seja transmitida de maneira a manter toda a equipe bem estruturada e em prol do mesmo objetivo final. Portanto,

a capacidade de comunicar-se individual e coletivamente tornou-se uma característica essencial e passou a fazer parte das habilidades básicas exigidas do profissional de secretariado.

Este artigo é relevante porque busca compreender a importância da Comunicação e da Cultura Organizacional visto que muitos dos problemas mais comuns vivenciados no ambiente de trabalho, independente da profissão ou cargo, estão relacionados à comunicação interna. Empresas chegam ao ponto de mobilizar equipes especializadas na tentativa de evitar uma comunicação pouco efetiva, ou, ainda, uma comunicação danosa para a organização. Este problema torna-se ainda mais óbvio quando trata-se de Cultura Organizacional. A sua transmissão para os colaboradores têm interferência direta nos resultados obtidos, envolvendo também os secretários(as) executivos(as). Buscou-se, portanto, compreender como estes temas relacionam-se entre si e sua relevância na execução das funções de secretariado. Ainda, busca-se compreender como uma comunicação falha acarreta em problemas na transmissão da cultura organizacional e, por consequência, problemas no desempenho das funções do secretariado.

Para uma melhor organização, o referencial teórico desta pesquisa foi estruturado em três partes, sendo que cada uma delas delimita, respectivamente: 1- breve história do secretariado executivo, as competências exigidas pela formação e mercado de trabalho e as funções exercidas; 2- qual o conceito básico de cultura organizacional; 3- como a cultura organizacional e a qualidade da comunicação interferem no dia a dia e desenvolvimento das atividades do profissional de secretariado executivo.

## **2 METODOLOGIA**

A natureza deste trabalho é a revisão bibliográfica, e através dele busca-se conhecer o estado da arte sobre a importância da comunicação na disseminação da cultura organizacional e sua relação com a função do secretário(a) executivo(a).

Para isso, foi delimitado o problema inicial, que acredita-se ser um tema pertinente por estar presente em diversas organizações, independentemente do seu tamanho. Foram escolhidos os seguintes descritores para busca em portais de periódicos: “comunicação”, “cultura organizacional” e “secretariado executivo”, para que servissem como ponto de partida para a busca e seleção de bibliografia pertinente nas áreas de Administração, Secretariado Executivo e Comunicação. Após a seleção da bibliografia foi feita a leitura e sistematização dos artigos e, por fim, a interpretação e discussão dos mesmos.

### 3 ESTADO DA ARTE: O SECRETARIADO E A COMUNICAÇÃO NO ÂMBITO CORPORATIVO

#### 3.1 O SECRETARIADO EXECUTIVO

Podemos consultar no Dicionário Etimológico (2023) que a palavra secretário “Vem do latim *secretariu*, ii, que quer dizer lugar retirado; sala de reunião dos juízes, tribunal secreto; sacristia. No latim medieval, passou a ser aquele a quem se pode confiar segredos”.

Além do que demonstra a etimologia da palavra, a importância da profissão vem sendo atestada ao longo da história. Desde os antigos escribas – função com surgimento estimado em 356 a. C. – que podiam realizar cálculos, redigir e arquivar ordens recebidas e demais acontecimentos políticos (Willers; Willers; Bíscoli, 2010, p. 2), até os atuais secretários(as) executivos(as), estes profissionais manifestam sua polivalência interagindo com todos os setores de uma organização, tendo acesso a informações que devem ser mantidas em sigilo, ou transmitidas de maneira correta, realizando ajustamento intersetorial e comandando o fluxo destas informações (Sembay *et al.*, 2014, p. 2).

Entrementes, o desenvolvimento das tecnologias e a globalização trouxeram novos sentidos à atuação secretarial. Martins *et al.* (2017, p. 272) citam outros autores (Sabino; Rocha, 2004; Azevedo; Costa, 2006; Portela; Schumacher, 2006; Nonato Júnior, 2009; Camargo, 2013) ao indicar que o mercado do secretariado sofreu transformações na década de 1950 quando a mão de obra masculina ficou escassa devido às grandes guerras e as mulheres começaram a ocupar essa posição. Na década seguinte, questões para o melhoramento das condições de trabalho surgiram e “Configurava-se, assim, um grupo profissional interessado no desenvolvimento da categoria e atento aos desafios de empregabilidade e de formação” (Martins *et al.*, 2017, p. 272). Do ponto de vista social, o estereótipo feminilizado e vulnerabilizado vem sendo vencido, principalmente pelas profissionais mulheres, que estão adequando-se à profissão buscando a formação superior e especializada (Martins *et al.*, 2022).

Neste contexto, a mídia não tem colaborado positivamente para a supressão do estereótipo. Séries e filmes atuais, como *Suits* (2011-2022) da plataforma de *streaming* Netflix, onde as secretárias cumprem papel fundamental na trama, inclusive como personagens principais, condicionam a estas personagens uma aparência impecável e o “super poder” de prever todas as necessidades profissionais e pessoais do executivo ao qual prestam seus serviços, trazendo uma visão que pode ser interpretada como machista e colocando a posição

da secretária como cuidadora, muito além do que espera-se de qualquer funcionário no âmbito profissional.

Não obstante, é uníssono entre os autores da área de secretariado executivo que o profissional deve desenvolver, ao longo da formação e da carreira, diversas habilidades que o destacam no meio corporativo. Bortolotto e Willers (2007) explicam como a evolução das tecnologias e sua inserção no dia a dia do secretário(a) executivo(a) fizeram com que, cada vez mais, lhe fossem atribuídas novas competências. Müller (2021, p. 105) defende a profissão como multidisciplinar devido aos necessários conhecimentos teóricos e práticos, destacando a função de assessoramento e pelo fato de estar presente em organizações públicas e privadas, em empresas de todos os tamanhos e setores da economia.

Mello (2011, p. 19) conclui em sua pesquisa que

[...] o uso das competências e habilidades da Inteligência Emocional, aliando conhecimentos técnicos adquiridos para o exercício da profissão, constituem as competências necessárias para que a secretária executiva adquirira credibilidade, mostre-se ressonante com suas idéias e com as novas visões para a empresa; tenha consciência plena de tomada de decisões baseados em seu aprofundamento nos negócios da empresa juntamente com o executivo e influenciando nos resultados da organização, conforme seu grau de conhecimento teórico-prático e o envolvimento sob o enfoque das relações interpessoais e suas implicações contextuais, considerando as interconsciências, suas causas e conseqüências.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Secretariado Executivo expõem que é esperado, no mínimo, o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- exercício profissional com iniciativa, criatividade, bom senso, discrição, maturidade emocional, sólidos e atualizados conhecimentos gerais;
- capacidade de articulação com diferentes níveis de empresas e instituições públicas ou privadas ou diferentes clientes;
- visão generalista da organização e das peculiares relações hierárquicas inter-setoriais;
- administração eficaz do tempo;
- exercício de funções gerenciais, com domínios sobre planejamento, organização, controle e direção;
- utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais;
- habilidade de lidar com modelos inovadores de gestão;
- valorização e domínio dos princípios que informam eficaz sistema de comunicação;
- receptividade e liderança para o trabalho em equipe ,na busca da sinergia;
- sensibilidade para a adoção de meios alternativos relacionados com a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços;
- controle e gerenciamento do fluxo de informações, assegurando uniformidade de referencial para diferentes usuários;
- eficaz utilização de técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo de informação;

Cacupé – Revista de Textualidades Acadêmicas.

Florianópolis

Ano I, v. 1, n. 1 - 2024

- utilização de tecnologias da informação com suas permanentes inovações. (Brasil, 2002).

Todas estas competências e habilidades exigidas da categoria vêm gerando resultados positivos. A Lei nº 7.377 de 30 de setembro de 1985 definiu e especificou a profissão de secretário, e contribuiu na consolidação do seu reconhecimento pela comunidade geral. Ainda, com o surgimento de associações e o compartilhamento da profissão de secretariado e seus conhecimentos entre órgãos nacionais e internacionais, o profissional brasileiro vem sendo cada vez mais respeitado. “Essa mobilização resultou, inclusive, na publicação de um artigo no jornal inglês *The Guardian*, que apresenta as secretárias brasileiras como as mais bem preparadas do mundo (*THE GUARDIAN*, 2001)” (Martins *et al.*, 2017, p. 274).

Ademais, a posição de confiança em que o secretário é colocado exige dele uma conduta alicerçada na ética e no conhecimento sobre como gerenciar as informações recebidas. Sua capacidade de atuar multidisciplinarmente o torna mais apto a desenvolver e demonstrar suas habilidades, destacando-o dentre os demais profissionais (Sembay, 2014, p. 17), contudo, não se vê o devido reconhecimento tanto de forma financeira quanto no status da profissão.

### 3.2 CULTURA ORGANIZACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA

Segundo Morgan (2002, p. 115 *apud* de Melo Santos *et al.* 2014, p. 111) a cultura organizacional pode ser definida por um “padrão de desenvolvimento refletido nos sistemas sociais de conhecimento, ideologia, valores, leis e rituais quotidianos”.

Já Zago (2013, p. 107) tem uma visão mais orgânica ao explicar que a cultura organizacional surge a partir de pressupostos eleitos pelos membros da empresa como uma maneira adequada de se comportar no ambiente organizacional. O autor ainda enfatiza que esses pressupostos surgem pelas experiências de todos os seus membros, desde a maneira como respondem a certas situações até os comportamentos individual e coletivo. As maneiras como respondem a certas situações e o comportamento, caso apresentem resultados positivos, então, consciente ou inconscientemente, recebem adesão dos membros da organização que passam a adotar essa nova cultura como a “maneira de fazer as coisas”.

Ainda sobre os pressupostos, Zavareze (2008, p. 2) afirma que estes são formados, em sua maioria, por premissas que são compatíveis entre si pois, como seres humanos, necessitamos “[...] de consistência e ordem em nível cognitivo e seria perturbador viver sobre o domínio de regras contraditórias”.



Também é possível ter-se uma visão mais aprofundada e uma perspectiva mais voltada à “utilidade” e “como usar” a cultura organizacional (ou o conhecimento e entendimento desta) quando, através do conhecimento da cultura organizacional de uma empresa, gestores passam a entender e atuar melhor dentro dessas organizações, além de poder aplicar estratégias de forma mais bem pensada e moldada para cada situação (Zavareze, 2008). Assim, torna-se vital identificar a cultura de uma organização não só para a gestão da própria organização mas também para a gestão da equipe, visto que a cultura organizacional afeta – e é afetada – diretamente pelas pessoas que fazem parte dela (Zavareze, 2008, p. 1).

Vale ressaltar que os pressupostos mencionados por Zago (2013) e Zavareze (2008), que são a base para a formação da cultura organizacional, surgem de maneira informal e no cotidiano, sem um planejamento e podem (e provavelmente irão) sofrer alterações com o tempo. Estes pressupostos:

Simplesmente vão se constituindo como a maneira adequada de se comportar frente às variadas situações, e são submetidos, com o passar do tempo, a constantes testes de verificação até serem aceitos e solidificados pelo grupo, passando a constituir um arcabouço cognitivo que é expressado por traços comportamentais característicos e lhes afere peculiares de identidade. (Zago, 2013, p. 107).

Pode-se, então, conceituar cultura organizacional como um sistema de significados e um conjunto de pressupostos que surgem de maneira informal e que são compartilhados entre os membros da organização, vindas das experiências vivenciadas e observadas por todos os seus membros. Tais significados e pressupostos são aceitos de maneira geralmente involuntária por seus membros e, caso funcionem, passam a ser a “maneira como as coisas são feitas” (Melo Santos, 2004; Zavareze, 2008; Zago, 2013).

Schein (1994, p. 56 *apud* Zavareze, 2008, p. 2), porém, traz uma definição mais clássica da cultura organizacional:

Cultura Organizacional é o padrão de premissas básicas que um determinado grupo inventou, descobriu ou desenvolveu no processo de aprender a resolver seus problemas de adaptação externa e de integração interna e que funcionaram suficientemente bem ao ponto de ser considerada válida e, por isso, de ser ensinada a novos membros do grupo como a maneira correta e perceber, pensar e sentir em relação a estes problemas.

Schein (1990 *apud* Zavareze, 2008) destaca a importância dos fundadores das organizações quanto a guiar e moldar os padrões culturais e visão de mundo desejáveis para as suas organizações, além de sugerir categorias para entender a cultura organizacional “que podem ser resumidos em 1) analisar o teor e o processo de socialização de novos membros; 2)

analisar as respostas a incidentes críticos da história da organização e, 3) analisar as crenças, valores e convicções dos criadores ou portadores de cultura” (Schein, 1990 *apud* Zavareze, 2008, p. 2).

No entanto, ao retornamos a Zago (2013) observa-se uma possível contradição à essa teoria de que os fundadores devam guiar e moldar seus padrões culturais, visto que é necessário que a cultura organizacional seja aceita pelos funcionários e não imposta, já que que a imposição de desejos, cultura e visão de mundo pode gerar um efeito de desmotivação, impaciência e desgosto com o trabalho, resultando em alta rotatividade de funcionários, fato que é ainda mais relevante hoje em dia considerando a nova mentalidade de não “vestir a camisa da empresa”.

### 3.3 COMUNICAÇÃO ASSERTIVA NO DIA A DIA DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Conforme foram ocorrendo mudanças devido à evolução da tecnologia, à globalização, às mudanças culturais e na forma de se relacionar dentro das relações individuais e coletivas, a habilidade de se adaptar, acompanhar, gerir e articular se tornou essencial e indispensável. Tanto nas esferas profissional e pessoal, e, principalmente, na função de secretário(a). “O perfil do secretário executivo vem passando, ao longo do tempo, por várias modificações, de modo a acompanhar [essas mudanças e] as necessidades das organizações” (Medeiros; Hernandes, 2010 *apud* Bíscoli; Lotte, 2007, p. 3).

A evolução tecnológica da última década transformou os processos e a execução do trabalho, mas para Rezende (2002), a maior barreira na busca de uma forma de empresa competitiva é justamente o fluxo de informação. Justamente por conta da inevitabilidade das mudanças, comunicar ao coletivo como agir diante de novas situações a fim de seguir em busca do objetivo comum e respeitar os objetivos individuais, exige o desenvolvimento contínuo de uma forma objetiva e amigável de interação para que haja sucesso não só a curto, mas também a longo prazo. “A produtividade do empregado depende da qualidade do fluxo de informação na empresa” (Bíscoli; Lotte, 2007, p. 9).

Comunicação pode ser definida como: processo de emissão, transmissão e recepção de mensagens; capacidade de trocar ou discutir ideias, de dialogar (Ferreira, 2015 *apud* Gonçalves; Rocha; Lima, 2018, p. 183). Mas, conforme Luizari (2014, p. 24 *apud* Gonçalves; Rocha; Lima, p. 5):

[...] pode haver diálogo sem que, no entanto, haja comunicação. Isso acontece porque, ao ouvir, é bastante característico do ser humano priorizar o que melhor se adapta às suas ideias e também aquilo que mais confirma seus pontos de vista. Conseqüentemente, o binômio comunicação-interação só se efetiva, realmente, quando as pessoas se predispõem a ouvir a outra parte com atenção e a levar consideração às opiniões e sugestões de seu interlocutor.

Dito isso, sabemos que “nem sempre a comunicação ocorre de maneira assertiva, pois é necessário estar disposto a ouvir, compreender e aceitar diferentes opiniões das pessoas ao redor” (Gonçalves; Rocha; Lima, 2018, p. 2).

Existem diversos fatores que dificultam ou impedem a comunicação eficaz, mas aqui abordamos dois traços: a submissão e a agressividade. Estes dois perfis comportamentais são opostos, extremistas e contraproducentes. Enquanto uma pessoa submissa se mostra insegura para se posicionar, alguém com comportamento agressivo se posiciona de modo confrontador e impositivo (Gonçalves; Rocha; Lima, 2018). O equilíbrio se encontra no comportamento assertivo, com linguagem racional e amigável (Gonçalves; Rocha; Lima, 2018, p. 6). Havendo esse equilíbrio nas relações, criado por uma comunicação não hostil e objetiva, a possibilidade da criação de sinergia com a colaboração mútua torna-se prazerosa, potente e eficaz.

A descrição de Inteligência Social descrita por Hill (2013, p. 10 *apud* Gonçalves; Rocha; Lima, 2018) é similar ao conceito de assertividade: “Inteligência social é a possibilidade de se comunicar de forma verdadeira e efetiva com um maior número de pessoas, sentindo o que é importante para elas e transmitindo com clareza e objetividade aquilo que é importante para você” (Gonçalves; Rocha; Lima, 2018, p. 7).

“Percebe-se que nem sempre as equipes de trabalho são treinadas e capacitadas para interagirem de forma saudável, amigável e respeitosa” (Gonçalves; Rocha; Lima, 2018, p. 2). O local de trabalho influencia no bem-estar físico e psicológico de cada um. Alguns se adaptam bem a um ambiente competitivo e hostil e, por outro lado, haverá sempre pessoas que se sintam desmotivadas a ponto de se tornarem infelizes (Gonçalves; Rocha; Lima, 2018, p. 14).

Como dito acima, a descrição de inteligência emocional e assertividade são similares, portanto, ressalta-se que “o princípio da assertividade é o respeito mútuo entre as pessoas e a habilidade de ouvir e aceitar o que o outro tem a dizer sem deixar de lado suas próprias opiniões e sentimentos” (Martins, 2017 *apud* Gonçalves; Rocha; Lima, p. 3).

A opção de ser assertivo é semelhante ao caminho do meio, onde se mistura a busca por alcançar os seus objetivos com a disposição de respeitar a si e aos outros (Riso, 2012, p. 14 *apud* Gonçalves; Rocha; Lima, 2018, p. 6).

Tendo em mente que a mudança é uma certeza, que a comunicação é a mais importante interação social e que a forma como é feita essa interação influencia diretamente nos resultados profissionais e pessoais, busca-se um método assertivo para se comunicar diante de tantas mudanças e progredir a curto e longo prazo. Nessa busca, encontramos estudos sobre Comunicação Não Violenta (CNV) e seus impactos que resultam em interações eficazes, mesmo diante de diferentes perfis de comportamento.

“A CNV, denominada pelo psicólogo estadunidense, Marshall B. Rosenberg, é um método comunicativo que analisa as falhas de comunicação nos mais diversos meios” (Gonçalves; Rocha; Lima, p. 4). A CNV é uma ferramenta assertiva que “[...] reduz os casos de agressividade e submissão, [tornando] o ambiente de trabalho mais saudável para os colaboradores e garante qualidade de vida” (Gonçalves; Rocha; Lima, 2018, p. 8), viabilizando de forma eficaz e eficiente os objetivos do indivíduo e do grupo em que ele se insere. Considerando a necessidade de atualização constante do Secretário (a) devido às mudanças tecnológicas e sociais, à complexidade de sua função e o impacto que causa na cultura da organização, percebe-se a CNV como a ferramenta de desenvolvimento ideal para a criação da sinergia coletiva. Vale salientar que um profissional de caráter multidisciplinar, que tem como uma de muitas exigências, a rápida adequação a diversos cenários, necessita para fim da própria sobrevivência profissional, ser devidamente reconhecido e remunerado a fim de que tenha resiliência e vigor para ser pilar de suporte na manutenção da cultura pela comunicação assertiva.

#### **4 REFLEXÕES E INQUIETAÇÕES**

Percebeu-se através desta pesquisa que as habilidades esperadas e as atividades atribuídas para este profissional não são bem delimitadas, trazendo o peso de responsabilidades, cuja imputação ao secretário(a) executivo(a) pode ser questionada. Outro ponto que questiona-se é se, mantendo ao secretário(a) essas atribuições de responsabilidades em diversas áreas, deveria-se posicionar o cargo em um nível mais elevado em relação à remuneração e ao status da profissão dentro da organização. Realizando um apanhado geral, a função é construída recortando habilidades próprias de outras áreas: administração, direito, psicologia, marketing, e de outras funções: gestão, recursos humanos e contabilidade. Entretanto, observa-se que os profissionais da área desempenham com excelência as suas funções, sejam quais forem, buscando para si o reconhecimento merecido.

Ainda, concluiu-se que a cultura organizacional, seu entendimento e sua disseminação na empresa, é de vital importância para o secretário(a) executivo(a), para os demais colaboradores e para os donos e gestores - estes principalmente - para que possam utilizá-la de maneira eficiente para entender e interagir com o ambiente corporativo. O secretário(a), como muitas vezes cumpre o papel de representante, ou porta voz dos gestores, deve estar capacitado para transmitir da melhor maneira possível os ideais e valores da empresa, que se traduzem na cultura organizacional.

E a partir dessa perspectiva, e considerando a necessidade de mudança e do impacto de uma comunicação assertiva, percebeu-se que a CNV minimiza os conflitos nas relações pessoais e profissionais, sendo uma habilidade e uma ferramenta que mantém e aprimora a cultura e os objetivos do indivíduo e da empresa. Dessa forma, e considerando o papel estratégico, mutável e adaptável do secretário(a) executivo(a), com o foco na proliferação da comunicação eficiente, a sugestão do desenvolvimento da habilidade da CNV é um investimento de boa colheita a curto e a longo prazo nas organizações, sendo a maneira mais eficaz e assertiva de garantir a qualidade de vida dentro do trabalho, a produtividade e a manutenção da cultura da empresa conforme a proposta da mesma.

Como um desfecho geral, entende-se (i) que o secretário executivo atua em todos os níveis da organização, (ii) está em contato direto com diversos, se não todos, membros da empresa, (iii) a transmissão da cultura organizacional é parte fundamental para criar e manter uma equipe eficiente, resolvidora de problemas e conflitos e que consiga trabalhar em conjunto. Ademais, pôde-se perceber o valor de uma comunicação interna assertiva e não violenta dentro da organização, sobretudo, nas mãos e vozes dos secretários(as) executivos(as).

No entanto, deve-se ressaltar que a referência encontrada e utilizada para a revisão bibliográfica do tópico 3.1 O Secretário Executivo, foi considerada, de certa maneira, rasa e repetitiva. Existe, portanto, a necessidade de um aprofundamento nas bases teóricas da profissão, sobretudo em relação às definições de suas atividades, visto que parece ocorrer um acúmulo de funções com escopo demasiadamente abrangente para um único cargo (e geralmente um único funcionário). Concorda-se, finalmente, com Hoeller (2007, p. 145) quando diz que:

Compreendendo a área do conhecimento desse curso, torna-se evidente a necessidade de que o universitário se interesse pela sua formação como pesquisador. É imprescindível a formação adequada de conhecimento à capacitação, exposição e compreensão do processo da construção do saber.

## REFERÊNCIAS

BÍSCOLI, F. R. V.; LOTTE, R. I. Reflexões Teóricas Sobre A Importância Da Comunicação Na Profissão De Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2007. DOI: 10.48075/revex.v5i1.91. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/91>. Acesso em: 30 set. 2023

BRASIL. **Ministério da Educação**. Parecer N°: CES/CNE 0146/2002. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Aprovado em: 03/04/2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category\\_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 nov. 2023.

BORTOLOTTI, M. F. P.; WILLERS, E. M. Profissional De Secretariado Executivo: Explanação Das Principais Características Que Compõem O Perfil. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2007. DOI: 10.48075/revex.v4i1.410. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/410>. Acesso em: 30 set. 2023.

DICIONÁRIO Etimológico. 2023. Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/secretario/> Acesso em: 20 nov. 2023

GONÇALVES, N. R.; ROCHA, V. D. da; LIMA, M do C. F.. Comunicação Não-violenta: assertividade no discurso e sua importância nas organizações. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 48–71, 2022. DOI: 10.7769/gesec.v13i1.1265. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1265>. Acesso em: 30 set. 2023.

HOELLER, P. A. F.. A Natureza Do Conhecimento Em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2007. DOI: 10.48075/revex.v5i1.89. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/89>. Acesso em: 30 set. 2023.

MARTINS, C. B. et al. A busca da cientificidade do Secretariado no contexto brasileiro: aspectos históricos e contemporâneos. **Revista Gestão em Análise**, v. 6, n. ½, pp. 270-286, jan-dez, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/322126504\\_A\\_busca\\_da\\_cientificidade\\_do\\_Secretariado\\_no\\_contexto\\_brasileiro\\_aspectos\\_historicos\\_e\\_contemporaneos](https://www.researchgate.net/publication/322126504_A_busca_da_cientificidade_do_Secretariado_no_contexto_brasileiro_aspectos_historicos_e_contemporaneos) Acesso em: 30 set. 2023.

MARTINS, C. B.; TERRA, P. M.; MACCARI, E. A.; VICENTE, I. The Graduation Of The Executive Secretariat Professionals In The Globalized Market. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 69–89, 2010. DOI: 10.7769/gesec.v1i1.4. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4>. Acesso em: 30 set. 2023.

MARTINS, M. M. de M. T. S.; da ROCHA, D. M.; ANDRADE, T. de S.; BARBOTIN, M. A. S. P. Information and Communication Technology Tools in Support to the Executive Secretary Activities. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 65–87, 2015. DOI: 10.7769/gesec.v6i2.328.

Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/328>. Acesso em: 30 set. 2023.

MELLO, L. A. de. SECRETÁRIA EXECUTIVA NOS PROCESSOS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL. *Secretariado Executivo em Revist@*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1732>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MÜLLER, R. O que faz um profissional de secretariado executivo? A construção identitária de um perfil profissional. *SCRIBES - Brazilian Journal of Management and Secretarial Studies*, [S. l.], v. 2, n. 1, 2021. DOI: 10.33228/scribes.2021.v2.12283. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/SCRIBES/article/view/12283>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SANTOS, N. de M.; BRONZO, M.; VALADARES, M. P. de O.; RESENDE, Paulo T. V. De. Cultura Organizacional, Estrutura Organizacional e Gestão de Pessoas como Bases para uma Gestão Orientada por Processos e seus Impactos no Desempenho Organizacional. *BBR - Brazilian Business Review*, v. 11, n. 3, mai.-jun. 2014, pp. 106-129 FUCEPE Business School Vitória, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1230/123031118005.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

SEMBAY, K. C. C. et al. Gestão da Informação e Ética: Reflexões sobre a Identidade do Profissional de Secretariado Executivo. *Revista Capital Científico - Eletrônica (RCCe)*, v. 12, n. 1, jan-mar. 2014. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/viewFile/2188/94>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SUITS. Creator and executive produced by Aaron Korsh. Executive Producer: Doug Liman, Dave Bartis. New York, NY: USA Network, 2011-2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/watch/70283145?trackId=255824129>. Acesso em: 23 nov. 2023.

WILLERS, B.; WILLERS, E. M.; BÍSCOLI, F. R. V. A Trajetória dos Cursos de Secretariado Executivo Bacharelado Presenciais do Estado Do Paraná. **1º Encontro Nacional Acadêmico, 12º Encontro Regional, 23ª Semana Acadêmica Secretariado Executivo**. Toledo: Unioeste - Campus de Toledo. 04, 05 e 06 de novembro de 2010. Disponível em: <https://abpsec.com.br/abpsec/?mdocs-file=3777>. Acesso em: 17 de nov. 2023.

ZAGO, C. Cultura Organizacional: Formação, Conceito E Constituição. *Sistemas & Gestão*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 106–117, 2013. DOI: 10.7177/sg.2013.V8.N2.A1. Disponível em: <https://revistasg.uff.br/sg/article/view/V8N2A1>. Acesso em: 30 set. 2023.

ZAVAREZE, T. E. **Cultura Organizacional**: uma revisão de literatura. *Psicologia.com.pt: o portal dos psicólogos*. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/textos/A0441.pdf>. Acesso em: 30 set. 2023.

**A POLÍTICA EXTERNA DOS ESTADOS UNIDOS VIGENTE NA DOCTRINA  
BUSH: A GUERRA AO TERROR**

**THE FOREIGN POLICIES BY UNITED STATES OF AMERICA CURRENT IN  
THE BUSH DOCTRINE: WAR ON TERROR**

Gustavo Denardi França<sup>1</sup>

Gustavo Cesca Warmling<sup>2</sup>

Antônio Pedro Comin<sup>3</sup>

**RESUMO:** O atentado de 11 de setembro ao World Trade Center foi um marco para geopolítica no século 21, sendo o responsável direto pelo surgimento da Doutrina Bush e conseqüentemente de sua Guerra ao Terror. Neste artigo, será abordado como foi incutida ao Oriente Médio a imagem de um inimigo à democracia ocidental, principalmente aos interesses norte americanos. Como mostra o pesquisador Amaral Batista Leite, George Bush, através de seus discursos, incumbiu ao mundo árabe essa persona terrorista, conseguindo assim, um amplo apoio popular para sua Guerra ao Terror. Os conflitos no Afeganistão e Iraque, repletos de **controvérsias** são frutos da desastrosa política externa americana no início dos anos 2000. Segundo os dados levantados pela House of Commons, do Reino Unido, milhões de refugiados e pessoas em estado de vulnerabilidade são conseqüências diretas das ações de Bush e seus pares, refletindo até os dias de hoje na precária e delicada situação do povo árabe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doutrina Bush, Guerra ao Terror, Oriente Médio.

**ABSTRACT:** The September 11 attack on the World Trade Centre was a milestone for geopolitics in the 21st century, being directly responsible for the emergence of the Bush Doctrine and consequently the War on Terror. This article will look at how the Middle East is seen as an enemy of the Western democracy, especially to North American interests. As researcher Amaral Batista Leite has shown, George Bush, through his speeches, created the Arab world with this terrorist persona, thus achieving a wide popular support for his War on Terror. The conflicts in Afghanistan and Iraq, fraught with controversy, are the consequences of the disastrous American foreign policy of the early 2000s. According to data collected by the UK's House of Commons, millions of refugees and people in a state of vulnerability are the direct consequences of the actions of Bush and his peers, reflecting in nowadays the precarious and delicate situation of the Arab people.

**KEYWORDS:** Bush Doctrine, War on Terror, Middle East.

---

<sup>1</sup> Estudante de Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina E-mail: gustavodfranca27@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina E-mail: gustavowarmling12345@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Santa Catarina E-mail: antoniopedro.comin00@gmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

Para compreender a política externa dos Estados Unidos, após o atentado de 11 de setembro de 2001, este artigo buscou reunir bases bibliográficas para entender o processo em que o Oriente Médio foi posto como o centro das tensões mundiais nas intituladas Guerras ao Terror. Foi necessário introduzir a Doutrina Bush, com as principais movimentações políticas do Presidente George Walker Bush, uma vez que surge uma nova ameaça aos ideais e valores americanos, visto como a maior potência mundial.

As Guerras Ao Terror consistiram nas invasões do Afeganistão e Iraque, impulsionadas pelas políticas de Bush. Estes conflitos foram justificados como a tentativa americana de barrar o avanço terrorista e levar a paz e a democracia ao Oriente Médio, entretanto, ao longo de duas décadas de conflitos incessantes, tais motivações foram sucumbidas, fazendo com que o rumo da vida de milhares de pessoas fosse modulado por interesses políticos e econômicos.

Com isso, este artigo aborda também a questão dos refugiados, das baixas civis e consequências gerais da guerra para os civis. Países foram reprimidos com a invasão americana, e como objetivo deste trabalho temos a observação dos acontecimentos pós guerra para assim compreendermos melhor a história do oriente médio e como se consolidou como é atualmente.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A DOCTRINA BUSH

George Walker Bush foi o 43º presidente dos Estados Unidos, assumindo o cargo no dia 20 de janeiro de 2001. Logo no primeiro ano de seu mandato, ocorreu o ataque terrorista que impactou diretamente a política externa do país, o ataque às torres gêmeas no dia 11 de setembro de 2001 marcou o início do conflito que o próprio Bush denominou “guerra ao terror”, contra a organização terrorista Al Qaeda e de seu líder, Osama Bin Laden, Assim como, países patrocinadores do terrorismo.

Para compreender a “doutrina Bush” é necessário entender a situação em que os Estados Unidos se encontravam e como tudo isso associou-se à “guerra ao terror”. Com o desmantelamento da União Soviética, os Estados Unidos encontravam-se sozinhos num mundo unipolar, ou seja, não havia outra potência capaz de fazer frente ao seu poder ou desafiá-lo em qualquer campo. (Leite, 2009). Com isso, os EUA poderiam projetar seus

valores democráticos e liberais em escala mundial.

As “funções” a serem exercidas pelos Estados Unidos eram apresentadas da seguinte forma: defesa e expansão da democracia; liberdade em relação aos organismos internacionais multilaterais; e maior investimento e ampliação das Forças Armadas, capazes de se manterem na vanguarda tecnológica e de dissuadir qualquer ameaça ou inimigo (Teixeira, 2007). Em alguns discursos, Bush reafirma e enaltece os valores norte-americanos:

Eu viverei e liderarei por esses princípios: para promover minhas convicções com civilidade, para perseguir o interesse público com coragem, para falar por maior justiça e compaixão, e chamar pela responsabilidade e tentar vivê-la como esperado. Em todas essas passagens, eu levarei os valores de nossa história para a atenção de nossos tempos. (Bush apud Leite, 2009, p. 34)

No entanto, com o ataque de 2001, o terrorismo passa a ser a grande ameaça à sociedade estadunidense, assim como a todas as sociedades democráticas ocidentais, vinculado principalmente aos países do Oriente Médio. A nova estratégia de segurança dos Estados Unidos muda a sua relação com os países islâmicos ou de maioria muçulmana, partindo do princípio de que o fundamentalismo islâmico é a principal ameaça à paz e à segurança internacional. (Aires, 2016)

A tensão mundial no período pós-ataque só aumenta, visto que a maior potência mundial fora atacada dentro do seu próprio território sem qualquer chance de defesa nem mesmo um alarme sequer pelos órgãos de inteligência do país. Os EUA não mostraram receio em classificar os ataques como um ato de guerra, que deveria ser respondido no mesmo nível, com um contra-ataque.

A intervenção no Afeganistão não é apenas apresentada como uma maneira de disseminar princípios e valores positivos, mas também como uma questão crucial de segurança nacional, sendo assim um elemento central na guerra ao terror. No discurso subsequente aos atentados terroristas, o presidente Bush busca destacar as virtudes de seu povo, contrastando-as com características negativas dos terroristas. Os ataques são retratados como ações irracionais e cruéis, cujo objetivo é destruir os princípios norte-americanos e desafiar o "espírito de liberdade" e o "propósito de civilização". Isso é realizado por meio da identificação de alguns elementos considerados fundamentais na construção da "civilização" americana, sendo a própria noção de civilidade reiterada nesses discursos.

Alguns meses após os atentados terroristas de 11 de setembro e a invasão do

Afeganistão, o governo estadunidense publicou o que seria conhecido como a doutrina Bush. Por meio do documento intitulado "Estratégia de Segurança Nacional dos Estados Unidos", o governo desse país oficializa a possibilidade do uso da guerra preventiva como força de ação política no sistema internacional. A consideração da ameaça seria agora tratada por meio de intervenções diretas, como aconteceu no Afeganistão. (Leite, 2009)

A justificação para a intervenção em Estados frágeis ou falidos como uma necessidade para a estabilidade do sistema global, com implicações na segurança dos Estados Unidos, foi fundamentada na ideia de que tal intervenção promoveria a disseminação da democracia e da liberdade entre os povos oprimidos. "Tal como Estados terroristas e Estados bandidos, estamos diante de um conceito frustrantemente impreciso, suscetível de um grande número de interpretações" (Chomsky, 2009, p. 126).

## 2.2 A GUERRA AO TERROR

### 2.2.1 Guerra do Afeganistão

Como visto, em setembro de 2001, o mundo presenciou o atentado ao World Trade Center, o primeiro ataque estrangeiro em solo americano, liderado pela Al-Qaeda na figura de Osama Bin Laden. A partir deste dia, a Casa Branca começou uma caça ao grupo terrorista, que tinha sua base de operações no Afeganistão, a qual era controlada pelo Talibã. "Em 2001 o governo Talibã no Afeganistão e Osama Bin Laden são enquadrados como inimigos, devido aos atentados terroristas e a falta de colaboração para a captura destes criminosos (Rodrigues, 2011, p.365), e em outubro de 2001, iniciava-se uma das guerras mais longas da história norte americana, a Invasão ao Afeganistão.

Nos meses seguintes, ainda no ano de 2001, a capital Cabul foi conquistada pelas tropas americanas, ocasionando uma fuga em massa de todos os grandes líderes do Talibã como Mohamed Omar e Osama Bin Laden da Al-Qaeda. Nos meses iniciais, pode-se afirmar que do ponto de vista dos Estados Unidos, a invasão foi um sucesso, visto que seus objetivos segundo o pesquisador Carlos Santos Pereira no seu artigo "Dez Anos De Guerra no Afeganistão" O ataque americano perseguia três grandes objetivos: dismantelar a rede da Al-Qaeda no Afeganistão, impedir bin Laden e seus pares de continuarem a usar o país como base de operações e, ao mesmo tempo, derrubar o regime dos "estudantes de teologia" e garantir um futuro democrático no país (Pereira, 2011, p.181). A partir da tomada de Cabul, os anos subsequentes foram feitos de vitórias para as tropas americanas, até que em 2003 as operações

de combate foram dadas como encerradas e entregadas a cargo da OTAN. Com o fim das ofensivas, o foco, segundo A Casa Branca, em conjunto com as nações unidas, era a reconstrução do país, a qual teve sua primeira eleição e constituição em 2004, que não acontecia desde 1969. Porém dado discurso cai em contradição quando ainda analisamos os dados do artigo: Dez Anos De Guerra Do Afeganistão , de 2003 a 2006 passou de 5 mil para 65 mil soldados e chegando a quase 2 mil mortos.

O ano de 2009 foi o mais agitado desde o início do conflito ``A escalada das ações Talibãs lançou o alarme e chamou a atenção para um conflito quase esquecido face à situação dramática no Iraque que parecia fugir completamente ao controle dos americanos. Os alarmes dispararam em Washington e no seio da coligação Ocidental`` nas palavras de Carlos Santos Pereira. Após a vitória de Barack Obama e um ressurgimento das milícias talibãs, mais de 30 mil soldados foram enviados para o afeganistão.Com o aumento de tropas,dados relacionados aos mortos civis que subiram em 76% em relação ao ano anterior, não obstante, após uma eleição turbulenta supervisionada pelos americanos, as forças americanas somadas às da OTAN passaram dos 100 mil soldados até os anos 2011.Deste modo, corroborando mais uma vez com a tese de quão infrutífera foi a tentativa`` americana de trazer a paz.

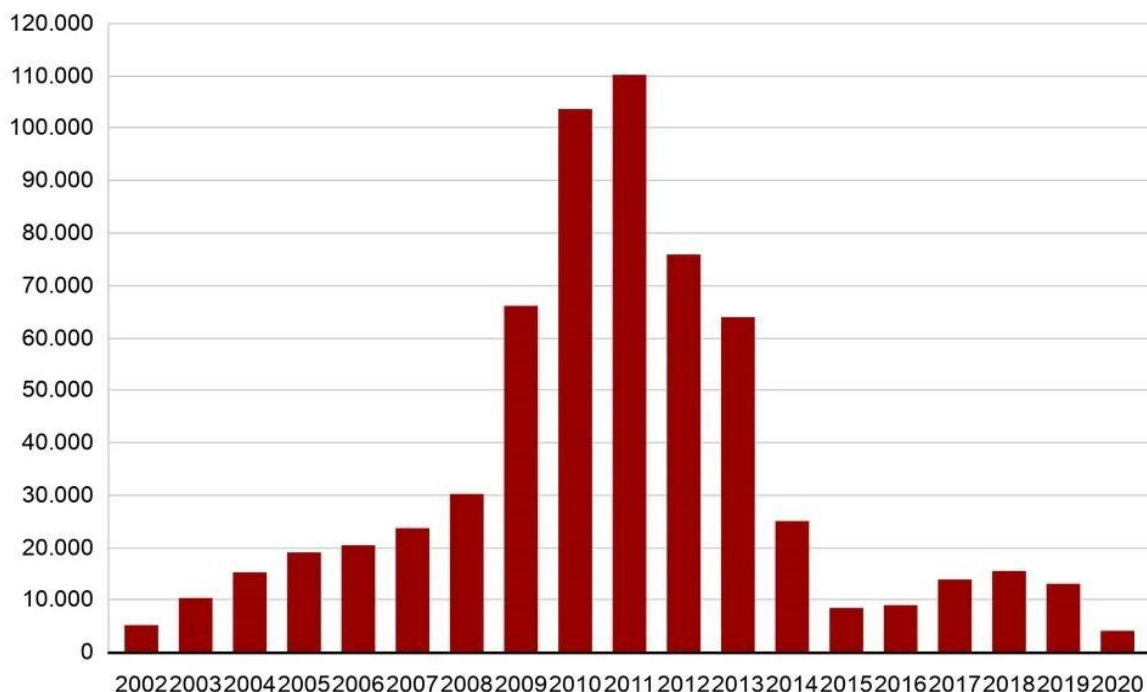


Imagem 1: Número de soldados americanos no afeganistão durante os anos de 2002 e 2020

Fonte: BBC News Brasil- 2020

Com o ápice do contingente em 2011, e a contenção das insurreições Talibãs, as atenções do Pentágono se voltaram para a captura de Bin Laden, que no dia 01 de maio de 2011, em uma operação liderada pelos Navy Seals, foi encontrado e morto no Paquistão. Com a morte do líder terrorista, o sentimento de vingança entre o povo americano estava completo, sendo assim no mesmo ano, a Casa Branca anunciou a retirada das tropas, e entre 2011 e 2014, mais de 80 mil soldados foram retirados de lá. Após a retirada de mais de 80% do efetivo, o congresso americano aprovou uma emenda para auxílio financeiro às forças armadas afegãs, para que elas próprias possam defender seus pais dos grupos terroristas da região.

### **2.2.2 Governos Trump e Biden**

Depois da retirada do maior montante das tropas, a tentativa de entregar a segurança nas mãos das forças locais se tornou ineficaz, do ponto de vista norte americano, já que em 2017 o Talibã já tinha recuperado  $\frac{1}{3}$  do território. Mesmo Trump se mostrando mais incisivo e com um aumento novamente das operações com o restante dos soldados que ficaram no país, o presidente americano conseguiu sentar-se à mesa com os líderes talibãs e negociar uma saída completa e definitiva. Em 2021, já no governo Biden, o atual governo honrou os antigos tratados e retirou todos os soldados.

Em agosto do mesmo ano, Cabul sofreu um novo golpe do talibã, o qual recuperou o controle político do país. Após 20 anos e sendo a guerra mais longa da história americana, com quase 2000 soldados mortos e bilhões gastos, a invasão foi considerado um fracasso, pois de acordo com um dos propósitos iniciais, que era trazer a democracia, foi completamente falho, já que com um saldo de milhares de mortes e destruição, o país retornou para a mão daqueles que o governo americano jurou proteger.

### **2.2.3 Guerra do Iraque**

Durante a invasão do Afeganistão, em 2003, o exército americano se viu diante de um novo conflito, a guerra do Iraque. Diferentemente do conflito no Afeganistão com seu caráter vingativo para a população dos EUA, esta invasão foi justificada pelo fato de Saddam Hussein ameaçar a paz no Oriente Médio com armas nucleares, o que anos depois provou-se falsa. "Em seu artigo o economista Henrique Tomé da Costa-Mata demonstra como o petróleo é fundamental para a questão, sugerindo que a mobilização bélica se deu pela decisão do governo iraquiano exportar petróleo faturando em euro e não dólar a partir de 2000"

(Rodrigues ,2011,p.327)

O ano de 2003 foi brutal para o Iraque, com uma ofensiva avassaladora, no final do mesmo ano, os filhos e netos de Saddam são assassinados e ele próprio é capturado e condenado à morte em 2006 por crimes contra a humanidade. Mesmo Hussein sendo um líder sanguinário, a invasão ao seu país foi justificada por motivos pouco contundentes, e sem benefícios para o país, visto o rastro de destruição deixado pelo caminho. Dados recentes do Pentágono mostram que mais de 20 mil mísseis foram lançados e deixando mais de 250 mil mortos pelo caminho( estes dados são considerados conservadores visto que são informações do próprio governo americano).

A invasão se provou um fracasso, e serviu apenas como combustível para criação do grupo jihadista do Estado Islamico, diante de tanta barbarie e crimes de guerra cometido pelos americanos em uma busca por armas nucleares inexistentes. Após sua retirada em 2011, a herança deixada no Iraque foram quase 300 mil mortos e a sociedade civil à mercê de um grupo totalitário e terrorista novamente, só que agora, eles com seu sentimento de vingança para com os EUA.

### 2.3 CONSEQUÊNCIAS GERAIS DAS GUERRAS

Em 11 de setembro de 2001 quando o ataque aéreo aconteceu nos Estados Unidos e o presidente Bush declarou guerra ao terror diversas problemáticas surgiram, entre elas o medo eminente de algum ataque vindo dos EUA agravou ainda mais a crise de refugiados do Afeganistão, a qual já é um problema desde 1978 quando o Partido Democrático Popular do Afeganistão (PDPA) derrubou o governo Mohammad Daoud. A ameaça de um ataque agravou a situação da crise de refugiados nos países vizinhos, principalmente no Paquistão, o qual tomou medidas para impedir a entrada de afegãos e posteriormente para que os que entram retornem ao Afeganistão.

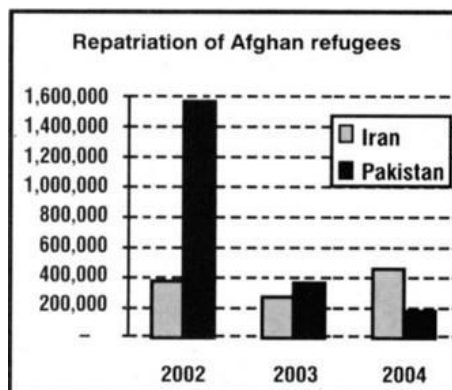


Imagem 2: Repartição dos refugiados do Afeganistão entre Irã e Paquistão.

Fonte: Pakistan Institute of International Affairs.

Além das emigrações para fora do país na tentativa de fuga, houve também deslocamento interno de pessoas, onde os civis fugiram de suas cidades procurando abrigo, comida, medicamentos e produtos de higiene, de acordo com o site das Nações Unidas aproximadamente 40 milhões de pessoas cruzaram o país procurando suprimentos e abrigo.

Em conjunto dessa crise teve-se outros problemas como a grande quantidade de mortos e feridos na guerra, sendo 116,000 civis mortos no período de 2009 até a retirada das tropas estadunidenses.

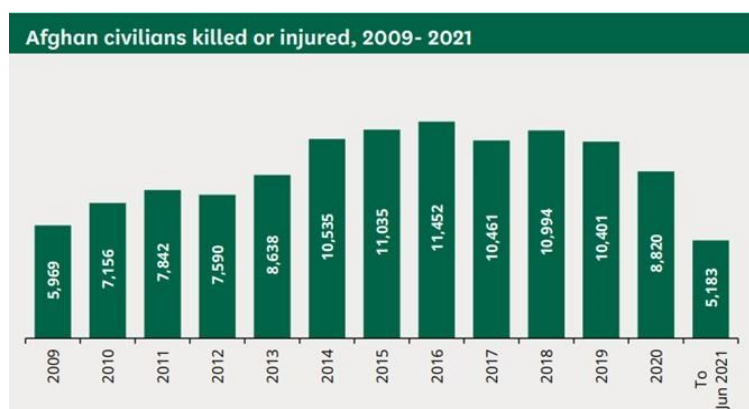


Imagem 3: Número de civis afegão mortos ou feridos durante a ocupação

Fonte: House of Commons.

Já em 2003 na invasão do Iraque os problemas foram relativamente semelhantes, exceto na parte dos refugiados onde a crise não foi tão acentuada e nem tão longa quanto no Afeganistão. Porém teve uma quantidade de mortos extremamente alta por conta da preocupação dos EUA em achar armas nucleares no território, e juntamente com a raiva dos iraquianos ocasionou nessa guerra brutal que foi, e sem motivos uma vez que o Iraque não

possuía o que os EUA acreditavam que eles possuíam. Os resultados dessa guerra foram apenas crise, mortos e um motivo para o Iraque se vingar do país americano.

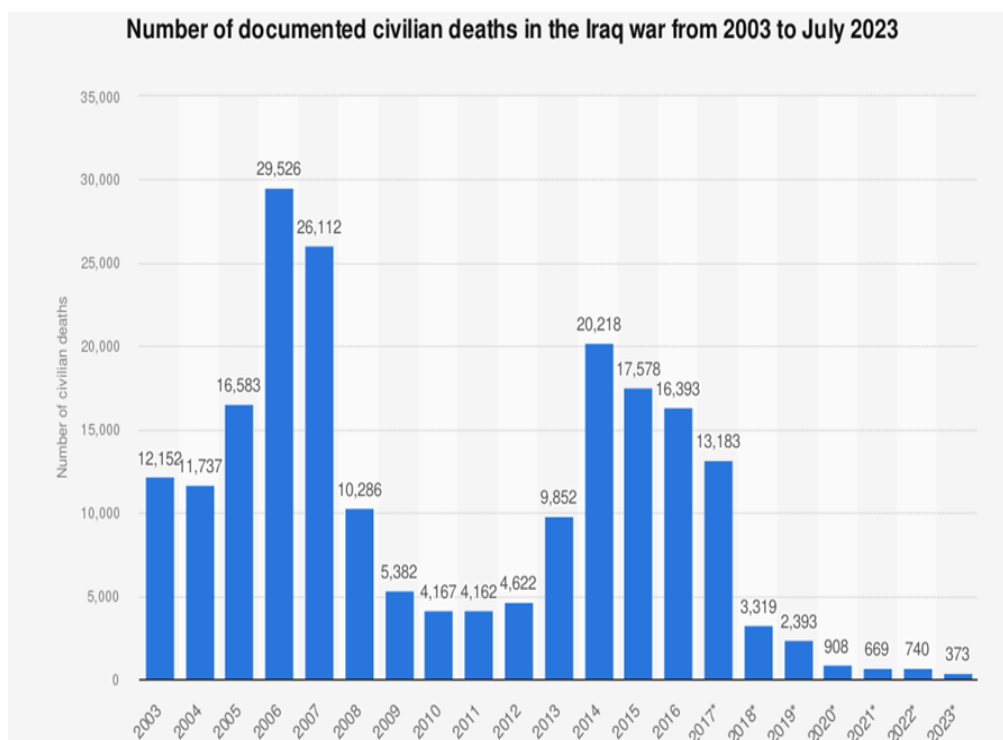


Imagem 4 :Número documentado de mortes civis na guerra do Iraque entre 2003 e julho de 2023.

Fonte: Statista Research Department.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Portanto, é notório que as políticas determinadas pela Doutrina Bush estão diretamente relacionadas com os conflitos no Oriente Médio. Uma vez que com o ataque do 11 de setembro às torres gêmeas, os Estados Unidos estavam sob uma ameaça iminente tanto aos seus ideais e valores, quanto à vulnerabilidade de seus cidadãos.

Diversas decisões políticas culminaram em um período com diversas tensões políticas e um cenário de guerra numa escala intercontinental. As Guerras ao terror foram travadas pelo sentimento de vingança para com o mundo árabe e por uma falsa moralidade e senso de justiça. Como visto ao decorrer dos fatos apresentados nesse artigo, os americanos, muitas vezes apoiados pela OTAN, quando saíram das ocupações, deixaram o país novamente nas mãos de organizações terroristas, muitas vezes incitando o surgimento de novos grupos, como o caso do ISIS no Iraque.



Entretanto, as invasões no oriente médio durante esse longo período de guerra, foram extremamente prejudiciais para toda a região, até mesmo para países vizinhos, como Paquistão e Irã, que já sofriam desde antes dos conflitos, e o problema só se agravou após os mesmos. Além disso, houve inúmeras mortes civis por conta das destruições das cidades, diversas pessoas desabrigadas, subnutridas e sem medicamentos. Com isso, é evidente uma onda de imigração para países mais desenvolvidos em busca de uma melhor qualidade de vida, que acarretou numa forte repressão e xenofobia por parte, principalmente, da Europa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou reunir informações bibliográficas para entender diferentes versões e analisar os acontecimentos após o ataque terrorista no dia 11 de setembro de 2001. Em virtude da quantidade escassa de referenciais bibliográficos referentes ao tema, foram feitos estudos aprofundados em alguns autores em específico para a realização do artigo, como Amaral Batista Leite, Luís Felipe Mendes Felício e Lucas Pereira Rezende.

Com os resultados obtidos na pesquisa foi possível compreender todo o processo em que o Oriente Médio foi posto como inimigo e como a Doutrina Bush foi crucial para para uma atitude mais ofensiva do país. Além do processo, também foi estudado as consequências da Guerra ao Terror ao longo de anos de conflito, e a repressão sofrida pelos civis da região tal qual atos xenofóbicos contra os mesmos em diversas regiões do mundo.

Em um futuro trabalho poderá ser analisado mais profundamente a respeito das crises causadas em países vizinhos dos cenários da Guerra, e as consequências em escala mundial. A fim de compreender mais sobre a região do Oriente Médio e como o Terrorismo se comporta na sociedade contemporânea, com novos grupos e novos alvos de ataques.

#### REFERÊNCIAS

REZENDE, L. P.; SCHWETHER, N. D. Terrorismo: a Contínua Busca por uma Definição. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2015. DOI: 10.26792/rbed.v2n1.2015.58349. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/58349>. Acesso em: 16 out. 2023.

MILMAN, L. Origem dos movimentos islâmicos revolucionários. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 35, 2004. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/historia/mil\\_m\\_am\\_movimentos\\_islamicos.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/historia/mil_m_am_movimentos_islamicos.pdf). Acesso em: 16 out. 2023

CONSORTE, R. de C. C. J. Cooperação Internacional à Repressão e Combate ao Terrorismo. **Revista Jurídica da Presidência**, v. 9, n. 85, p. 149-164, 2007. Disponível em: <https://revistajuridica.presidencia.gov.br/index.php/saj/article/view/313/306>. Acesso em: 16 out. 2023

LIMA, J. C. Conflitos, Migrações, Islamismo e terror: Um panorama das Relações Internacionais para o século 21. **Conjuntura internacional**, v. 14, n. 2, p. 138-143, 29 maio 2018. Disponível em <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conjuntura/article/view/14914> Acesso: 16 de out. 2023

DONNELLY, Jack. **Direitos humanos internacionais: consequências não intencionais da guerra contra o terrorismo**. 2003. 16 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Graduate School Of International Studies (Gsis) da University Of Denver, Denver, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/nHGqb4fDfWdD8kNjpZp75yp/#> Acesso: 16 de out. 2023

FELÍCIO, Luís Felipe Mendes. **O Daesh, a Crise dos Refugiados na Síria e a Xenofobia de Governo na Europa**. 2018. 25 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Departamento de Relações Internacionais da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=23785> Acesso: 16 de out. 2023

AMARAL BATISTA LEITE, L. George W. Bush e a construção do inimigo na guerra ao terror. **Revista de iniciação científica em Relações Internacionais**, v. 8, n. 16, p. 27-59, 11. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/3861>. Acesso: 16 de out. 2023.

AIRES, C. R. O oriental enquanto ameaça. **Revista de iniciação científica em Relações Internacionais**, v. 11, n. 21, p. 23-42, 19 abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/9548> Acesso: 16 de out. 2023.

AMARAL BATISTA LEITE, L. A influência do discurso neoconservador na política externa americana e suas consequências. **Revista de iniciação científica em Relações Internacionais**, v. 7, n. 13, p. 39-55, 11. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/fronteira/article/view/3880> Acesso: 16 de out. 2023. Noor, Sanam. Afghan Refugees After 9/11. **Pakistan Horizon**, Vol. 59, No. 1 (January 2006), pp. 59-78. Pakistan Institute of International Affairs. Disponível em: [https://www.jstor.org/stable/41394381?read-now=1&seq=11#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/41394381?read-now=1&seq=11#page_scan_tab_contents). Acesso: 21 de nov. 2023.

<https://www.statista.com/statistics/269729/documented-civilian-deaths-in-iraq-war-since-2003/> 2023. Acesso: 16 de nov. 2023.

LOFT, Philip. Afghanistan: Refugees and displaced people in 2021. 2021. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Commons Library Research Briefing, Londres, 2021. Disponível em: [https://hlm.org/img/violation/Afghan\\_Refugees\\_Displaced\\_2021.pdf](https://hlm.org/img/violation/Afghan_Refugees_Displaced_2021.pdf) Acesso: 16 de nov. 2023.

MARGESSION, Rhoda. Afghan Refugees: Current Status and Future Prospects. **Washington D.C: Congressional Research Service**, 2007. 21 p. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/pdfs/ADA464830.pdf> Acesso: 16 de nov. 2023.

## **SUPERDESENVOLVIMENTO EM TEMPOS DE CRISE: O IMPACTO DA GUERRA FRIA NO COTIDIANO**

### **OVERDEVELOPMENT IN TIMES OF CRISIS: THE IMPACT OF THE COLD WAR ON EVERYDAY LIFE**

Bernardo Ghinato<sup>1</sup>

João Pedro Gonçalves<sup>2</sup>

Moarei Araújo<sup>3</sup>

**RESUMO:** A Guerra Fria foi um dos períodos mais tensionados enfrentados pela humanidade, onde os EUA e a URSS, em um clima quase beligerante, apresentavam notáveis diferenças em diversos aspectos, sobretudo na esfera política. O receio de uma terceira guerra mundial motivou ambos os países a investirem maciçamente em tecnologias para solidificar sua supremacia. Algumas dessas inovações, inicialmente desenvolvidas para uso militar, acabaram por se tornar contribuições essenciais para a sociedade civil, como o sistema de posicionamento global (GPS), a internet e outras descobertas significativas. Na esfera dos conflitos, várias formas de embate marcaram aquele período entre as duas nações: a corrida armamentista e espacial, a guerra fria cultural, entre outras. Junto a esses confrontos, emergiram avanços tecnológicos significativos. Nesse sentido, o propósito deste estudo é analisar e observar o impacto das tecnologias originadas da Guerra Fria na vida cotidiana do cidadão comum.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guerra Fria; Tecnologias; Conflitos; Impacto; Inovações.

**ABSTRACT:** The Cold War was one of the most tense periods experienced by humanity, where the USA and the USSR, in an almost war-like atmosphere, had significant differences in various aspects, particularly in politics. The fear of a third world war prompted both countries to heavily invest in technologies that would establish them as the most powerful. Some of these innovations, initially developed for the military, eventually became crucial contributions to civilian life, such as the Global Positioning System (GPS), the internet, and other significant inventions. In terms of conflict, there were various forms of contention between the two nations at that time: arms and space race, cultural Cold War, among others. Alongside these conflicts emerged significant technological advancements. The aim of this study is to analyze and observe how technologies stemming from the Cold War impact the everyday lives of ordinary citizens.

**KEYWORDS:** Cold War; Technologies; Conflicts; Impact; Innovations.

---

<sup>1</sup> Graduando em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Graduando em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Graduando em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina.

## 1 INTRODUÇÃO

No cotidiano contemporâneo, diversas tecnologias tornaram-se parte integrante da vida das pessoas, muitas delas sem conhecimento de suas origens. Esses recursos, como o sinal de internet para comunicação, o forno micro-ondas para aquecer alimentos e o sistema de GPS para localização, têm suas raízes em um período marcado por avanços científicos impulsionados pela ameaça da Guerra Fria. Conforme Fausto (2017) destaca, esse conflito, que perdurou de 1945 a 1991, foi um período de intensa rivalidade e tensão entre as superpotências mundiais, os Estados Unidos e a União Soviética.

Os desdobramentos desse período não se limitaram apenas a uma disputa ideológica. De acordo com Costa (2002), a Guerra Fria dividiu o mundo em dois blocos antagônicos, capitalista e comunista, resultando numa perigosa corrida armamentista que ameaçava levar o mundo a uma guerra nuclear iminente.

A competição incessante por superioridade militar foi uma característica essencial da Guerra Fria. Como menciona Gaddis (2005), a corrida armamentista entre os Estados Unidos e a União Soviética impulsionou investimentos consideráveis no desenvolvimento de armas nucleares e convencionais, colocando o mundo à beira de uma catástrofe global.

Exemplos claros do impacto dessa era tecnológica moldada pela Guerra Fria são dispositivos como o GPS e o micro-ondas. Fausto (2017) destaca que o GPS, originalmente projetado para localização precisa de tropas e veículos militares, só foi disponibilizado para uso civil nos anos 2000. Além disso, Costa (2002) ressalta que o forno de micro-ondas, concebido durante a Segunda Guerra Mundial, tinha como finalidade aquecer alimentos rapidamente para militares em conflitos bélicos.

O estudo dessas origens tecnológicas e sua influência na vida contemporânea é crucial para contextualizar não apenas os avanços tecnológicos, mas também as dinâmicas políticas, econômicas e culturais do mundo atual. A Guerra Fria deixou um legado de inovações e tensões que continuam a ressoar na sociedade e no cenário geopolítico global.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho foi feito através do método de revisão bibliográfica, por meio de leitura e análises de pesquisas, teses e artigos. Foram levantados 3 artigos relevantes para cada um dos 3 tópicos que se pretende abordar, totalizando 9 artigos lidos. A pesquisa feita abrange as

áreas de história, geografia e cinema, em sua maioria com conteúdo acadêmico, usando na busca palavras-chave como: Guerra Fria, GPS, Tecnologias, Internet, Guerra Fria cultural dentre outras.

### **3 AS VÁRIAS FACETAS DA GUERRA FRIA**

#### **3.1 DIREITO ESPACIAL, ÉTICA E SISTEMAS DE POSICIONAMENTO GLOBAL**

Com o avanço espacial das duas maiores nações naquele tempo de conflito indireto, urgia a necessidade de definir direitos e obrigações, criação de leis, para que o descobrimento dele fosse pacífico e justo para todos que o exploram. e assim então, é criado o Tratado do Espaço de 1967, que como princípio, vem para garantir direitos e exploração de forma pacífica do espaço. Almeida (2022) afirma que o direito espacial internacional é um ramo do direito internacional que regula as atividades humanas no espaço exterior, incluindo a exploração e o uso dos recursos espaciais.

Detalhando a conexão entre a corrida armamentista e a espacial, o princípio revelado pelo Tratado do Espaço de 1967 é um panorama complexo e profundamente relevante para a dinâmica das relações internacionais e as políticas espaciais dos estados. De acordo com o Prof. Dr. José Carlos de Magalhães (2023, p. 10-12), o direito espacial é essencialmente um ramo jurídico destinado a regular as atividades humanas no espaço exterior, delineando um campo normativo crucial para o ordenamento das atividades socioeconômicas emergentes nesse cenário.

À medida que o tempo avança, torna-se cada vez mais crucial preservar a exploração pacífica do espaço, mesmo diante de um novo modelo de operação. Isso se deve à importância fundamental desse princípio diante das atividades espaciais. Desta forma, o Direito Espacial deve ser visto com um olhar cuidadoso e cauteloso, levando em consideração o contexto histórico em que surgiu, marcado pela corrida armamentista.

Durante a corrida tanto espacial e armamentista, surgiram as bombas atômicas, despertando temores e apreensões devido ao seu poder destrutivo avassalador. Naquela época, as radiações e explosões atômicas eram objeto de discussão por meio de cartas entre Günther Anders e Claude Eatherly. Günther, um filósofo alemão, se opunha veementemente à bomba atômica, enquanto Claude, um piloto envolvido no lançamento da bomba sobre Hiroshima, a apoiava. Gavioli, por sua vez, investiga as responsabilidades individuais e coletivas,

considerando a participação direta do piloto e dos Estados Unidos na criação da bomba, além da relação intrínseca entre tecnologia e humanidade, e a possível busca por redenção após atos cruéis.

Além disso, o debate ético também se estende à possibilidade de redenção após atos cruéis. A reflexão sobre a capacidade dos indivíduos se redimirem de suas ações passadas é crucial para compreender a complexidade da natureza humana e sua capacidade de mudança. Essa reflexão se entrelaça com as implicações éticas da bomba atômica, levantando questões sobre responsabilidade pessoal, arrependimento e o caminho para a reconciliação e a paz.

O GPS é uma ferramenta essencial para a cartografia, pois permite a criação de mapas precisos e atualizados. Em meio a todos os pontos destas discussões e conflitos indiretos, ambas nações trazem à humanidade seus respectivos sistemas de localização global. Segundo Souza (2023, p. 150), esses sistemas são conhecidos como GPS (Sistema de Posicionamento Global) e GLONASS (Sistema de Navegação Global por Satélite). Ambos utilizam satélites orbitais para determinar a posição de receptores na Terra, sendo o GPS desenvolvido pelos Estados Unidos e o GLONASS pela Rússia. (SOUZA, C. A. O GPS e suas aplicações na cartografia. In: GPS: conceitos, aplicações e tecnologias. Editora Elsevier, 2023, p. 150.).

Destacou-se então, que, tanto o GPS quanto o GLONASS compartilham de semelhanças, como a transmissão de informações de posicionamento por sinais de rádio, a necessidade de receptores para captar esses sinais e utilização de sistemas de controle terrestre para monitorar e ajustar as órbitas dos satélites. No entanto, eles possuem suas diferenças, como o número de planos orbitais, a inclinação deles, o semi-eixo maior da órbita, técnicas de separação de sinal e as frequências das portadoras e códigos empregados.

Se define, que a sua análise de desempenho pode ser feita através de métricas como precisão, acurácia e disponibilidade de sinais. Avaliação que é fundamental para compreender como a utilização conjunta desses sistemas pode beneficiar a precisão das medições de posição e navegabilidade, ao mesmo tempo em que destaca os desafios técnicos a serem superados para uma integração eficaz e otimizada. Provando que não se deve compará-los, mas sim, uni-los para uma melhor utilização da tecnologia.

### 3.2 GUERRA FRIA CULTURAL

Uma vertente da guerra fria muito interessante de se observar é a cultural, sendo disto que se trata o artigo “A Guerra Fria no Cinema Hollywoodiano”, que busca analisar e

discorrer sobre o impacto dos filmes propagandas feitos em solo estadunidense no imaginário popular. O principal objeto dessa análise foi o filme Rocky IV(1985), que conta a história da batalha do campeão Rocky Balboa contra o desafiante russo mal-encarado, Ivan Drago.

Mais do que uma ferramenta para vilanizar os soviéticos, o autor descreve os filmes propaganda como “[...]os filmes hollywoodianos que, durante o período da Guerra Fria, embutiam em seus roteiros propagandas anti-soviéticas, visando promover o capitalismo estadunidense.”(LUCENA, 2006, p. 13). Atualmente pode-se dizer que vive-se em uma sociedade com uma cultura ameri-centrista, onde os vencedores contam a história e os “perdedores” têm uma imagem estereotipada nas mais diversas mídias.

Um dos principais meios onde os frutos desse conflito cultural ainda se propagam para os menos conhecedores é a internet. Embora hoje em dia cerca de cinco bilhões de pessoas tenham acesso a ela, sua origem é ligada diretamente ao contexto da guerra fria, sendo desenvolvida a princípio como uma forma extremamente eficaz de comunicação usada apenas pelo governo americano de maneira interna em 1972.

Segundo Almeida (2005), em meados dos anos 90 a internet passa de uma ferramenta de guerra e comunicação para um sistema de comunicação em escala global público, uma rede de redes, na qual qualquer pessoa com um computador e autorização prévia pode navegar. Nos dias atuais, advindo das inovações tecnológicas dos aparelhos celulares, o acesso a internet é facilitado imensamente, todos estão a um toque de distância de uma rede livre global de comunicação.

Entre as consequências dessa facilitação no acesso à informação, destaca-se também o aumento da divulgação de desinformações, proveniente do estabelecimento das redes sociais. Na contramão, a internet também se prova útil na pesquisa e oferta de estudos e trabalhos acadêmicos, auxiliando no combate a esses estereótipos e dando os dois lados da história de maneira mais neutra.

O último artigo dessa seção aborda outro tema pertinente no tópico da perpetuação do ameri-centrismo, a corrida espacial. Existe no imaginário popular a imagem da bandeira americana na lua e a icônica frase do astronauta Neil Armstrong: “Esse é um pequeno passo para o homem, mas um gigantesco salto para a humanidade”, porém, conforme a história mostra, não foi exatamente assim que as coisas aconteceram.

No dia 20 de julho de 1969, a missão espacial da Apollo 11 mudava a história do planeta, mais de 600 milhões de pessoas assistiram ao vivo enquanto Buzz Aldrin e Neil Armstrong aterrisavam pela primeira vez em solo lunar. Entretanto, o que poucos sabem, é



que a conexão de transmissão entre Terra e Lua foram feitas pelo satélite soviético lançado 12 anos antes, o Sputnik 1, o primeiro satélite artificial da história, “Esta constatação levou a que se iniciasse, em plena Guerra Fria, uma nova era na disputa entre as grandes potências.” (BENTO apud SAMBALUK, 2015).

Foi com o lançamento deste satélite que se iniciou de fato um esforço americano para alcançar o espaço, mas além do primeiro satélite artificial, também foram dos soviéticos a primeira missão espacial tripulada por um animal, com a cadela Laika lançada a bordo do Sputnik 2, e a primeira missão tripulada por um humano, com o cosmonauta russo Iuri Gagarin, a bordo da Vostok 1.

O maior feito dos estadunidenses foi “apenas” a chegada na lua primeiro, e com esse fato apagar anos de pesquisa e conquistas soviéticas, como coloca o autor “As atividades espaciais desempenham um papel fundamental para o modo Norte-Americano de conduzir a guerra.”(BENTO, 2019, p. 13), se criou uma mística de pioneirismo espacial em torno dos Estados Unidos baseada em omissão de detalhes e acontecimentos importantes que não corroboram com a ideia da soberania americana.

### 3.3 EUA X URSS: DINÂMICAS CONFLITUAIS GLOBAIS

Devido ao tamanho extenso, foi realizada uma leitura parcial dos três artigos da terceira seção, que abordam o impacto que a guerra fria teve no desenvolvimento científico de ambos os lados e os acontecimentos históricos que levaram ao início do conflito, assim como também busca destacar quais foram os pontos específicos ao longo das décadas de disputa que desenharam o vencedor muito antes da queda da URSS em 26 de dezembro de 1991.

Também discorre sobre as diferenças nos sistemas e métodos de armazenamento de inteligência entre os EUA e a URSS, colocando em evidência como as táticas de espionagem americanas derrubaram a União Soviética, o autor faz uma “análise apresentando o desenvolvimento da Ciência da Informação nos Estados Unidos e na antiga União Soviética, entre o final da segunda guerra mundial até a dissolução da URSS.”(JÚNIOR, 2012, p. 2).

Como diz Vilela(s.d.), um dos principais motivos para a derrota e subsequente queda da União Soviética foi a má administração de recursos e orçamento, alocando muito dinheiro para a pesquisa e estrutura militar, enquanto outras áreas sofriam com a falta de dinheiro. Enquanto o modelo capitalista dos EUA fazia o dinheiro girar no setor privado, aumentando

os investimentos e a competitividade, o modelo socialista da União, com base estatal, não gerava competitividade, o que gerou uma estagnação em escala massiva em todos os setores.

No entanto, isso não indica uma vitória definitiva do modelo capitalista sobre o socialista, pois como apontam diversos especialistas, o sistema implementado nos países soviéticos não teria sido o verdadeiro socialismo, dizendo que o “tipo de socialismo implantado na União Soviética e no leste europeu, que seria, na verdade, um "capitalismo de Estado", uma distorção dos ideais socialistas.” (VILELA, s.d.).

#### **4 CONCLUSÃO**

Durante períodos de conflito global, a competição entre nações muitas vezes atua como um catalisador para avanços tecnológicos significativos. As provenientes da Guerra Fria desempenham um papel importante na maneira em como levamos a vida atualmente. Um exemplo marcante desse impacto é o GPS (Sistema de Posicionamento Global) em nossos dispositivos móveis. Estudos realizados nos últimos tempos confirmam a necessidade e importância dessa invenção, não somente para orientação de direção, mas também no quesito segurança. Atualmente existem milhares de softwares e inteligências que são responsáveis por auxiliar em manter o controle da posição de seus familiares e amigos.

Alguns dos celulares atuais oferecem um recurso muito útil para a segurança pessoal: ao desligá-los, eles enviam automaticamente a última localização registrada. Essa funcionalidade não só traz uma sensação de proteção em momentos de apuro, mas também destaca a importância do GPS. "O GPS é uma das tecnologias mais importantes do século 21. Ele mudou a forma como nos movemos, trabalhamos e nos comunicamos." (GATES, 2018). A presença do GPS em nossos smartphones não apenas aprimorou nossa capacidade de nos localizarmos, mas também transformou significativamente a maneira com que nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Para além do âmbito de direção, a inclusão do GPS nos dispositivos cotidianos representa um avanço essencial para a segurança pessoal, oferecendo um auxílio que pode ser crucial em momentos críticos, proporcionando um sentimento de proteção e conexão.

"O GPS é uma ferramenta essencial para a pesquisa científica, permitindo que os cientistas coletem dados precisos e em tempo real de qualquer lugar do mundo." (SMITH, 2023, p. 12345). Sendo importante também para estudos científicos, possibilitando coletas de dados precisas, abrindo novas visões sobre sua funcionalidade. Áreas como ecologia, geologia

e climatologia, são ciências que usufruem dele. Sendo importante para localização e rastreamento de animais selvagens, mapeamento de terrenos e coleta de informações sobre correntes oceânicas, monitorando movimentos tectônicos e estudos de desastres naturais.

O GPS tem sido usado na geologia para uma variedade de propósitos, incluindo o mapeamento de estruturas geológicas, o rastreamento de movimentos tectônicos e o monitoramento de deslizamentos de terra. É possível afirmar que ele atua de forma essencial. Proporcionando dados fundamentais para compreender a dinâmica da crosta terrestre, prever eventos sísmicos e vulcânicos, bem como para planejar estratégias de mitigação de riscos associados a desastres naturais. (SILVA, 2023)

Essencial também na climatologia e oceanografia, coletando informações sobre correntes oceânicas, possibilitando o monitoramento preciso das mudanças no comportamento dos oceanos. Isso contribui para a compreensão das alterações climáticas globais, fornecendo dados essenciais para modelagem climática e projeções futuras, fundamentais para a tomada de decisões relacionadas à preservação ambiental e adaptação a cenários climáticos em transformação.

Desta forma, a aplicação do Sistema de Posicionamento Global, não só oferece um suporte técnico indispensável para os cientistas, mas também tem um impacto direto na preservação ambiental, na segurança pública e na compreensão dos processos naturais do nosso planeta. Seu uso contínuo e aprimoramento tecnológico prometem ampliar ainda mais o alcance e a precisão dessas pesquisas, impulsionando descobertas e contribuindo para um conhecimento mais aprofundado do mundo em que habitamos.

O impacto da Guerra Fria é perceptível também no meio cultural, principalmente na mídia audiovisual, com o estereótipo do russo malvado, o tropo dos comunistas infiltrados e o caráter vilanesco empregado ao modelo comunista, e embora tenha perdido força com o tempo, devido ao avanço da internet e maior acessibilidade nas informações, “As coisas nunca se acalmaram o suficiente para a Rússia começar a sentir que não é um inimigo constante.”(BROOK apud KRUSCHEVA, 2014, tradução nossa).

Um exemplo desse estereótipo nos dias de hoje está na série mais popular da *Netflix*, *Stranger Things*(2016), que se passa nos anos 80, período de tensão entre EUA e URSS. Na série, os vilões russos constroem uma base de baixo da cidade de Hawkins, usam uniformes soviéticos, sequestram e agridem adolescentes e crianças, são extremamente desagradáveis, e o único dos russos que recebe desenvolvimento e gera uma conexão com a audiência era um trabalhador forçado.

A perpetuação desses tropos não tem mais lugar nos dias de hoje, e com uma audiência mais crítica, está se tornando mais raro ver situações como a de *Stranger Things*.”Somente uma personalidade filológica criativa pode salvar a humanidade da uniformização do pensamento.”(SEDYKH et al.,2022, p. 10). Com a desconstrução desses ideais impostos pelos estadunidenses, cada vez mais o ameri-centrismo perde força e vozes e ângulos de nações outrora ignoradas, têm uma chance de demonstrar seu ponto de vista e pôr em questionamento a moralidade e a ideia do sonho americano.

## REFERÊNCIAS

Zanotta, Daniel Capella, Cappelletto, Eliane e Matsuoka, Marcelo Tomio. O GPS: unindo ciência e tecnologia em aulas de física. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. 2011, v. 33, n. 2, 2313. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1806-11172011000200014>> Acesso em: 21 nov. 2023.

UOL EDUCAÇÃO. Guerra Fria: afinal, quem venceu a Guerra Fria? Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/guerra-fria-1-afinal-quem-venceu-a-guerra-fria.htm>. Acesso em: 22 nov. 2023.

GALBRAITH, J. K.. Controle de armamentos e poder militar. **Estudos Avançados**, v. 2, n. 2, p. 5–12, maio 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/vCpTvcwknPRpF93B5Mq4pSb/#> Acesso em: 23 nov. 2023.

MUNDO EDUCAÇÃO. Corrida Armamentista. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/corrida-armamentista.htm>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MONSERRAT FILHO, J.; PATRÍCIO SALIN, A.. O Direito Espacial e as hegemonias mundiais. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 47, p. 261–271, jan. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/HSzYpRHBfkZTbffyqFk5kMJ/#> Acesso em: 23 nov. 2023.

SEDYKH, A. P.; AKIMOVA, E. N.; SKVORTSOV, K. V.; SHCHERBAKOV, A. V.; ZHUKOVA, A. G. Digitalização global e estética linguística: Textologia e identidade linguística. *Rev. EntreLinguas, Araraquara*, v. 8, n. esp. 2, e022057, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.2.17314>

Oliveira, Ingrid Barbosa. A corrida armamentista espacial e o uso pacífico do espaço exterior. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 47, p. 263, 2018. Disponível em: [https://www.academia.edu/40310096/A\\_CORRIDA\\_ARMAMENTISTA\\_ESPACIAL\\_E\\_O\\_USO\\_PAC%C3%8DFICO\\_DO\\_ESPA%C3%87O\\_EXTERIOR](https://www.academia.edu/40310096/A_CORRIDA_ARMAMENTISTA_ESPACIAL_E_O_USO_PAC%C3%8DFICO_DO_ESPA%C3%87O_EXTERIOR). Acesso em: 27 set. 2023.

GAVIOLI, N.. A “tecnificação” da “alma” e a bomba: apontamentos sobre a correspondência entre Günther Anders e Claude Eatherly. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 25, n.

48, p. 199–214, jan. 2023. Acesso em: 11 out. 2023, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rblc/a/Mm5r5Pcm4KtLjjWPYDcGq3n/?lang=pt#>

do Lago, Isabel Franco; Ferreira, Luiz Danilo Damasceno; Krueger, Claudia Pereira. GPS e GLONASS: Aspectos teóricos e aplicações práticas. *Bulletin of Geodetic Sciences*, [ano da publicação], v. 8, n. 2. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/bcg/article/download/1419/1173>. Acesso em: 27 set. 2023

LUCENA, Eduardo Gomes. *A Guerra Fria no Cinema Hollywoodiano*. [2006]. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1387/2/20316900.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

ALMEIDA, José Maria Fernandes. *Breve história da Internet*. [2005]. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/3396/1/INTERNET.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

DOS REIS BENTO, João Pedro Coixão. *A corrida ao espaço. Dinâmicas conflituais globais*. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/67671988/Cadernos\\_do\\_IUM\\_Estudios\\_Estrategicos.pdf](https://www.academia.edu/download/67671988/Cadernos_do_IUM_Estudios_Estrategicos.pdf). Acesso em: 27 set. 2023.

SANTOS JUNIOR, R. L. Análise sobre o desenvolvimento do campo de estudo em informação científica e técnica nos Estados Unidos e na antiga União Soviética durante a guerra fria (1945-1991). *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 130–157, 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/217>. Acesso em: 2 out. 2023.

SATO, E.. *A agenda internacional depois da Guerra Fria: novos temas e novas percepções*. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 43, n. 1, p. 138–169, jan. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/jdGMSbwdymTVM4H9QSV9wcs/abstract/?lang=pt#ModalHocite>. Acesso em: 2 out 2023.

BIAGI, O. L. O IMAGINÁRIO DA GUERRA FRIA. *revista história regional* 47. *Revista de História Regional* 6(1):61-111, Verão 2001. Disponível em: [https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/revista\\_historia\\_regional47.pdf](https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/revista_historia_regional47.pdf). Acesso em: 2 out 2023

OECD. *Fatos e curiosidades sobre o rastreamento de vida selvagem por satélite*. Disponível em: <https://oeco.org.br/analises/fatos-e-curiosidades-sobre-o-rastreamento-de-vida-selvagem-por-satelite/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BRITANNICA. *Laika*. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Laika>. Acesso em: 21 nov. 2023.

TECMUNDO. *O primeiro voo espacial tripulado da história*. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/ciencia/262991-astrominibr-primeiro-voo-espacial-tripulado-historia-.htm#:~:text=%231%3A%20O%20primeiro%20voo%20espacial%20tripulado%20da%20hist>

%C3%B3ria&text=A%20espa%C3%A7onave%20Vostok%201%20de,da%20manh%C3%A3%20na%20Uni%C3%A3o%20Sovi%C3%A9tica.>\. Acesso em: 21 nov. 2023.

R7. Como foi possível assistir ao vivo a chegada do homem à Lua em 1969. R7 Tecnologia e Ciência. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/como-foi-possivel-assistir-ao-vivo-a-chegada-do-homem-a-lua-em-1969-29062022>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

## GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA: O SEU IMPACTOS NA QUALIDADE ENERGÉTICA NO BRASIL.

### PHOTOVOLTAIC POWER GENERATION: ITS IMPACT ON ENERGY QUALITY IN BRAZIL

Eduarda Raupp<sup>1</sup>

Gustavo da Luz<sup>2</sup>

Henrique Golz Delagnelo<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo descreve, por meio de pesquisas em artigos acadêmicos, o desenvolvimento do sistema de energia fotovoltaica no Brasil como principal meio de avanço da economia e sustentabilidade. O estudo por meio de gráficos mostra que a matriz energética é um importante fator que abrange o uso de energias renováveis no país, o qual apresenta um baixo índice de placas solares, apesar do grande potencial energético, visto que o território brasileiro possui altos valores de irradiação solar. A análise de dados mostra que o uso de inversores apresenta melhores resultados quanto ao custo e à qualidade energética. Por fim, conclui-se que há um ambiente propício para uso de energia solar, porém a falta de investimentos e interesses governamentais retarda esse processo.

**Palavras-chave:** Fotovoltaica; Geração de Energia Elétrica; Sustentabilidade; Matriz Energética; Desenvolvimento Energético.

**ABSTRACT:** Through research into academic articles, this article describes the development of photovoltaic energy systems in Brazil as the main means of advancing the economy and sustainability. The study using graphs shows that the energy matrix is an important factor in the use of renewable energies in the country, which has a low number of solar panels, despite its great energy potential, given that the Brazilian territory has high solar irradiation values. Data analysis shows that the use of inverters has better results in terms of cost and energy quality. Finally, it can be concluded that there is a favorable environment for the use of solar energy, but the lack of investment and government interest is slowing down this process.

**KEYWORDS:** Photovoltaic; Electricity Generation; Sustainability; Energy Matrix; Energy Development.

---

<sup>1</sup> Graduanda - Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Graduando - Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Santa Catarina. Técnico - Telecomunicações. Instituto Federal de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Graduando - Engenharia Elétrica. Universidade Federal de Santa Catarina. Técnico - Eletrotécnica. Instituto Federal de Santa Catarina.

## **1 INTRODUÇÃO**

O mercado fotovoltaico traz muitas dúvidas ao público quanto à sua otimização e funcionamento, isso porque não é falado do grande potencial que o país tem para o sistema de energia solar em seu território (Silva, 2023). Alguns estudos (Silva, 2023; Pereira, 2023; Rosa, Gasparin, 2017) realizados no país mostram que uma expansão desse desenvolvimento pode garantir benefícios ambientais e socioeconômicos, como o aproveitamento da energia renovável e geração de empregos a partir da implantação de painéis solares e a produção de componentes relacionados à energia solar, além de incentivar a economia regional. (Silva, 2023), melhorando, assim, a infraestrutura do país. Apesar de todos esses fatores que poderiam alavancar o mesmo, percebemos uma baixa presença da produção fotovoltaica nas residências brasileiras, essa ignorância parte da falta de projetos governamentais que promovam a expansão desta tecnologia no país, assim, buscamos com esse trabalho disseminar o conhecimento sobre benefícios da integração desse modelo energético.

Tem-se, então, como objetivo geral deste artigo introduzir as vantagens da energia distribuída, e, como objetivos específicos, (i) debater o potencial para desenvolvimento fotovoltaico no país, (ii) analisar os benefícios ambientais, e (iii) discutir impactos sociopolíticos.

## **2 METODOLOGIA**

Para realizar a pesquisa, foi realizada a busca por artigos acadêmicos que mostrassem o impacto da geração distribuída de energia no Brasil em acervos online, como Scielo e Google Academic. Foi feita uma revisão bibliográfica, por meio da leitura, da sistematização e discussão dos conteúdos, baseado em 3 tópicos principais, sendo eles a sustentabilidade, a qualidade de energia e as matrizes energéticas - os descritores utilizados na busca foram energia solar, sustentabilidade e meio ambiente.

## **3 POTENCIAL PARA DESENVOLVIMENTO FOTOVOLTAICO**

### **3.1 SISTEMA ENERGÉTICO ATUAL**

O sistema elétrico brasileiro apresenta-se como um sistema essencialmente hidrotérmico de grande porte e com forte predominância de usinas hidroelétricas e com múltiplos proprietários, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte (Pereira, 2022, p. 50).



Esse sistema funciona através de uma rede distribuída, que conecta sistemas geradores de energia próximos às casas até a rede elétrica pública. As formas atuais de geração de energia necessitam da soma de altos recursos e causam impactos financeiros nas economias, pois muitas dessas fontes energéticas apresentam um elevado custo de implantação ( Rosa; Gasparin. 2017, p.140).

Além disso, Fabiano Perin (2017) explica que o atual cenário energético mundial apresenta indicações de esgotamento dos recursos naturais voltados para a geração de energia. Nesse sentido percebe-se que o modelo atual de energia implantado no Brasil não colabora para o bem estar social e ambiental, conduzindo a nação a procurar sistemas renováveis de energia.

### 3.2 POTENCIAL DA ENERGIA SOLAR

Um dos principais modelos energéticos propostos para o país é o fotovoltaico, principalmente porque os índices de irradiação solar no Brasil se mostram bem altos e, apesar disso, não há seu aproveitamento. O Plano Nacional de Energia 2030 reproduz dados do Atlas Solarimétrico do Brasil e registra que essa radiação varia de 8 a 22 MJ (megajoules) por metro quadrado (m<sup>2</sup>) durante o dia (Pereira, 2022, p. 44).

Segundo Jorge de Medeiros (2022), o nordeste possui radiação comparável às melhores regiões do mundo nessa variável. O mesmo é reforçado por Brenda Andrade (2023) que mostra que a região apresenta o maior potencial solar do Brasil, com um valor médio diário de irradiação global horizontal total de 5,49 kWh/m<sup>2</sup> e seus menores valores surgem pela a neblina característica do local.

A energia solar sempre ganha destaque em indicações de fontes de energia para diversificação da matriz energética no país, principalmente porque o potencial existente é pouco aproveitado. Sem sombra de dúvidas a então pequena utilização do vasto potencial solar existente para geração de energia no país, acaba fortalecendo a ideia de que existem grandes oportunidades para energia solar fotovoltaica (Rosa; Gasparin, 2017, p.145).

Brenda Andrade (2023) destaca o nordeste brasileiro como grande potencial de crescimento do mercado por possuir boa radiação solar, fator fundamental para o crescimento dessa tecnologia e seu crescente uso na região.

### 3.3 DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

Apesar do grande potencial de irradiação solar do Brasil, existem diversos desafios que impedem que o mercado cresça completamente no país. Brenda Andrade (2023) cita a falta de incentivos governamentais para a instalação de sistemas fotovoltaicos, a falta de capacitação técnica da mão de obra local, a falta de financiamento adequado para projetos de energia solar, a falta de infraestrutura de transmissão e distribuição de energia elétrica como alguns deles.

Pode-se perceber ao longo dos anos um maior crescimento da adoção de fontes de energias renováveis, principalmente no nordeste. Durante o período de 2010 a 2020, houve uma mudança significativa na composição das fontes de energia utilizadas no nordeste brasileiro. No início da década, a hidrelétrica era responsável por quase toda a geração de energia na região, mas sua participação caiu drasticamente ao longo dos anos (Silva, 2023, p. 63). Mas essa expansão ainda não é alta, desta forma ainda existe espaço para um maior desenvolvimento da geração de energia solar. Apesar de estar em constante crescimento, a quantidade de geração de energia fotovoltaica distribuída ainda é pequena, considerando o grande potencial de geração do Nordeste e do Brasil e de como essa fonte energética é aproveitada em outros países (Silva, 2023, p. 64)

É necessário uma maior atenção governamental quanto a esse aproveitamento pois é um modelo energético que pode beneficiar o sistema socioeconômico e ambiental do Brasil. Os resultados indicam que essa mudança pode ter implicações significativas para o futuro da geração de energia no país, especialmente em relação às metas de sustentabilidade e à redução das emissões de gases de efeito estufa (Silva, 2023, p. 63).

A energia solar é abundante em todo o nosso país e através de seu uso em massa ficou evidenciado nos artigos pesquisados seu retorno perante a eficácia na utilização de uma fonte de energia renovável, como sol, mas também em seu lado econômico, ou seja, na redução dos custos pagos nas contas de energia elétrica às concessionárias de energia no país. (Pereira, 2022, p. 54).

## **4 QUALIDADE DE ENERGIA SOLAR**

### **4.1 INVERSORES UTILIZADOS NO SISTEMA FOTOVOLTAICO CONECTADO À REDE (SFCR)**

O inversor é um equipamento que possibilita a conversão de corrente contínua para corrente alternada, e funciona como fonte de corrente, visando a melhora de energia e economia dos custos. Portanto, seu uso de maneira mais eficaz foi concebido atualmente, enquanto anos atrás utilizava-se transformadores que reduziam a qualidade energética. As plantas fotovoltaicas trabalham com tensões maiores e os inversores sem transformadores conquistaram espaço no mercado, apresentando eficiências maiores que os inversores com transformador. (Rampinelli; Krenzinger A., 2015, p. 66).

#### 4.2 GERAÇÃO DISTRIBUÍDA DE ENERGIA

O Brasil possui um baixo índice produção de energia solar devido a falta de incentivos governamentais e falta de investimento ligado a outros fatores, portanto, estima-se que o maior crescimento da energia solar fotovoltaica no Brasil nos próximos anos seja através da geração distribuída, através da regulação de micro e minigeradores conectados à rede. (Santiago et al. 2018, p. 1).

Porém, consequente de ser uma tecnologia nova no país, questionamentos referentes ao funcionamento, normas e eficiência ainda são constantes. Diversos trabalhos desenvolvidos no Brasil e no mundo mostram dificuldades técnicas encontradas em relação ao funcionamento de SFCR, principalmente com relação à adequação do sistema à rede elétrica conectada. (Santiago et al. 2018, p. 1).

A ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica - criou uma norma objetivando o uso de microgeração e minigeração distribuída (ANEEL, 2014).

Conforme a REN 687/2015 (ANEEL, 2015): Microgeração distribuída: central geradora de energia elétrica, com potência instalada menor ou igual a 75 kW e que utilize cogeração qualificada (...) Minigeração distribuída: central geradora de energia elétrica, com potência instalada superior a 75 kW e menor ou igual a 3 MW (Santiago et al. 2018, p. 2).

Este modo de distribuição de energia elétrica realizado por consumidores independentes por meio de fontes renováveis que possibilitam um melhor custo benefício estão presentes em diversas áreas da tecnologia, as principais utilizadas são os motores à combustão interna, turbinas a gás, células à combustível, pequenas centrais hidrelétricas (PCH), aerogeradores e sistemas fotovoltaicos (Rodriguez, 2002 *apud* Santiago et al. 2018, p. 2).

### 4.3 DISTORÇÕES HARMÔNICAS

Tipo de energia suja, causado principalmente por conversores de energia, como os inversores. É um dos parâmetros de avaliação da qualidade de energia elétrica. Diante disso, a THD - distorção harmônica total - mede a qualidade da fonte de alimentação, de modo algébrico, é a razão entre a soma das potências de todos os componentes harmônicos e a potência da frequência fundamental, calculadas em forma de porcentagem. Deve ser inferior a 5% em qualquer potência nominal. (Pinho, 2014 *apud* Melo; Azevedo 2018, p. 1)

A distorção harmônica total na corrente depende da distorção harmônica total na tensão e da potência de operação do inversor. A  $ThdV$  depende da rede elétrica e é variável ao longo do dia. (Rampinelli.; Krenzinger 2011, p. 67).

A THD depende de diversos fatores, sendo um deles o nível de carregamento do inversor utilizado, tendendo a aumentar conforme a diminuição do carregamento do inversor. Segundo Urbanetz, 2010, a presença de cargas reativas pode inclusive impedir a conexão dos inversores que rejeitam a rede elétrica acusando falha no lado CA. (Krenzinger. 2011, p. 71).

#### 4.3.1 DISTORÇÕES HARMÔNICAS PARES E ÍMPARES

Harmônicas pares ou de segunda ordem são múltiplos pares e criam som rico e agradável, diferentemente das ímpares ou de terceira ordem, que criam sons mais agressivos.

Geralmente os harmônicos ímpares são os que causam mais impactos negativos, resultando em danos significativos a equipamentos e instalações, tais como deficiência na operação, sobretensões e sobrecorrentes, interferências em sistemas de comunicação e danos na resistência de condutores elétricos. (Melo; Azevedo. 2018, p. 5).

## 5 MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA

### 5.1 POSSIBILIDADE DA ENERGIA FOTOVOLTAICA

Com a necessidade de instalação de fontes renováveis principalmente por conta dos impactos ambientais causados pela geração de energia elétrica, no Brasil, a energia fotovoltaica se torna extremamente competente.

A maioria dos sistemas fotovoltaicos ao redor do mundo operam em locais com clima mais temperado do que o brasileiro (Pinheiro, E. et al., 2014), portanto, em relação a outros países, possui possibilidade de alta eficácia na utilização da energia solar, enfatizando ainda a

região nordeste do país, assim demonstra a imagem abaixo.

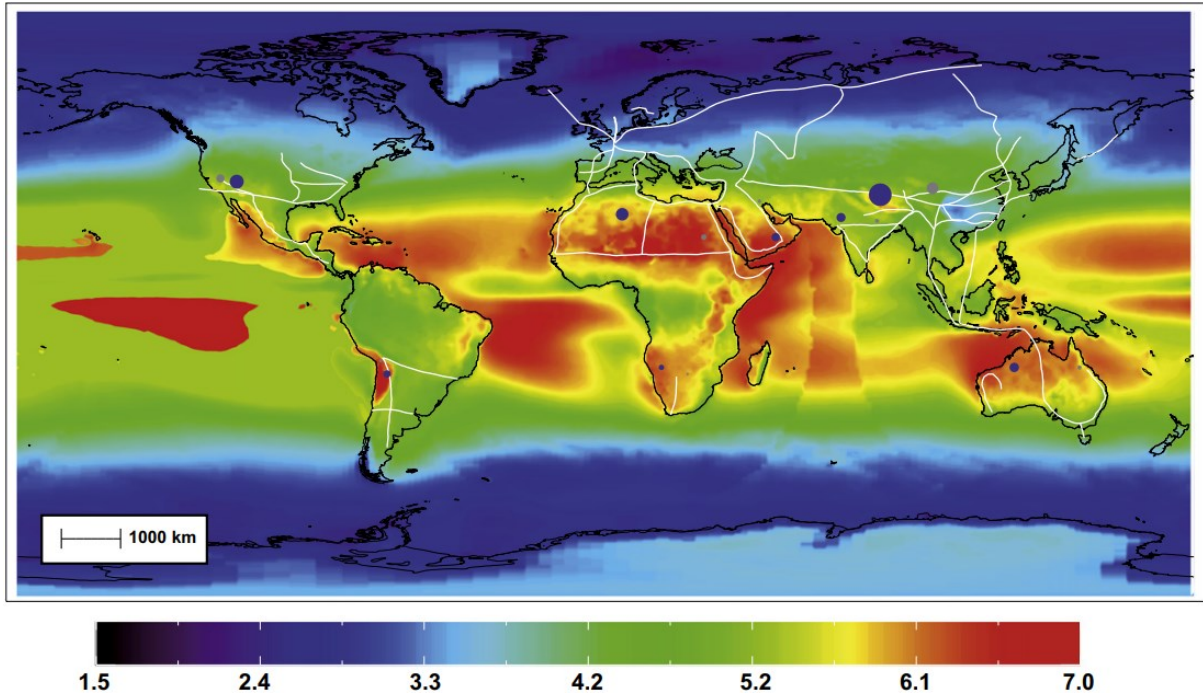


Figura 1: Média de irradiação total diária na superfície terrestre.

Fonte: García-Olivares et al. (2012, p. 564).

Contudo, diferentemente da usual expansão de fontes energéticas, que se dá pela construção de grandes centrais geradoras, o principal fator responsável pelo crescimento exponencial da energia solar são as gerações distribuídas, atingindo mais de 20.000 conexões no período de 2014 até 2017 (Pinheiro, E. *et al.*, 2014), além de mais de 2GW contratados em leilões.

Com isso, pode-se esperar grande crescimento da energia fotovoltaica. Isto é evidenciado ao compararmos a atual matriz energética instalada com a contratada/em construção:

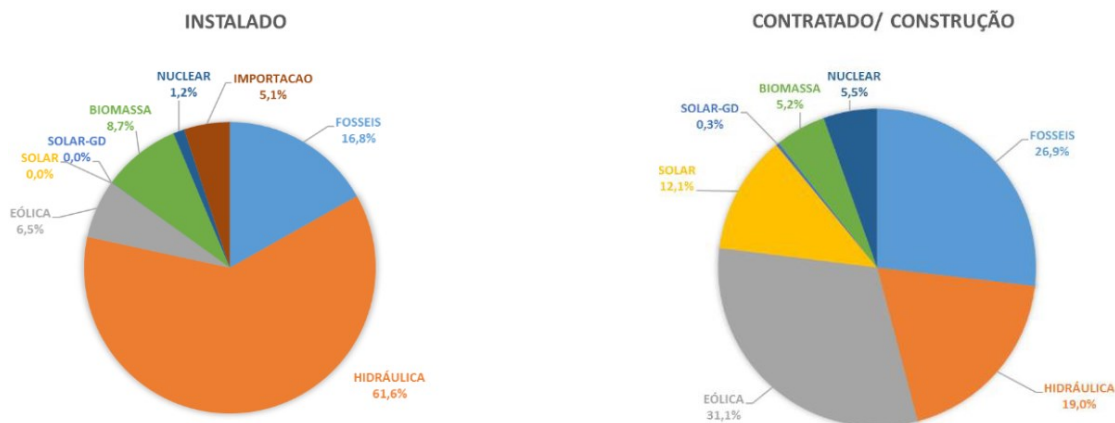


Figura 2 - Matriz energética brasileira com relação a capacidade instalada e em construção.

Fonte: Pinheiro *et al.* (2014, *apud* ANEEL, 2017).

## 5.2 QUESTÕES POLÍTICAS

Ademais, de acordo com Gasparin, Fernanda Bach (2014) esta energia renovável ainda dispõe de diversos benefícios, como a instalação remota; não necessitando construção de tantas linhas de transmissão; possibilidade de instalações em pequena escala; geração de empregos de qualidade, para cada um megawatt de energia solar instalado, são necessários de 25 a 30 novos empregos (International Renewable Energy Agency, 2020); redução de gastos com energia elétrica; diversificação da matriz elétrica com energias renováveis; redução de perdas de transmissão e distribuição.

Contudo, embora haja tamanhas vantagens a favor da geração de energia solar, o Brasil ainda fomenta de investimento em políticas públicas que incentivem a energia fotovoltaica, principalmente com relação ao custo inicial elevado ao adotar esta geração. Portanto é necessário políticas de crédito e incentivos fiscais mais eficientes (Gasparin, 2014).

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este artigo analisou, considerando o território brasileiro, a possibilidade para o crescimento da energia fotovoltaica no país. O sistema energético atualmente utiliza de usinas hidrelétricas, o que propicia o desgaste de recursos naturais. Nesse sentido, a possibilidade de mecanismos de energia renováveis se mostram como uma solução, tanto ambiental, como sociopolítica. O sistema solar tem como uma de suas principais vantagens a entrega de uma melhor qualidade de energia, um exemplo seria o uso de inversores sem transformadores, que garante uma eficiência energética maior. No Brasil, ela se mostra ainda mais competente

considerando análises que mostram que os níveis de irradiação são um dos maiores do mundo, como mostrados na figura 1, mas que não são aproveitados.

Existem diversos motivos que podem justificar a expansão lenta do mercado fotovoltaico no país, sendo o principal deles a falta de investimento e interesse governamental. Ainda existem muitas dúvidas do Estado e do consumidor quanto como o sistema se comporta, as suas normas e sua eficiência, fator que atrasa o desenvolvimento tecnológico no âmbito da energia. Entende-se então que a maior barreira para o seu desenvolvimento no Brasil é a falta de disseminação de informações sobre as suas vantagens e o potencial do território brasileiro quanto ao aproveitamento do recurso solar.

## CONCLUSÃO

Portanto, como conclusão deste artigo, compreendemos que o estudo com base em revisão bibliográfica embora seja competente, possui deficiências quanto a experimentos e análise de dados atuais, por vezes sendo necessário a utilização de bibliografias antigas.

Em um futuro almejamos construir melhores resultados e análises com relação à energia fotovoltaica como um todo, tendo a possibilidade de realizar experimentos e obtenção de dados atualizados.

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, J. M. da. Energia solar como possibilidade decisória para solução de sustentabilidade em energia elétrica, utilizando o conceito de geração distribuída para o setor elétrico no Brasil: uma revisão integrativa. **Altus Ciência**, [S.L.], v. 15, n. 15, p. 43-56, 26 ago. 2022. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.7026646>. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/47>. Acesso em: 18 out. 23.

SILVA, B. A. O. da. Aproveitamento e potencial da energia solar no nordeste brasileiro. **Meio Ambiente**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 55-66, 11 jun. 2023. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.8024927>. Disponível em: <https://meioambientebrasil.com.br/index.php/MABRA/article/view/295>. Acesso em: 18 out. 23.

ROSA, Antonio Robson Oliveira da; GASPARIN, Fabiano Perin. Panorama da energia solar fotovoltaica no Brasil. **Revista Brasileira de Energia Solar**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 140-147, 5 jan. 2017. Associação Brasileira de Energia Solar. <http://dx.doi.org/10.59627/rbens.2016v7i2.157>. Disponível em: <https://rbens.emnuvens.com.br/rbens/article/view/157>. Acesso em: 18 out. 23.

Rampinelli G. A.; Krenzinger A. Estudo da qualidade da energia elétrica injetada á rede por inversores utilizados em sistemas fotovoltaicos. **Revista Avances en Energías Renovables y Medio Ambiente**; vol. 15, p. 65-72, 2011. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/101596>. Acesso em: 18 out. 2023.

Santiago G. L. S.; Guerra F. K. O. M. V. de. Microgeração solar fotovoltaica voltada a rede: análise da qualidade de energia. **Congresso Brasileiro de Energia Solar**. 2018. Disponível em: <https://anaiscbens.emnuvens.com.br/cbens/article/view/131/131>. Acesso em: 18 out. 2023.

MELO J. B. F. de; AZEVEDO J. G. de. Qualidade da energia na geração fotovoltaica através de inversores de diferentes tipos e fabricantes conectados á rede elétrica. **Congresso Brasileiro de Energia Solar**. 2018. Disponível em: <https://anaiscbens.emnuvens.com.br/cbens/article/view/311/311>. Acesso em: 18 out. 2023.

PINHEIRO, E. *et al* . Avaliação do potencial da geração fotovoltaica em diferentes condições climáticas na matriz elétrica brasileira. In: **Congresso Brasileiro de Energia Solar-CBENS**. 2014. Disponível em: <https://anaiscbens.emnuvens.com.br/cbens/article/view/2256>. Acesso em: 18 out. 2023.

GONÇALVES, A. R. *et al*. Cenários de expansão da geração solar e eólica na matriz elétrica brasileira. In: **Congresso Brasileiro de Energia Solar-CBENS**. 2018. Disponível em: <https://anaiscbens.emnuvens.com.br/cbens/article/view/499>. Acesso em: 18 out. 2023.

GASPARIN, Fernanda Bach. A Influência de Políticas Públicas para o Progresso da Geração Solar Fotovoltaica e Diversificação da Matriz Energética Brasileira. **Revista Virtual de Química**, v. 14, n. 1, p. 77-81, 2022. Disponível em: <https://rvq-sub.sbjq.org.br/index.php/rvq/article/view/4250>. Acesso em: 25 out. 2023.

GARCÍA-OLIVARES, et al. A global renewable mix with proven technologies and common materials. **Energy Policy**, v. 41, p. 561–574, fev. 2012. Disponível em: <https://csic.academia.edu/AntonioGarcíaOlivares>. Acesso em: 21 nov. 2023.

International Renewable Energy Agency, Renewable Power in 2019. 2020. Disponível em: [https://www.irena.org/media/Files/IRENA/Agency/Publication/2020/Jun/IRENA\\_Power\\_Generation\\_Costs\\_2019.pdf?rev=77ebbae10ca34ef98909a59e39470906](https://www.irena.org/media/Files/IRENA/Agency/Publication/2020/Jun/IRENA_Power_Generation_Costs_2019.pdf?rev=77ebbae10ca34ef98909a59e39470906). Acesso em: 21 nov. 2023.



## A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

### THE IMPORTANCE OF INTERNSHIPS IN THE TRAINING OF BILINGUAL EXECUTIVE SECRETARIES

Bianca Maria Vieira da Silva<sup>1</sup>

Carla Jaqueline Santos da Rosa<sup>2</sup>

**RESUMO:** A pesquisa deste artigo, tem como objetivo esclarecer a importância do estágio extracurricular para o acadêmico em sua formação profissional futura. Compreender um pouco mais sobre as obrigações, examinando a Lei que abrange os direitos e deveres. Demonstrar que através do estágio, podemos aprimorar nossas habilidades, transformando as competências mais eficazes para o campo profissional. O estudo teve método qualitativo, buscando informações através de banco de dados já existentes. Tendo palavras chaves que foram relevantes para o desenvolvimento da pesquisa, observou-se que o estágio além das experiências transmitidas tem colaboração direta para a inserção no mercado de trabalho. Identificou-se ainda que a partir do ensino teórico proposto o acadêmico consegue sair ainda mais preparado para o mercado de trabalho. O estágio fortalece o crescimento pessoal formando um profissional mais competente, com a prática de suas habilidades tornando seu currículo mais qualificado para o mercado de trabalho.

**Palavras- Chave:** Estágio extracurricular; Competências; Habilidades; Currículo.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to clarify the importance of extracurricular internships for students in their future professional training. To understand a little more about the obligations, examining the law that covers rights and duties. To demonstrate that through internships we can improve our skills, transforming them into more effective competences for the professional field. The study used a qualitative method, seeking information from existing databases. With key words that were relevant to the development of the research, it was observed that the internship, in addition to the experiences transmitted, has direct collaboration for insertion into the labour market. It was also identified that, based on the theoretical teaching proposed, the student is able to leave even better prepared for the labour

---

<sup>1</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [biivhita@gmail.com](mailto:biivhita@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [carlarosaacademica@gmail.com](mailto:carlarosaacademica@gmail.com)

market. The internship strengthens personal growth, forming a more competent professional by practising their skills, making their CV more qualified for the labour market.

**Keywords:** Extracurricular internship; Competencies; Skills; Curriculum.

## 1 INTRODUÇÃO

O estágio é o momento de transição e de suma importância para o ensino-aprendizado, pois ele complementa o conteúdo teórico passado na academia. Como Biscoli (2007, p, 19) destaca que o estágio vai além da aplicação da teoria que o graduando de secretariado executivo (doravante SEB) recebe na academia, no estágio o graduando de secretariado executivo pode aprender práticas que muitas vezes não são passadas de forma teórica, como situações do dia a dia as quais só aprendemos de forma prática. Muitas vezes demonstrando novas formas inteligentes e ágeis de resolver certas situações do cotidiano, assim contribuindo de forma hábil para a empresa. Desta forma estabelecemos nossa problemática no intuito de identificar a importância e as contribuições do estágio na formação acadêmica.

Assim o tema escolhido foi pela busca do conhecimento obtido de forma prática junto ao mercado de trabalho, identificando quais competências e habilidades são desenvolvidas através do estágio, moldando seu currículo. Tendo em vista que o mercado de trabalho busca profissionais com conhecimento na prática além da teoria, ou seja, além do que se é obtido em sala de aula. Além disso, foi observado uma carência nos estudos buscados em periódicos, revistas, artigos, sobre o que o estágio contribui na formação do graduando de SEB junto ao mercado de trabalho.

Em relação ao objetivo geral do artigo, é demonstrar a importância do estágio para o graduando de secretariado executivo bilíngue através da identificação das contribuições, competências e habilidades adquiridas durante o estágio no mercado de trabalho. Determinando três objetivos específicos: Compreender obrigatoriedade do estágio no curso de secretariado executivo. Descrever as habilidades e competências desenvolvidas durante o estágio. Investigar o acesso ao mercado de trabalho via estágio.

Logo o artigo estrutura-se da seguinte forma: o primeiro capítulo, com a introdução apresentando o que será abordado ao longo da pesquisa bibliográfica. O segundo capítulo descreve o método utilizado para realizar a pesquisa, interligando teoria para a prática do estágio. O terceiro capítulo, reúne informações sobre o estágio e suas obrigatoriedades,

mostrando o que é relevante na área segundo informações dos artigos abordados. Após verificação de todo material, apresenta-se uma conclusão sobre a importância do estágio, para que o acadêmico faça migração para o mercado de trabalho.

## **2 METODOLOGIA**

O tema do artigo foi determinado com base na curiosidade de saber mais sobre a área de secretariado executivo bilíngue, como o estágio pode contribuir ao futuro profissional, além do método de ensino teórico em sala de aula, na parte do estágio o que pode ser absorvido para agregar no currículo do futuro profissional. Utilizamos o método qualitativo, como base de dados, apontamos palavras chaves na seleção de bibliografias pertinentes para os nossos objetivos, após leitura e análise dos artigos selecionados foi feita a sistematização dos artigos, por meio disso foram discutidos e comparados. Desta forma com as informações adquiridas foi criado esse artigo que busca informar quais contribuições que o estágio proporciona ao acadêmico, e que habilidades e competências ele absorve para incorporar em seu currículo e ingressar ao mercado de trabalho.

## **3 ABORDANDO O ESTÁGIO NA ÁREA SECRETARIADO EXECUTIVO**

O estágio curricular serve como porta de entrada para o mercado de trabalho. Sendo ele obrigatório ou não, o acadêmico pode vivenciar na prática o conteúdo teórico apresentado no universo acadêmico, podendo aprimorar seus conhecimentos e desenvolver suas habilidades na área de interesse.

Segundo a Lei 6.494, “Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem (...), a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano” (BRASIL *apud*, 1977, art. 1º, § 2º).

Nessa forma, o aluno tem a oportunidade de ter um contato direto com a realidade profissional, atuando como observador no primeiro momento. E em seguida, propondo métodos, técnicas e algumas estratégias absorvidos no conteúdo teórico para a vivência da realidade. O perfil do futuro profissional de secretariado executivo, é amplo por ser um

profissional de multitarefas, possui um leque de oportunidades em diversas áreas. SAVIANI (1984, p. 55) destaca que: “...é a sociedade que vai colocar os problemas; e é o contato com os problemas efetivos da sociedade que vai permitir à universidade transformar os objetos de suas pesquisas em algo relevante para a sociedade e adequar o ensino às necessidades da sociedade”. No processo do estágio, deve-se levar em conta que o estudante possa absorver ao máximo o conhecimento e experiências vivenciadas.

Demonstrando de sua parte um certo interesse pela vivência proporcionada, responsabilidades nas tarefas que terá que cumprir, integrando seu comprometimento com as empresas que estiverem envolvidas. Podendo gerar uma futura efetivação, com isso, podemos afirmar que um bom estágio deve ajudar na formação de um bom profissional pronto para enfrentar os desafios da profissão e gerar expectativas de sucesso (PINHEIRO, 2008).

#### **4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O MERCADO DE TRABALHO**

Competência é definida como sendo a capacidade de uma pessoa realizar uma atividade, aplicando de maneira integral e pertinente os conhecimentos, destrezas e atitudes requeridos em algumas funções, em situações e contextos definidos. O autor privilegia a ênfase às competências do trabalho (RODRIGUES *apud*, 2004).

Dentro das competências analisamos um conjunto de características individuais, desenvolvidas através dos conhecimentos, moldando suas habilidades individuais, agregando valores a qualquer situação que venha a passar no cotidiano, desempenhando seus objetivos de forma mais efetiva.

Como apontado nos estudos em (VARANDA, 2010), uma das complicações da falta de estágio na formação do graduando em secretariado executivo se dá a falta de conhecimentos em sua área, que poderá ser um empecilho na hora da contratação das empresas dessa forma forçando que o candidato a se direcionar para outra área, assim desperdiçando o conhecimento que foi adquirido em anos na academia.

Ao saber disso o estágio é indicado como a melhor forma de obter esse conhecimento da prática, de forma mais efetiva dado ao fato de que muitas empresas já mudaram sua forma de lidar com as diversas situações do dia a dia, muitos métodos dados na academia se tornam antiquados por conta de novas ideias mais objetiva. Além disso,

vale ressaltar que muito do que se é vivido no dia a dia não é passado na academia, pois nessa área de atuação se passam muitas situações fora do habitual do que se foi preparado para lidar. Sendo assim com um preparo além do que se foi passado na academia, essas situações conseguem ser resolvidas de forma mais habilidosa e efetiva, dessa forma dando o devido auxílio à empresa e destacando o profissional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em linhas gerais o trabalho buscou transmitir qual a importância do estágio na formação do graduando em secretariado executivo bilíngue, de forma qualitativa visando palavras chaves que descrevem da melhor forma a área de pesquisa. Ainda que os artigos destacam a importância do estágio para a formação do graduando notou-se falta de aporte suficiente sobre o tema, em relação a parte do acadêmico em apontar experiências absorvidas, o que conseguiram contribuir no período do estágio.

Posto isso, os estudos nos artigos selecionados apontaram que além de todas as habilidades e competências desenvolvidas, o estágio agrega de forma positiva na bagagem profissional do graduando, com todas as vivências e conhecimentos adquiridos por meio dele, ao mesmo tempo que lhe gera mais confiança para tomar ou auxiliar nas decisões da respectiva empresa do profissional. Desse modo, grande parte dos acadêmicos conseguem colaborar com ideias inovadoras e de forma criativa, através do ensino transmitido pela academia ou mercado de trabalho, podendo obter uma oportunidade de efetivação. Em decorrência disso, ele se torna um profissional requisitado e apto para exercer suas funções com excelência e maestria, graças ao seu período de estágio.

Por tanto as considerações finais nos revelam que o estágio é um fator de extrema importância por proporcionar, ao graduando de secretariado executivo bilíngue, a melhor forma de pôr em prática o que lhe foi passado na academia, junto das demais demandas que a área de atuação exige, ajudando a desenvolver ideias para aprimorar e consolidar tais informações. Transformando o conhecimento adquirido em comprovações de que o graduando será um bom profissional, preparado e qualificado para adentrar no mercado de trabalho.

Registra-se que as limitações deste artigo se deve a disponibilidade de tempo para uma ampla pesquisa, além de intercorrências durante o processo.

**REFERÊNCIAS:**

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. Estágio curricular Supervisionado: uma proposta ao curso de Secretariado Executivo. **Revista Capital Científico**, Guarapuava- PR. v. 2 n.1. p.97 - 108, 2004. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/603/739> Acesso em: 27 set, 2023.

BILERT, Vania silva de Souza; BISCOLI, Fabiana Regina veloso; VIGORENA, Debora Liessen. Contribuição de estágio extracurricular para a formação profissional: um estudo no curso de Secretariado na Unioeste – campus Toledo/PR. **Revista Expectativa secretariado executivo**, Toledo/PR. v. 10 n.1. p. 43 - 60, 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/6093> Acesso em: 27 set,2023

LUCENA, Israel F.; SANTIAGO, Cibelle da silva. O impacto do estágio Supervisionado para a formação dos Secretariados. **ABPSEC**, Pernambuco. v.4 n.2, Maio – Agosto, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51146/csj.v4i2.45> Acesso em: 27 set, 2023.

MOURA, Maria Alice. Trabalho e Competências em transformação: o papel do profissional de secretariado. **Revista Expectativa secretariado executivo**, Toledo/PR. v.2 n.7. p.27-49, 2008. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br> Acesso em: 27 set, 2023.

LEAL, Fernanda G.; DALMAU, Marcos Baptista L. Análise das competências secretariais exigidas pela Universidade Federal de Santa Catarina em comparação ao perfil tariado executivo no Brasil. **Revista Expectativa secretariado executivo**, Toledo/PR. v.10 n.1, 2000. p.75-90. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/6095> Acesso em: 27 set, 2023.

VIGORENA, Debora Andrea Liessem. Análise das áreas escolhidas para o estágio curricular no curso de Secretariado Executivo Bilíngue: um estudo de caso. **Revista Expectativa secretariado executivo**, Toledo/PR. v.5 n.1, 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/92> Acesso em: 27 set,2023.

## MOTORES V8 E A PROBLEMÁTICA DO CONSUMO

### V8 ENGINES AND THE CONSUMPTION PROBLEM

Andrey Baranovskyj da Silva<sup>1</sup>

Hermann Buss<sup>2</sup>

Kauã Carlos Martins<sup>3</sup>

**RESUMO:** O artigo descreve, a partir da metodologia de revisão bibliográfica, a história do motor à combustão interna, com foco no motor V8, as suas aplicações no presente e as perspectivas futuras para o motor. O objetivo pretendido foi compreender melhor o seu funcionamento e as razões pelas quais ele causou um grande impacto na indústria automotiva e na sociedade no decorrer das décadas. Nesse sentido, foram utilizados artigos que compreendem a linha do tempo do motor à combustão interna, dos fatores que favoreceram a escalada dele, da evolução do motor V8, manuais técnicos sobre um V8 específico e outros sobre a aplicação de novas tecnologias na produção e estudo sobre ele. Resultados mostram que, em relação ao surgimento e profusão, o contexto foi favorável ao famoso motor. No quesito de consumo, as tecnologias que surgiram ao longo do tempo favoreceram a sua melhora e ganho de eficiência. Sobre o futuro, novas tecnologias permitem a construção de um motor com bloco feito de materiais diferentes com o objetivo de estudar o impacto em sua eficiência e consumo. O estudo conclui que apesar das demandas por motores mais limpos, dificilmente o V8 desaparecerá do cenário automotivo, uma vez que está bem estabelecido em certos contextos e a indústria segue pesquisando maneiras de torná-lo cada vez mais eficiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motor V8; Motor à Combustão Interna; Consumo.

**ABSTRACT:** The article describes, using a literature review methodology, the history of the internal combustion engine, focusing on the V8 engine, its applications in the present and the future prospects for the engine. The intended objective was to better understand how it works and the reasons why it has had a major impact on the automotive industry and society over the decades. In this sense, articles were used that cover the timeline of the internal combustion engine, the factors that favored its rise, the evolution of the V8 engine, technical manuals on a specific V8 and others on the application of new technologies in production and study about it. Results show that, in relation to the emergence and profusion, the context was favorable to the famous engine. In terms of consumption, technologies that have emerged over time have favored its improvement and efficiency gains. Regarding the future, new technologies allow the construction of an engine with a block made of different materials with the aim of studying the impact on its efficiency and consumption. The study concludes that despite the demands for cleaner engines, the V8 is unlikely to disappear from the automotive scene, as it is well established in certain contexts and the industry continues to research ways to make it increasingly efficient.

**KEYWORDS:** V8 Engine; Internal Combustion Engine; Consumption.

---

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina.

<sup>3</sup> Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina.

Cacupé – Revista de Textualidades Acadêmicas.

Florianópolis

Ano I, v. 1, n. 1 - 2024

## 1 INTRODUÇÃO

A relação entre os motores a combustão angulados em 45 graus com oito pistões (V8) e a problemática do consumo é sabida há tempos, e explícita em diversos estudos realizados por profissionais de todo mundo que tiveram lugar na montagem desses motores no decorrer das décadas (Adamson *et al.*, 1950; Nakamura *et al.*, 1989; Titolo, 1991; Kulkarni, 1992). Existe uma relação entre a diminuição do consumo dos motores em geral e sua evolução no decorrer das décadas (Adamson *et al.*, 1950; Nakamura *et al.*, 1989; Kulkarni, 1992), como por exemplo os carros Nash Statesman v-8 e o Hudson Hornet Special V, da década de 1950, que tinham pico de potência nos 190 cavalos, enquanto o Corvette na década de 1990 produzia até 300 cavalos de potência, mas muito deve-se levar em consideração a história dos motores a combustão antes de focar em um apenas.

A partir de uma linha cronológica do desenvolvimento do motor à combustão interna, seus processos evolutivos, nota-se que muitos engenheiros e desenvolvedores foram presentes em cada etapa dos projetos de desenvolvimento dos automóveis, uma vez que a criação dos motores e das carrocerias nas quais eles poderiam ser colocados era uma atividade integrada (Ratius, 2003). É possível perceber que alguns projetos se davam em paralelo, mas muitos deles eram aperfeiçoamentos de designs anteriormente produzidos, apresentando a incessante busca por motores que fossem melhores, mais práticos e eficientes. Nesse sentido, existem três pilares que historicamente foram muito importantes para o desenvolvimento dos motores à combustão interna: Nicolaus Otto, que criou o primeiro motor prático de quatro tempos; Karl Benz, que criou o primeiro automóvel prático usando um motor; e Daimler, que criou o protótipo do motor a gás moderno (Ratius, 2003).

No princípio, os motores a combustão em um âmbito geral não dominavam o mercado. Os fatores que levaram à dominância do motor à combustão interna (em inglês, ICE=internal combustion engine) sobre os motores elétricos e à vapor entre o final do século 19 e início do século 20. Nos anos 1890 houve a invenção e propagação dos veículos elétricos na Europa (principalmente França) e Estados Unidos, o contexto era propício para tal desenvolvimento, visto que o ramo da Eletricidade e Eletromagnetismo estava passando por um crescimento expressiva com a descoberta das correntes contínua e alternada e o motor à indução eletromagnética. O carro elétrico era preferido no lugar do à vapor e o ICE por ser fácil de usar, recarregar e manter. Entretanto, alguns fatores ao longo da história levaram o ICE a



dominar a indústria, não por ser necessariamente superior tecnologicamente, mas sim, dentre as três possibilidades, por ser a mais favorável. Portanto, levando em consideração o contexto da época em termos de infraestrutura e exigências ou parâmetros que os carros da época deveriam obter para satisfazer os compradores daquele tempo, o motor à combustão interna acabou por ser o candidato mais apto para ser aquele que moveria os automóveis dali para frente (HADJILAMBRINOS, 2021).

Para Garrity (2018), dentre todos os motores, o V8 é um legítimo motor americano, pois além de sua fama na cultura moderna, tendo presença em filmes de ação e esportes automotivos, é fácil reconhecer um motor V8, seja por seu barulho estridente ou aparência marcante. Outro fator importante para a produção em massa do V8, principalmente nos Estados Unidos da América (EUA), era a diferença da geografia e estilo de vida dos europeus em comparação a dos americanos, por exemplo, o território europeu possui praticamente a mesma área do americano, porém ele se divide em vários países, enquanto nos EUA o território pertence a um país apenas. Logo os indivíduos norte-americanos precisavam de um carro com um motor que performasse melhor em longas distâncias e essa era uma grande vantagem que o motor V8 possuía. O automobilismo passou por uma grande revolução por conta deste novo tipo de motor. Segundo Garrity, durante a Era da Proibição, enquanto os contrabandistas não estavam fugindo da polícia, eles apostavam drag races (corridas de arrancada) com carros que tinham o imponente V8. Com o passar do tempo, essas corridas tiveram sua estrutura melhorada e surgiu a NASCAR, além dos famosos eventos de arrancadas nos Estados Unidos nos quais os participantes levam seus carros modificados e que normalmente possuem V8. Esse motor também penetrou a cultura pop ao ser mencionado, juntamente com os modelos de carro que o carregavam, em diversas músicas e filmes da época. No entanto, o futuro pede por carros mais tecnológicos e limpos o que pode ser um desafio para o famoso motor, mas que dificilmente desaparecerá, pois, sua presença forte na NASCAR e na indústria de muscle cars o manterão vivo.

Nesse sentido, B. Thirupalu e K. Musalaiah (2023) apresenta um novo método e processo para construção de um auxiliar de ensino dinâmico de motor diesel V8 utilizando tecnologia de impressão em três dimensões (3D) e controle de motor de passo. O chamado SolidWorks é uma ferramenta usada para a construção tridimensional, seguida do fatiamento e impressão dos componentes, que são montados em um modelo de motor diesel impresso em 3D, feito por uma impressora que oferece uma construção de 3,5 polegadas em todos os lados, o que proporciona um amplo espaço para vários modelos e protótipos. Para permitir o

movimento, um microcomputador de chip único é utilizado para controlar a rotação do eixo da manivela do motor e o movimento de outras peças do motor ao longo de caminhos prescritos. Esta abordagem compreende a operação do motor e serve como uma ferramenta valiosa no ensino de engenharia. O projeto do bloco de cilindros do motor V8 foi realizado usando o software CATIA V5 design, que é um software muito avançado para criar, simular e testar modelos 3D de componentes mecânicos e de produtos. O bloco de cilindros consistia em três materiais diferentes: Al 2218, Al 6061 e Al 5052. O objetivo era estudar a adequação de vários materiais para o projeto do bloco do motor e determinar seu impacto na eficiência, foram feitos cálculos para analisar distribuição de temperatura e fluxo de calor no bloco de cilindros, que foram então comparados com valores obtidos da ANSYS simulações. Comparando os resultados para Al 2218, Al 6061 e Al 5052, ficou evidente que a distribuição de temperatura e fluxo de calor foram maiores no material Al 6061. Especificamente, o Al 2218 exibiu uma temperatura distribuição de 1273,7 °C e um fluxo de calor de 27728 W/m<sup>2</sup>, Al 6061 mostrou uma distribuição de temperatura de 1274 °C e um fluxo de calor de 29.871 W/m<sup>2</sup>, enquanto Al 5052 exibiu uma distribuição de temperatura de 1273,7°C e um fluxo de calor de 27443 W/m<sup>2</sup>. Assim, pode-se concluir que o Al 6061 é o material mais adequado para facilitar o calor transitório rápido troca entre a câmara de combustão e a parede cilíndrica do cilindro bloco.

## **2 METODOLOGIA**

A partir da revisão bibliográfica, foi realizada leitura e revisão de artigos especializados sobre a história, o passado, presente e futuro dos motores a combustão V8. Além disso, também foi discutido e debatido os assuntos abordados nos artigos entre o grupo, além de pesquisas fora dos artigos para melhor entender a natureza dos motores explorados.

## **3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **3.1 PRIMÓRDIOS E SAGA DO V8**

Para falar sobre o motor V8, deve-se começar do começo, ou seja, do surgimento e funcionamento do motor à combustão interna (ou ICE em inglês). “Combustão interna significa que o motor produz energia explodindo uma mistura de ar e gasolina que então move os pistões. O movimento dos pistões é então usado para mover as rodas” (Garrity, 2018. Tradução nossa). O ser humano é por essência um ser curioso. Quando criança, imerso numa

experiência totalmente nova que se chama vida, o homem presta atenção em tudo à sua volta. Cada cheiro, cada som e imagem é algo novo que causa vislumbre e isso desperta nele o desejo de explorar o que mais há por aí e como tudo isso funciona. Ao longo da história e evolução do ser humano, ele se uniu em grupos para desenvolver ferramentas que dessem a ele a possibilidade de caçar melhor, plantar melhor e, portanto, melhorar sua qualidade de vida. Podemos chamar de tecnologia o processo de desenvolver ferramentas, um conceito que caminha de mãos dadas com a propagação e evolução do ser humano na Terra enquanto espécie.

A Revolução Industrial implementa a máquina à vapor no meio produtivo o que facilita o trabalho e multiplica em muitas vezes a capacidade produtiva na sociedade. Se antes era necessário a força de trabalho de diversas pessoas executando o serviço à mão, agora uma máquina seria capaz de produzir muitas vezes mais, melhor e mais rápido. Tudo isso por conta do uso de uma máquina que opera através da queima de combustível dentro de uma câmara, gera vapor e faz girar turbinas e polias. Percebe-se aí o desenvolvimento de uma nova tecnologia com o intuito de melhorar a eficiência e qualidade de vida do ser humano, que sempre foi o objetivo das ferramentas desenvolvidas por ele como mencionado acima. Nesse sentido, tem-se uma das primeiras aplicações de um motor à combustão – ainda não interna – que, mesmo rústico, representa um grande avanço tecnológico para a humanidade.

Em virtude dessa grande melhora na produção fabril devido a adição de uma máquina à vapor, o homem com seu espírito curioso, se questiona se seria possível o avanço de outras áreas da sociedade com a inclusão de máquinas daquele tipo. Nesse sentido, ele imagina que sua locomoção, seja nas grandes cidades da época, seja de uma cidade à outra, poderia ser melhorada ao se colocar um motor na sua carruagem. Vale ressaltar que se está falando do final do século 19, época em que surgiram as primeiras forças motrizes para os automóveis (Hadjilambrinos, 2021), portanto, a maioria dos deslocamentos, se não todos, eram feitos utilizando cavalos ou carruagens.

Contudo, antes de prosseguir falando sobre o ICE, é importante salientar que ele não foi o único tipo de motor desenvolvido para mover os automóveis da época. Segundo Hadjilambrinos, no final do século 19, como mencionado acima, surgiram os primeiros propulsores de automóveis que eram eles: vapor, eletricidade e combustão interna. É evidente que pelo menos desde a última década, tem se falado muito sobre a eletrização dos meios de transporte, entretanto isso não é algo novo. Os carros elétricos existem no mercado há pelo

menos 130 anos (Hadjilambrinos, 2021), sendo uma das primeiras formas de motorização criadas e difundidas.

Se a tecnologia dos carros elétricos atuais for analisada de perto, não é estranho imaginar que se trata de algo complexo e faz sentido supor que só é capaz de existir com as ferramentas de hoje. Porém, esse tipo de tecnologia para movimentar os automóveis existe desde o fim do século 19 como mencionado. Se o contexto histórico for levado em conta, não há com o que se espantar na verdade. O século 19 é marcado por grandes revoluções na eletricidade e eletromagnetismo em geral, com destaque para dois eventos importantes que ajudaram o desenvolvimento dos carros elétricos. “O primeiro foi a melhoria das células elétricas de acordo com a construção da primeira bateria de Alessandro Volta em 1800. O segundo foi o desenvolvimento de motores à indução seguindo a demonstração do princípio da indução de Michael Faraday em 1821” (Hadjilambrinos, 2021. Tradução nossa). Segundo o autor, muitos experimentos foram feitos com a finalidade de mover uma carruagem utilizando uma bateria, como por exemplo, como cita Hadjilambrinos, a construção e testes de uma carruagem elétrica pelo inventor escocês Robert Anderson entre os anos de 1832 e 1839.

Houve também a presença de empreendedores que viam na motorização elétrica uma oportunidade de negócio, como era o caso de Morris e Salom nos EUA em 1896 (Hadjilambrinos, 2021). Os dois parceiros de negócios criaram um serviço de taxi elétrico em Nova Iorque, pois imaginavam que seria mais simples e rentável operar esses automóveis nas grandes áreas metropolitanas do que vender diretamente aos consumidores. Projetos semelhantes foram aplicados em Paris, na França e em Londres, na Inglaterra, por volta de 1898.

No entanto, mesmo com o desenvolvimento contínuo de protótipos de carros elétricos, pode-se dizer que o momento não era favorável a eles. Na época, ainda não existiam padronizações do sistema elétrico nas cidades, o que dificultava a recarga, a autonomia ainda não era algo forte nos carros elétricos e a própria indústria de energia elétrica da época não demonstrava tanto interesse por aquela tecnologia (Hadjilambrinos, 2021).

Dessa maneira, todo aquele contexto, juntamente aos impasses para os carros elétricos que se tornaram vantagens para os carros movidos à combustão interna, pavimentaram o caminho que levaria o ICE ao domínio da indústria automotiva nos muitos anos que se seguiriam dali em diante.

Na época, ter um carro estava se mostrando como um símbolo de poder e riqueza. Os compradores de carros desejavam usufruí-lo por meio de passeios e os carros necessitavam de autonomia para tal. Os carros à combustão podiam oferecer isso.

A indústria do petróleo triunfava nos EUA com a produção de querosene para o acendimento de lâmpadas à gás, negócio que tornou John D. Rockefeller um dos homens mais ricos da história. Portanto, a estrutura já estava montada para a produção de gasolina. Embora hoje a gasolina seja um bem crucial para fazer o mundo funcionar, naquele tempo ela não passava de um subproduto da extração do petróleo. Visto que ambos, a gasolina e o querosene, são frações do petróleo, não foi necessário tanto esforço para se obter a gasolina, uma vez que foi preciso apenas realizar alguns ajustes para produzir mais um do que o outro. Dessa maneira, era possível produzir gasolina em abundância e a um baixo custo (Hadjilambrinos, 2021), o que facilitava o reabastecimento de carros à combustão. Portanto, mais um ponto positivo para o ICE.

O ICE tem seu surgimento na metade para o final do século 19 e o marco mais importante é a patente do ciclo de 4 tempos obtida pelo engenheiro alemão Nikolaus August Otto em 1867. Esse ciclo é utilizado até hoje nos motores à combustão interna e é apelidado de Ciclo Otto. O desenvolvimento e a evolução dos motores e carros se dava praticamente em paralelo, pois eram atividades correlatas, uma vez que muitos designers de motores eram também projetistas de carros. Outro motor importante foi desenvolvido por volta da mesma época que é o motor com o Ciclo Diesel em 1892, nomeado segundo outro engenheiro alemão chamado Rudolph Diesel (Rațiu, 2003).

Dessa maneira, temos 3 personagens importantes na história do motor à combustão interna: Nikolaus Otto, Karl Benz e Gottlieb Daimler. Como mencionado, Otto foi o primeiro que obteve a patente para o motor de quatro tempos – Ciclo Otto – o que gerou as bases para o aperfeiçoamento deste. Karl Benz construiu o primeiro automóvel prático movido pelo ICE em 1885. Em janeiro de 1886 recebeu a primeira patente para um carro movido à gasolina. Daimler levou o projeto de Otto para um passo além patenteando o protótipo do que é reconhecido como o motor à gasolina moderno em 1885. Em 1889, inventou um motor de quatro tempos com dois cilindros em V e, assim como Otto, moldou o futuro dos motores que se seguiriam anos depois (Rațiu, 2003).

A partir disso, o desenvolvimento de novos motores e seus aperfeiçoamentos foi um processo iterativo, ou seja, um processo repetido continuamente para a obtenção de um resultado, o que é intrínseco ao progresso científico. Dessa maneira, com a vanguarda de

cientistas e engenheiros pesquisando maneiras de melhorar o motor à combustão em conjunto ao contexto em que foi criado, o uso do ICE e suas transformações dificilmente enfrentaram barreiras no meio do caminho.

Portanto, tem-se descrita, mesmo que de maneira breve, a história do surgimento do motor à combustão interna e um pouco do seu desenvolvimento. Pode-se agora explorar um pouco a história de um dos tipos de motores mais famosos que existem: o motor V8 – o V vem do arranjo dos pistões – e um país teve extrema relevância para a escalada dele, os EUA.

Nos EUA, tal motor teve sua era de ouro entre os anos 1930 e 1980. Praticamente todos os carros possuíam uma versão que o tinha à sua disposição desde carros mais simples até os mais luxuosos.

O primeiro registro de um motor V8 é a patente criada pelo engenheiro francês Léon Levassieur. Seu motor, juntamente a muitos dos primeiros V8, eram usados em barcos e aviões do que em carros. [...] isso não significa dizer que o motor não existia, já que algumas empresas como a britânica Rover e a italiana FIAT os usavam moderadamente (Garrity, 2018. Tradução nossa).

Na Europa da época, o motor V8 não teve tanta atenção perdendo espaço para motores menores. Por conta da falta de desenvolvimento, um motor V8 americano teve de ser importado para ser colocado em um carro Mercedes. Nos anos 1960, a Rover comprou os direitos de manufatura para reproduzir um motor V8 desenhado pela Buick (Garrity, 2018).

Um fator que contribuiu para o crescimento do motor V8 nos Estados Unidos foi a geografia do país. Apesar de ter aproximadamente a mesma área territorial da Europa, os EUA compõem um país apenas e com muitas planícies. Nesse sentido, os americanos se acostumaram a percorrer longas distâncias de carro, seja para viajar, seja para trabalhar, uma vez que os subúrbios estavam crescendo – áreas residenciais afastadas do centro (Garrity, 2018).

Comparado a outros motores, o V8 funcionava melhor para essas longas distâncias, o que fez com que os consumidores criassem preferência por esse tipo de motor e favoreceu a fabricação pelo lado das montadoras, uma vez que o preço caíria com a maior demanda. Dessa maneira, o motor tinha um contexto altamente favorável para o seu desenvolvimento, já que a demanda era crescente e se encaixaria perfeitamente com o estilo de vida americano.

A música, os filmes e esportes seriam eternamente marcados pelo famoso motor. Seu nome era mencionado nas músicas juntamente com o modelo do carro, como Pink Cadillac de Elvis Presley (Garrity, 2018) e seu som inconfundível era percebido nos filmes de ação

fosse em corridas ou perseguições policiais. Na área esportiva, A NASCAR nasceu de corridas de rua que começaram a ser financiadas e ter sua estrutura melhorada e se tornou a principal divisão de automobilismo americana.

Garrity menciona em seu artigo a demanda atual por motores mais limpos e ressalta que isso poderia se apresentar como uma ameaça para o futuro do motor V8. Apesar disso, o autor não acredita que ele desapareceria por completo. Ele está muito bem estabelecido na liga automobilística e em certas categorias de veículos esportivos, a tecnologia poderia fazê-lo se enquadrar. Entretanto, apesar do que o futuro reserve, fica posto o fechamento do artigo de Garrity: “[...] de museus ao Mustang do seu vizinho, o V8 sempre estará na América” (Garrity, 2018. Tradução nossa).

### 3.2 MECÂNICA E ENGENHARIA DO V8 DURANTE AS DÉCADAS

Além da história, para entender sobre o V8, deve-se entender sua evolução em mecânica e engenharia no decorrer das décadas. Desde os primórdios, esses motores já apresentavam alto desempenho, gasto e ronco característicos, propriedades que seguem até os dias atuais com eles. Por exemplo, tem-se o icônico Nash Statesman V8, e o Hudson Hornet Special V8 de 1956, produzido nos Estados Unidos da América (EUA), que contava com um motor Americano majoritariamente composto de aço, que sozinho (não incluindo quaisquer outras partes, inclusive caixa de transmissão) pesava cerca de 273 quilos.

Os engenheiros e responsáveis pela produção tinham quatro objetivos bastante definidos em mente, um motor que fosse flexível o suficiente para ser facilmente adaptável a futuras necessidades de deslocamento, alterações na taxa de compressão e qualquer uma das outras revisões avançadas do setor automotivo na indústria. Um motor que poderia ser facilmente instalado em projetos futuros, e se prestaria métodos de montagem de produção, queriam um motor instalado que fosse facilmente acessível para serviço. Um motor que incorporasse os mais recentes métodos econômicos de processos de fabricação. Um motor com o menor peso possível, sem sacrificar a durabilidade.

Concomitante a isso, o V8 produzia um valor pico de 190 cavalos de potência quando as rotações chegam a 4900 rotações por minuto (RPM), ou seja, o carro tem a potência equivalente a 190 cavalos levantando um objeto de 75 quilos a um metro de altura, os resultados do design de curso foram relativamente curtos, na medida em que atingiram um

valor de apenas 34 cv a 4000 RPM. O motor tem uma taxa de 0,485 libras de combustível por cv-h, produzindo um consumo médio de 7,3 quilômetros por litro. Além disso, é um veículo bastante forte, produzindo um torque motor de impressionantes 240 libras por pés a uma rotação de 2500 RPM, estando em um patamar elevado de tecnologia, engenharia e desempenho para a época. Se fosse comparado um motor V8 atual com esse da década de 1950, ficariam gritantes as diferenças em praticamente tudo, desde o material principal e o tamanho das peças, desempenho e principalmente tecnologia, uma vez que um motor V8 atual médio equivale a pelo menos a soma de três dos que eram implementados nos Nash Statesman, e Hudson Hornet Special.

[...] Tivemos alguns objetivos bem definidos em mente quando iniciamos comemos nosso programa de motor. Alguns desses objetivos eram peculiares aos nossos planos na American Motors, enquanto outros eram mais comuns com objetivos encontrados através de fora da indústria automotiva[...]. (Adamson; Burke; Potter, 1957, p.148).

Já na década de 1980, os motores a combustão tinham outra cara, e isso incluía os V8, agora mais robustos, menores, mais leves e produzindo ainda mais potência quando comparados com os da década de 1950. Nesse sentido, tem-se o carro de luxo japonês Lexus LS400, que teve um motor de oito cilindro de 4.0 litros desenvolvido para ele tem 4 eixos de comando, 32 válvulas e pesa apenas 195 kg (430 libras) devido às muitas partes feitas de alumínio, como as ligas utilizadas no bloco dos cilindros, no dreno e em diversas outras peças, componentes e configurações cuidadosamente projetadas pelos engenheiros da Lexus. A cilindrada apropriada do motor e alta tecnologia adotada desde o design no processo de fabricação permitiram que o LS400 funcionasse poderosamente com excelente economia de combustível e um ronco característico. O V8 oitentista desenvolve 250 cavalos de potência a 5.600 RPM e 260 libras por pés de torque a 4400 RPM, oferecendo uma eficiência média de 10 quilômetros por litro. Sua economia de combustível valor, excede em muito o nível de carga tributária da United States Environmental Protection Agency (Agência de Proteção de meio ambiente dos Estados Unidos, EPA), que mede o nível de emissão dos motores a combustão, de 22,5 mpg. Esses números foram alcançados através das tecnologias aplicadas a cada parte do design, como: Sistemas de admissão e escape bem estudados, vela de ignição localizada centralmente nos veículos Toyota (Montadora automotiva dona da Lexus), câmara



de combustão original de quatro válvulas estreitas incluindo ângulo e componentes de fricção baixa como válvula de liga de alumínio e peças móveis bem equilibradas.

O peso leve e baixo ruído do motor são realizados por uma liga de alumínio rígido bloco de cilindros e cárter de óleo, controlados com precisão de balanceamento, folgas metálicas e motor hidráulico, assim como montagens e acessórios diretamente instalados nas peças.

[...] distribuidores gêmeos ligados na frente das polias do eixo de admissão, e as cordas de ignição ligadas às correias dentadas em caixas protegem o motor de água, poeira e outras ameaças. O tanque de compressão, capas de cabeça etc. Tem cor e formato coordenado e projetado para não enferrujar. Isso garante uma elegante e bela aparência[...] (Nakamura; Takahiko; Yoshihiko; Kyo; Kazumasa, 1988, sem página).

Como dito anteriormente, o motor é majoritariamente composto por ligas leves, que reduzem seu peso em 78 quilos, quando comparado com o V8 apresentado da década de 1950. Nesse sentido, prova-se que tamanho não é documento, mas tecnologia é, pois a partir de peças mais leves, várias com seus tamanhos reduzidos, entregam maior eficiência, conforto e desempenho que os velhos Hudson Hornet.

Passando para a década de 1990, mais uma vez os motores V8 tem uma nova cara, sejam pelas novidades tecnológicas desenvolvidas, que novamente reduziam tamanho sem afetar no desempenho, ou por novos limitadores, como as taxas de emissão de carbono e situações econômicas da época. O V8 utilizado nos Chevrolet Corvette da década de 1990 foi totalmente produzido para empoderar apenas esse veículo, sendo um motor de 5,7 litros de bloco pequeno feito majoritariamente de liga de ferro, que teve que respeitar diversas imposições da época para fazer com que o motor fosse legalizado para ser utilizado em vias públicas, chamado de LT1. Esse motor que pesava cerca de 265 quilos teve que exceder a economia de combustível e a regulamentação de emissões, e ainda assim igualar ou exceder os padrões daquela época de massa específica, tamanho, consumo de combustível, emissões do motor, capacidade de partida e faixa de velocidade de torque utilizável (ou largura de banda de torque, definido como faixa de velocidade na qual o torque excede 90% do seu próprio pico). Em comparação com outros motores, houve um aumento de mais de 20% de potência e mais economia no consumo. Além disso, a largura da banda de torque foi duplicada. Os principais sistemas desse V8 consistem no exclusivo resfriamento de fluxo reverso,

lubrificação, ignição, desenvolvimento de potência e torque, ruído e controle de vibração, detonação e emissão via digital computador, indução, abastecimento e acionamento de acessórios.

[...] Nova Geração 5.7L OHV O motor de bloco pequeno V8 foi projetado e desenvolvido para atender aos requisitos de 199 Proprietários de Chevrolet Corvette e foi lançado em outubro de 1991. O excelente trabalho em equipe, comunicação e dedicação dos membros da equipe em disciplinas multifuncionais resultaram em um produto de classe mundial verdadeiramente capaz de alcançar a "Satisfação Total do Cliente". Ele define novos padrões mundiais em vários motores importantes e possivelmente também em "excelência equilibrada". É uma adição orgulhosa à venerável família de motores, mantendo sua rica herança à medida que avança em direção ao próximo século. [...] (Kulkarni, 1992, p. 1285)

Esse motor vem de uma longa linhagem de V8, produzidos desde 1955 para as inúmeras gerações dos Corvette, até 1990, mais de 60 milhões de unidades já haviam sido produzidas para comportar aos modelos dos carros. No entrando a versão do LT1 utilizada em toda década de 1990 produzia um pico de 300 cavalos de potência, com um torque de 330 libras por pés, com uma eficiência média de 10 quilômetros por litro e uma velocidade final de impressionantes 262 quilômetros por hora.

### 3.3 FUTURO DOS MOTORES V8

Os motores V8 se desenvolveram e estão em constante desenvolvimento, um acontecimento que marcou a história e conseqüentemente o futuro dos motores V8, demonstrado em Titolo,1991, foi um conjunto de testes no motor a combustão de oito cilindros da Ferrari, que apresentava cabeçotes de motor com comando de válvula da Fiat, mas com sua forma original, aplicando o Sistema de Temporização de Válvula Variável (demonstrado na figura 1) , com 4 eixos de comando e 4 válvulas por cilindro, e também mantendo sua arquitetura básica com quatro árvores de comando no cabeçote e quatro válvulas por cilindro, com uma variação da elevação máxima da válvula de 2,4mm, variação do arco de abertura e fechamento do came de 25°, possuindo variações de fase das árvores de cames de admissão de aproximadamente 10°, o que facilitou a aceleração do fluxo da mistura durante a segunda fase operacional. Simultaneamente, devido a propriedade geométrica do came multidimensional, o arco de abertura com variação de 25° resulta em uma maior eficácia do motor. Já o atraso no fechamento da válvula de admissão do motor tem uma variação total de

35°, sendo desse total, 10° são direcionados apenas a variação de fase, enquanto 25° são direcionados a geometria física do came multidimensional.

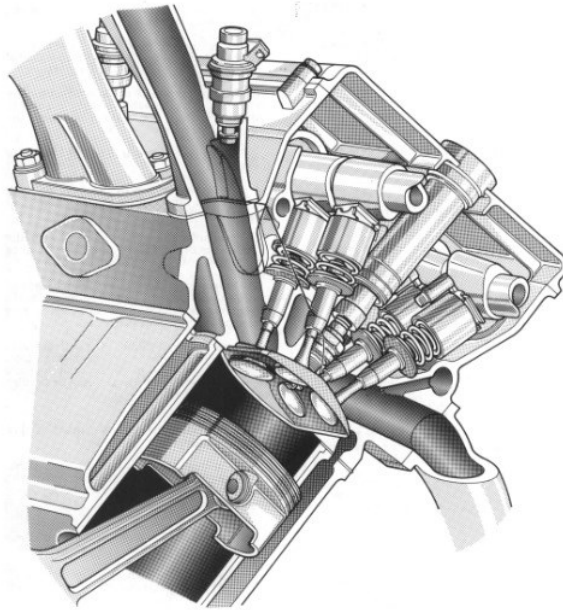


Figura 1: Sistema de Temporização de Válvula Variável

Fonte: Titolo (1991, p.11)

Em baixas rotações do motor, isso se transforma em um aumento da taxa de compressão eficaz, tendo assim, um alto desempenho. Já no caso dos motores de corrida, que são caracterizados por acelerações angulares elevadas, os pesquisadores desenvolveram um sistema de controle com o escalonamento de motor, que é feito por um microeletrônico, calculando o tempo necessário para a operação do dispositivo hidráulico, chamado “ponto futuro”, permitindo, assim, que a velocidade do motor coincida com as leis das válvulas ideais. Algumas mudanças também foram feitas no consumo de combustível, resultado do aumento da elasticidade do motor, juntamente com a redução dos poluentes de exaustão, devido ao aumento da taxa de compressão efetiva e taxa de expansão efetiva do motor, o que resulta na melhora da combustão do monóxido de carbono e de hidrocarbonetos, assim, diminuindo a quantidade de cada um encontrado posteriormente no escapamento.

Sendo assim, o sistema de distribuição de válvula variável, apresentado pelo autor, elimina a “lentidão” de resposta dos motores de alta performance a um incremento abrupto de

carga, sem atraso no comando de aceleração, trazendo, assim, uma grande perspectiva de desenvolvimento dos motores v8.

Com a evolução dos motores, a DaimlerChrysler Corporation criou o motor de caminhão V8 5.7L (figura 2), baseado nos motores 3,7 e 4,7L, estreando oficialmente nas picapes da RAM, em 2003, com os objetivos principais, de acordo com Lee *et al*(2003, p.2594) de melhorar o desempenho do motor, controlar o ruído/controlar/vibração, confiabilidade e facilidade de manutenção, sem o problema de vazamentos, economia de combustível, emissões de escape, qualidade e redução na massa do motor. Sendo assim o motor satisfaz todos seus objetivos, atingindo um desempenho líder em sua classe, produzindo 41% mais potência com uma densidade 46% do que seu antecessor, juntamente com o pico de torque, que foi aumentado em 12%. Sendo assim, os motores V8 vêm evoluindo durante os anos, e novas tecnologias estão facilitando essa evolução, tanto no design como na fabricação destes, como cita Thirupalu e Musalaiah (2023), onde apresentam o uso de impressoras 3D Cube 3.5 (figura 3) na fabricação de motores v8, utilizando o software CATIA V5 design, criando blocos de cilindro com três materiais diferentes: A 12218, Al 6061 e Al 5052, para a adequação de diversos materiais para o projeto de bloco do motor e determinar seu impacto na eficiência. Diante dos estudos apresentados, os motores V8 tendem a se desenvolverem e melhorar a questão do consumo com o passar dos anos.



Figura 2: Motor V8 5.7L

Fonte: Lee *et al* (2023, p. 2592)



Figura 3: Impressora 3D

Fonte: Thirupalu; Musalaiah (2023, p. 376)

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se perceber, enfim, que o surgimento e desenvolvimento do motor à combustão interna ou ICE é resultado do processo científico. Este, por sua vez, é caracterizado pelo desenvolvimento de uma ideia da qual, a partir de um resultado satisfatório, surge uma linha evolutiva na qual sempre se procura extrair algo a mais daquele resultado, seja uma melhora, seja uma nova vertente. O motor V8 é um exemplo disso, pois é um dos vários ramos originados no tronco central que é o motor à combustão interna. Diante dos estudos apresentados, os motores V8 tendem a se desenvolver e melhorar a questão do consumo e desempenho com o passar dos anos, devido as novas tecnologias aplicadas para o desenvolvimento desses motores, como a troca dos materiais de seus componentes, tamanho, leis de consumo, impressão 3D, sistema de temporização de válvula varável, juntamente com a evolução dos motores até então, desde o primeiro até o atual modelo, em relativamente pouco tempo, cerca de um século.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, pôde-se aprender um pouco mais tanto sobre os motores à combustão interna sua história e sua mecânica quanto sobre um tipo específico de motor que é o de oito cilindros angulado em 45 graus, tão conhecido e familiar aos amantes de carros ou aos que

conhecem um pouco do mundo automobilístico. Ele se originou da busca por um motor que atendesse a certas demandas e encontrou terreno fértil no seu contexto de criação. Além disso, moldou fortemente a cultura de gerações e até hoje causa fascínio tanto nos amantes de carros quanto nos que ouvem seu som pela primeira vez. Ao decorrer dos anos, passou por inúmeros ajustes de tamanho, potência entre outros, mas o que permanece até hoje são suas principais características, como o ronco característico, potência e visual.

## REFERÊNCIAS

RAȚIU, S. The History Of The Internal Combustion Engine. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://annals.fih.upt.ro/pdf-full/2003/ANNALS-2003-3-21.pdf>

GARRITY, K.; GARRITY-SENIOR, K. The American engine. Disponível em: <<https://opensiuc.lib.siu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1021&context=legacy>>. Acesso em: 25 out. 2023. "[The American Engine" by Kyle Garrity \(siu.edu\)](#)

HADJILAMBRINOS, C. Reexamining the Automobile's Past: What Were the Critical Factors That Determined the Emergence of the Internal Combustion Engine as the Dominant Automotive Technology? **Bulletin of Science, Technology & Society**, v. 41, n. 2-3, p. 58–71, 25 ago. 2021.

KULKARNI, A. V. New Generation Small Block V8 Engine. **SAE Transactions**, v. 101, p. 1259–1288, 1992.

ADAMSON, J. F.; BURKE, C. E.; POTTER, D. B. The New American Motors V-8 Engine. **SAE Transactions**, v. 65, p. 136–149, 1957.

NAKAMURA, Y. et al. A New V-8 Engine for the LEXUS LS 400. **SAE Transactions**, v. 98, p. 1984–1993, 1989.

TITOLO, A. The Variable Valve Timing System - Application on a V8 Engine. **SAE Transactions**, v. 100, p. 8–15, 1991.

THIRUPALU, B.; MUSALIAH, K.; Asst. Pioneering the Future: The Game-Changing Potential of 3d-Printed V8 Engines In Automotive Innovation. **International Journal of Techno-Engineering**, v. 15, p. 371-381.

LEE, R. E. et al. The New DaimlerChrysler Corporation 5.7L HEMI ® V8 Engine. **SAE Transactions**, v. 111, p. 2592–2615, 2002.

**DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO, COM ÊNFASE  
EM SECRETARIADO EXECUTIVO: UM PROBLEMA COM RAÍZES HISTÓRICAS**

**GENDER INEQUALITY IN THE LABOR MARKET, WITH EMPHASIS ON  
EXECUTIVE SECRETARIAT: A PROBLEM WITH HISTORICAL ROOTS**

Júlia de Araújo<sup>1</sup>

Laura Maria Presotto<sup>2</sup>

Marcelli Michilin Tonato<sup>3</sup>

**RESUMO:** As mulheres contemporâneas vêm cada vez mais conquistando seus espaços no mercado de trabalho, assumindo cargos de liderança e combatendo estereótipos de gênero negativos. Porém, apesar da luta diária e constante pela conquista de seus direitos e visibilidade nos seus cargos, o gênero feminino ainda se depara com obstáculos impostos por uma sociedade profundamente machista e patriarcal. Através da revisão bibliográfica de artigos sobre o tema, este estudo busca trazer reflexões sobre como tais obstáculos e desafios se apresentam, de formas diretas e indiretas, no cotidiano das mulheres em seu espaço de trabalho e o papel das empresas no combate à discriminação e desigualdade de gênero, trazendo essas questões para a área de secretariado executivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estereótipos de Gênero; Desigualdade de Gênero; Estereótipos no Secretariado Executivo; Mulheres no Mercado de Trabalho; Igualdade de Gênero.

**ABSTRACT:** The contemporary women are increasingly conquering their space in the workplace one day at a time, taking on leadership roles and combating negative gender stereotypes. However, despite the constant struggles and fights for their rights and visibility in their roles, the female gender still face obstacles imposed by a deeply sexist and patriarchal society. Through the bibliographic review of articles regarding the theme, this study aims to reflect on how these obstacles and challenges present themselves, in direct and indirect ways, in the daily lives of women in their workplaces and the role of companies in combating discrimination and gender inequality.

**KEYWORDS:** Gender Stereotypes; Gender Inequality; Stereotypes in Executive Secretariat; Women In The Job Market; Gender Equality.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Secretariado Executivo na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: juliaaraujo01052003@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Secretariado Executivo na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: laumaria.presotto04@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Secretariado Executivo na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: marcellimicht@gmail.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero no mercado de trabalho vem sendo um problema histórico e social desde a inserção das mulheres nesse meio; isso se deu na metade do século XX, com a ida dos homens à guerra, junto à necessidade da mulher de trazer auxílio financeiro às suas famílias. A partir desse momento, as mulheres experimentaram a vida fora de casa e fora da dependência masculina, e muitas delas continuaram com seu trabalho, mesmo após a chegada dos homens da guerra, o que foi uma atitude mal vista pela sociedade. Ao longo dos anos, as mulheres foram tornando-se independentes, sua visão de mundo foi modificada e seus desejos se tornaram outros, o que deu um pouco de espaço para que elas se desenvolvessem profissionalmente, tornando-se líderes competentes e com grande capacidade profissional.

Porém, hodiernamente, as mulheres têm sofrido diversos tipos de discriminações e microviolências, como a hipersexualização, estereótipo de gênero e assédio, tanto moral quanto sexual. A maior parte desses preconceitos se dá dentro do ambiente de trabalho - já que a mulher sempre é vista como incompetente -, e vem tomando proporção pelo fato de que, ao longo das décadas, cada vez mais os cargos de liderança estão sendo tomados por profissionais do gênero feminino. Apesar dos diversos avanços em diferentes áreas, esses obstáculos ainda são recorrentes, já que há um grande despreparo por parte do mercado de trabalho para acomodá-las com segurança e integridade em suas empresas.

Sendo assim, este estudo buscou refletir sobre a posição que as mulheres contemporâneas ocupam no mercado de trabalho, dando ênfase à questões socioculturais, atravessando a história feminina na esfera trabalhista; ademais, temos a finalidade de expor a realidade de tal grupo em seu cotidiano, descortinando seus obstáculos e consequências resultantes das disparidades de gênero no mercado de trabalho.

Analogamente, o artigo inquiriu como se perpetuam as diferentes formas de violência de gênero no mercado de trabalho, tais como sexismo, machismo e descredibilização da mão de obra feminina. Ao decorrer do estudo também será analisado brevemente como se deu a inserção das mulheres no mercado.

Trazendo a questão ao ambiente secretarial, percebemos como essa área é muito estereotipada, já que tem grande predomínio feminino, o que, segundo Sousa e Melo (2023, p. 15410), acaba dificultando a seriedade da área e o reconhecimento das mulheres como líderes competentes. Com isso, iremos discutir sobre o perfil secretarial, o dilema que mulheres líderes



vivem e como os estereótipos interferem na área de secretariado executivo, incluindo a importância da quebra desses preconceitos.

Como objetivo final, esse trabalho analisa como os estereótipos de gênero interferem no modo como as pessoas veem a profissão de secretariado executivo, expondo as consequências na área e nas pessoas que atuam nela, principalmente as mulheres. Ainda focando na área secretarial, iremos apontar, também, a importância da quebra desses estereótipos, para podermos alcançar uma sociedade mais igualitária.

## **2 METODOLOGIA**

Para a realização desse projeto, indagamos a dificuldade da inserção das mulheres no mercado de trabalho, os obstáculos enfrentados após sua entrada e a falta de oportunidades concedidas às mesmas. Com este artigo, buscamos realizar uma coletânea de informações, dados e reflexões sobre a posição das mulheres contemporâneas no mercado de trabalho, expondo a árdua realidade feminina perante um mercado - e, como um todo, uma sociedade - patriarcal.

Diante disso, trouxemos esse tema para dentro da área de Secretariado Executivo por ser um ramo alvo de situações como o sexismo e hiperssexualização, já que é exercida majoritariamente por mulheres.

Com isso, através de abordagens qualitativas, utilizamos plataformas como o Google Scholar, usufruímos recursos como palavras-chave (como “igualdade de gênero”, “liderança feminina”, “desigualdade de gênero no mercado de trabalho”, entre outros) para a procura de artigos e estudos relacionados ao tema. Através disso, selecionamos a bibliografia que seria utilizada para a confecção do nosso próprio artigo, através da revisão bibliográfica.

## **3 RAÍZES DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO**

### **3.1 IGUALDADE DE GÊNERO**

Recentes pesquisas realizadas pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostram que as mulheres recebem o equivalente a 77% dos salários dos homens. Com o objetivo de compreender a divisão sexual do trabalho, a história e as leis que protegem a mulher

no âmbito trabalhista, é de suma importância distinguir o entendimento que se tem de gênero do que se possui quanto ao sexo biológico (Samparo, 2017).

Em 1972, os sexólogos John Money e Anke Ehrhardt propagaram a concepção de distinção de sexo e gênero, visto que sexo estaria atrelado a atributos biológicos e gênero à identidade de cada ser humano. Simultaneamente, na década de 70, a segunda geração feminista também faz referência ao discernimento entre sexo e gênero. Logo, gênero é compreendido como uma categorização pessoal e social dos indivíduos, com base na construção de sua identidade, portanto independe do sexo biológico.

De acordo com Siqueira e Samparo (2017, p.289): “A desigualdade é compreendida como a ausência de proporção e equilíbrio, sinônimo de irregularidade, desproporção e até mesmo inferioridade“. Sabe-se que o sexo biológico é diferente de gênero, posto que o primeiro leva em consideração apenas os fatores biológicos; já o segundo é compreendido como o entendimento que o ser humano possui sobre si mesmo. Assim, no decorrer da História, as mulheres foram amplamente marginalizadas, devendo ser submissas aos homens em qualquer situação. Conforme a ótica patriarcal, as mulheres deveriam corresponder às expectativas masculinas, elas eram educadas para exercer trabalhos domésticos, e foi apenas a partir da Idade Moderna, com o Renascimento, que as mulheres começaram a exigir sua liberdade e autonomia. Foi somente com a Revolução Industrial, que a mão de obra feminina foi inserida em grande escala, não por motivos nobres, como a defesa da igualdade, apenas por ser considerada uma mão de obra barata.

O ser humano deve ser tratado com dignidade, independentemente de sua cor, raça e religião, de modo que a divisão sexual do trabalho, por motivos inerentes ao culturalismo e pela justificativa do sexo biológico, torna-se inadmissível.

Ainda em tempos atuais, contudo, resquícios do patriarcalismo e a discriminação se fazem presentes. As mulheres sofrem preconceitos para conseguirem manter uma determinada profissão, até hoje existe diferença salarial, ainda há a divisão sexual laboral. Em razão destas desonrosas atitudes, foram criadas leis de proteção ao trabalho da mulher, estipulando a licença-maternidade, jornada de trabalho, equidade salarial, a idade e o tempo de contribuição para a mulher conseguir o benefício previdenciário da aposentadoria, entre outras garantias protetivas.

### 3.2 A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO MERCADO DE TRABALHO

A violência de gênero e a discriminação são problemáticas com raízes históricas e culturais, reproduzidas diariamente na sociedade contemporânea, mesmo que inconscientemente. No mercado de trabalho a situação não é divergente; dentre assédio moral e sexual e desigualdade salarial, são muitas as formas de violência contra mulheres na esfera do trabalho. A existência de um mercado extremamente machista e desigual é indiscutível, e se torna evidente na unanimidade entre os estudos analisados para a elaboração do artigo.

Para entendermos a posição atual das mulheres no mercado de trabalho contemporâneo e suas condições, é necessária uma breve reflexão de como ocorreu a inserção feminina no mesmo. Foi apenas na metade do século XX, entre a primeira e segunda Guerra Mundial, que as mulheres começaram a assumir posições trabalhistas, após a ida dos homens às guerras. Tal inserção teve início na Inglaterra, em fábricas de tecelagem, se intensificando conforme os avanços da revolução industrial. Sobre a entrada das mulheres no mercado de trabalho, é certo afirmar que:

É importante destacar que a entrada da mulher no mercado de trabalho não a afastou das obrigações e afazeres da casa, nem contou com a ajuda masculina para divisão desses afazeres, longe disso, as mulheres agora se sujeitavam a jornadas de trabalho exaustivas dentro e fora de casa. (de MATOS, 2023, p. 125)

Na contemporaneidade, as marcas históricas do patriarcado refletem no mercado de trabalho atual. Como citado anteriormente, a jornada de trabalho das mulheres não acaba ao sair da empresa; em casa, se deparam com os trabalhos domésticos e de cuidado, que comumente são designados às mulheres. Ademais, a disparidade salarial e a falta de oportunidades em cargos de liderança para o gênero feminino ainda se perpetuam hodiernamente.

É notável que a discriminação para com as mulheres no mercado de trabalho começa desde antes mesmo de serem contratadas; nas entrevistas de emprego, é comum mulheres serem questionadas se tem ou pretendem ter filhos, pois, para muitas empresas, mães são vistas apenas como uma despesa, sem valor agregado. Mesmo se não tiverem filhos, apenas o fato de que isso possa eventualmente ocorrer é um fator decisivo para que não ocorra a contratação.

Indubitavelmente, outra problemática pertinente é o assédio sofrido, preponderantemente, pelas mulheres na esfera do trabalho; o assédio pode ser separado em duas categorias distintas: o assédio sexual e o assédio moral.

O assédio moral ocorre quando trabalhadores são expostos a situações humilhantes e constrangedoras que são repetitivas e prolongadas no decorrer

da jornada de trabalho e no exercício das atividades laborativas, podendo causar desestabilização da relação do trabalhador com o ambiente e a organização, impelindo-o a desistir do emprego. (FERNANDES, M. *et. al.*, 2019, p. 245).

Congenêre, o assédio sexual ocorre quando há a intenção de constranger sexualmente outro alguém enquanto é exercida uma posição de poder, a fim de obter algo desejado, podendo ocorrer por meio de chantagem ou intimidação. Apesar de todos estarem suscetíveis ao assédio sexual, mulheres continuam sendo seu principal alvo (de Matos, 2023, p. 129). Inegavelmente, o assédio, de forma geral, traz consequências físicas, morais e psicológicas para quem o sofre, afetando seu potencial no ambiente de trabalho e abalando sua autoestima. Sendo assim, se prova necessário intensificações e ajustes nas medidas preventivas contra o assédio no mercado de trabalho, e, também, consequências e advertências mais rigorosas para quem o comete; boa parte dos assediadores sai ileso após cometer assédio no local de trabalho, enquanto a vítima é desacreditada e desacreditada.

Outrossim, não obstante da luta constante pela igualdade de gênero no trabalho, é indubitável que as mulheres ainda têm seus direitos negados e negligenciados constantemente. Alguns dos direitos garantido às mulheres por lei são a licença-maternidade, até mesmo para casos de adoção, licença após um aborto espontâneo, período para amamentação, estabilidade no emprego e igualdade salarial (de Oliveira, Luzia; Oliveira, Edevamilton, 2019). Outro fator de grande importância é a falta de políticas que possam acomodar e garantir maior estabilidade para mulheres gestantes e com filhos dentro das empresas, como, por exemplo, auxílio creche e sala de amamentação.

Sendo assim, pode-se concluir que apesar dos avanços e conquistas, as mulheres ainda enfrentam diversos obstáculos e micro agressões em seu cotidiano no trabalho devido à desigualdade de gênero; diversas questões como o assédio, disparidade salarial e a falta de oportunidade para que mulheres assumam e mantenham cargos de liderança permanecem recorrentes no mercado de trabalho. Apesar de a desigualdade de gênero dentro do mercado afetar a todas as mulheres, é relevante notarmos que certos grupos de maior vulnerabilidade social são ainda mais afetados, como mulheres racializadas, mulheres periféricas e mulheres que fazem parte da comunidade LGBTQIA +.

A busca pela igualdade de gênero transformou as relações de trabalho ao longo dos séculos, entretanto, ainda não estamos no estágio final, pois com todo o exposto, resta claro que as mulheres ainda necessitam batalhar para terem seu lugar reconhecido e serem respeitadas no ambiente de trabalho (de MATOS, 2023, p. 125).

### 3.3 OS ESTEREÓTIPOS NA ÁREA DE SECRETARIADO

Segundo Dietrich e Ferro (2012), a identidade é um tema que não pode ser inventado, e sim moldado a partir da vivência de um indivíduo na sociedade; sendo assim, a identidade é flexível pois é suscetível a mudanças em qualquer momento. E com as profissões não iria ser diferente: a área de Secretariado Executivo passou por diversas mudanças, teve seu início pelos escribas e escrivães, sendo exercida apenas por homens, e posteriormente passou a ser uma profissão majoritariamente feminina.

Quando falamos sobre o perfil do secretariado, percebemos como ela é instável, pois o profissional não sabe mais como se portar. Isso se dá por conta dos estereótipos e preconceitos impostos pela sociedade. Essa situação dificulta a execução do profissional em cargos de liderança, o que é comentado por Dieterich e Ferro (2012, p. 53): “Com a desigualdade entre gêneros no mercado de trabalho atual, bem como a diferença nos perfis de liderança masculino e feminino, verificam-se as dificuldades encontradas por esse profissional ao exercer a liderança nas organizações”. Essa situação ocorre por conta dos diversos estereótipos e pelo prevalente feminino na área secretarial, o que barra a possibilidade da construção de uma identidade mais sólida e valorizada para a profissão.

Nota-se que, quando nos deparamos com mulheres líderes, percebemos que elas vivem num dilema duplo sobre qual postura tomar em seu cargo: se mais flexível ou mais rígida, com características mais femininas ou mais masculinas. Vemos que nenhuma dessas agrada a sociedade, o que, novamente, acaba por dificultar a execução da profissão. Além disso, as mulheres em cargos de liderança sempre procuram mostrar que são capazes de ocupar esse posto; porém, quando falamos de homens líderes não observamos essas situações, já que, para a sociedade, é uma posição natural do homem, que já é predestinada à ele.

Desde a mudança do perfil de secretariado executivo para uma identidade mais feminina, foi-se criado uma visão estereotipada dessa profissão: a de uma secretária submissa, o que firmou a ideia de que a mulher era mais adequada para esse cargo. Isso se deu muito provavelmente porque a ideia de secretária é sempre servir e estar disponível para quando o chefe precisar, ou seja, sempre servindo para um homem.

Fazendo um paralelo a essa ideia e contribuindo de maneira mais profunda e crítica para esse estudo, no artigo “Secretariado executivo e os estereótipos de gênero”, de Sousa e Melo (2023), foi discutido como as mídias são um grande palco para a desinformação e como contribuem para a criação desses estereótipos, que mancham a imagem da profissão de

secretariado, influenciando a concepção das pessoas. Quando falamos de mídias, sempre pensamos nas redes sociais, mas os filmes facilitam e muito na propagação desses preconceitos. Diversas obras cinematográficas que abordam a área secretarial são com personagens mulheres que são representadas sempre como submissas e hipersexualizadas, geralmente amantes do chefe. Por conta disso, a sociedade sempre terá uma visão equivocada da área secretarial.

Com isso, são visíveis as diversas consequências que esses preconceitos causam na profissão. Continuando com os estudos de Sousa e Melo (2023), esses expõem a ideia de que os estereótipos dificultam a equidade de gênero, já que são colocados diferentes expectativas sobre os profissionais, o que acaba por influenciar na seleção, remuneração e liderança desses. O estudo de Camargo (2020, p. 141) complementa:

[...] Acredita-se que ao falar sobre postulados estereotipados que envolvem a área secretarial, os estereótipos estão em certa medida criando corpos padronizados, os quais são (re)produzidos a partir de noções equivocadas sobre quem supostamente pode exercer as funções de secretária/secretário. Os discursos que estereotipam e estigmatizam os corpos são orientados pela matriz de inteligibilidade de gênero e podem produzir condições de inferioridade e dominação, as quais são impostas especialmente às mulheres no contexto da divisão social do trabalho.

A partir dessa passagem, de acordo com Ribeiro *et. al* (2020 *apud* Sousa; Melo, 2023, p. 15419), aqueles que não se encaixam nas normas acabam sendo discriminados, levantando questões sobre padrões estéticos, que comprometem a empregabilidade dos profissionais que não se encaixam nesses quesitos impostos pela sociedade e sempre acabam sendo pressionados a segui-los.

Diante do exposto, é evidente o impacto dos estereótipos sobre a área de secretariado executivo, assim como o papel da mídia para a sua propagação. Desta maneira, é fundamental que esses preconceitos sejam combatidos para que possamos alcançar objetivos vantajosos dentro da profissão, como, por exemplo, ter uma liderança mais equilibrada, alcançando um ambiente mais inclusivo. É necessário, também, a redefinição do perfil de secretariado executivo, para que as mulheres não tenham mais que decidir sobre qual postura tomar diante de um cargo de liderança: "O profissional de secretariado executivo somente conseguirá exercer a verdadeira liderança quando houver, de fato, um estilo de liderança que o permita atuar "além do estereótipo", seja do sexo feminino, seja do sexo masculino" (Dieterich; Ferro, 2012, p. 61).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo expor as discriminações que as mulheres passam dentro do mercado de trabalho, e como esse ambiente é palco de uma grande desigualdade sexual. Com fundamento em nossas pesquisas, mostramos as distinções entre sexo e gênero; o primeiro, relacionado a questões biológicas, enquanto o segundo relacionado à identidade de cada indivíduo. Seguimos aprofundando sobre a desigualdade de gênero e apresentando a mudança da concepção das mulheres dentro da sociedade.

Com isso, a partir de leituras de estudos sobre como se deu a inserção da mulher no mercado de trabalho, vimos como esse preconceito possui raízes históricas e como ainda está muito presente na contemporaneidade, apresentando-se como um fruto maléfico vindo de uma sociedade extremamente machista.

Com base nas buscas de dados que fizemos, vimos como os preconceitos impactam expressivamente a vida profissional das mulheres. Dentro dos ambientes de trabalho, as mulheres sofrem diversos tipos de discriminações e microviolências, até mesmo antes de serem contratadas por alguma empresa, sendo vítimas do preconceito ao serem questionadas sobre a questão de terem filhos ou não, ou se pretendem ter algum dia. Apresentamos, também, estudos que especificam os diferentes tipos de discriminações que as mulheres sofrem, junto com suas consequências, tanto físicas quanto psicológicas. A partir disso, percebemos o grande despreparo por parte das empresas para acomodá-las em sua corporação.

Posteriormente, constatamos como essa situação se dá dentro da área de secretariado executivo, uma área que é majoritariamente feminina, e que, desde então, é designada como uma profissão apenas de mulheres. Isso se deu por conta dos estereótipos, já que a profissão, em seu primórdio, era de servir ao chefe, o que, na visão da sociedade, é um trabalho atribuído apenas às mulheres. Diante do exposto, vimos artigos que apontavam a maneira como pessoas de fora pensam sobre essa profissão, apresentando sempre opiniões estereotipadas, e mostrou, também, como as mídias atuam como um grande agente de desinformação e como influenciam na concepção das pessoas sobre a área.

Através da análise dos estudos selecionados, vemos que as mulheres, enquanto grupo, deparam-se com obstáculos e discriminações em seu ambiente de trabalho diariamente. Em uma sociedade com fundação patriarcal, as mulheres precisam conquistar seu próprio espaço para seu desenvolvimento profissional, já que tais oportunidades não são concedidas à elas da mesma forma que são para os homens.

A partir do exposto, conclui-se que a cultura patriarcal está muito presente em nossa sociedade, e que, por isso, devemos romper com ela. Com isso, a luta pela quebra dos

preconceitos é de grande importância, pois permite que nos aproximemos da tão esperada equidade de gênero. Assim, essa quebra iria nos permitir viver numa sociedade mais igualitária, onde todas as pessoas iriam ter as mesmas oportunidades de trabalho, os mesmos salários e as mesmas formas de tratamento dentro desse ambiente, independente do seu gênero. E, na área de secretariado executivo, a ruptura desses estereótipos não deixa de ser menos importante, já que poderemos atingir uma liderança mais equilibrada dentro da profissão, criando, assim, um ambiente mais inclusivo. Vale ressaltar também a necessidade de mais estudos sobre o assunto dentro da área secretarial, visto que é um ramo que está em constante crescimento.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO. Mábia. Estudos Queer e Secretariado: refletindo sobre percepções generificadas e hipersexualizadas na área secretarial. **Revista Expectativa**. v. 20. n.1. p. 136-152. 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/24041/17092>. Acesso em: 07 out. 2023.

DE FÁTIMA FERNANDES, Maria Neyrian et al. Assédio, sexismo e desigualdade de gênero no ambiente de trabalho. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca**, v. 14, n. 1, p. 237-253, 2019. Disponível em: <http://revista.direitofranca.br/index.php/refdf/article/view/615>. Acesso em: 25 set. 2023.

DE MATOS, Ligia Lourenço. Assédio sexual e discriminação de gênero no ambiente de trabalho: reflexos de uma sociedade machista. **JURIS-Revista da Faculdade de Direito**, v. 31, n. 2, p. 122-139, 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/juris/article/view/13750>. Acesso em: 25 set. 2023.

DIETERICH. Bárbara Regina; FERRO. Jeferson. Perfil de Liderança e Identidade do Profissional de Secretariado Executivo. **Revista do Secretariado Executivo**. n. 8. p. 52-61. 2012. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/3025/2031>. Acesso em: 27 set. 2023.



FERNANDEZ, Brena Paula. Economia feminista: metodologias, problemas de pesquisa e propostas teóricas em prol da igualdade de gêneros. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 38, p. 559-583, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rep/a/hK9fwgQzytLqMh77BL7JBPF/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

FERTUZINHOS, Sônia. Fundamentos constitucionais da igualdade de gênero. **Sociologia, problemas e práticas**, n. NE, p. 49-70, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/spp/2603>. Acesso em: 07 out. 2023.

JERÓNIMO, Patrícia. Igualdade de Género: velhos e novos desafios. 2019. Disponível em: [repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79497/1/JERÓNIMO%2c](repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79497/1/JERÓNIMO%2c%20P.%20coord.%20Igualdade%20de%20Género.pdf)  
[P. coord. Igualdade de Género.pdf](repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/79497/1/JERÓNIMO%2c%20P.%20coord.%20Igualdade%20de%20Género.pdf) Acesso em : 07 out. 2023

SIQUEIRA, Dirceu Pereira; SAMPARO, Ana Julia Fernandes. Os direitos da mulher no mercado de trabalho: da discriminação de gênero à luta pela igualdade. **Revista Direito em Debate**, v. 26, 4 n. 48, p. 287-325, 2017. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/7233>. Acesso em: 07 out. 2023.

SOUSA, Gabriel da Silva; MELO, Stella Maria Carvalho de. Secretariado executivo e os estereótipos de gênero. **Revista Gestão e Secretariado**. v. 14 n. 9. p. 15408-15426. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2595/1599>. Acesso em: 27 set. 2023.

OLIVEIRA, Luzia Avance de; OLIVEIRA, Edevamilton de Lima. A mulher no mercado de trabalho: algumas reflexões. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 8, n. 1, p. 17-27, 2019. Disponível em: <http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/287>. Acesso em: 25 set. 2023.

**USO DE ÁLCOOL E SUAS CONSEQUÊNCIAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS**  
**ALCOHOL USE AND ITS CONSEQUENCES AMONG UNIVERSITY STUDENTS**

Arthur da Silva de Menezes<sup>1</sup>

Adilson Machado<sup>2</sup>

Douglas Francilio<sup>3</sup>

**RESUMO: Objetivo:** Analisar o consumo e abuso de álcool entre universitários. **Métodos:** Análise e revisão bibliográfica de diversos artigos científicos na área do estudo, assim como, discussões e revisões de notícias e artigos relacionados. **Resultados:** Revelou-se um maior consumo de bebidas alcoólicas pelo público adolescente e universitário trazendo consequências sociais. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa indicam e informam sobre o consumo e uso de álcool e drogas, dentre eles a estimativa de idade dos usuários, a realidade em que se encontram, suas consequências e agravamentos. Os consumíveis mais relacionados são o cigarro e cerveja, vistos na revisão de literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alcoolismo; Álcool; Comparação entre universidades; Déficit causado pelo abuso de álcool; Vulnerabilidade.

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the consumption and abuse of alcohol and drugs among university students. **Methods:** Analysis and bibliographic review of various scientific articles in the field of study, as well as discussions and reviews of news and related articles. **Results:** A greater consumption of alcoholic beverages by adolescents and university students was revealed, leading to social consequences. **Conclusion:** The results of the research indicate and inform about the consumption and use of alcohol and drugs, among them the estimated age of users, the reality in which they find themselves, their consequences and aggravations. The most common consumables are cigarettes and beer.

**KEYWORDS:** Alcoholism; Alcohol; Comparison between universities; Deficit caused by alcohol abuse; Vulnerability.

---

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: [arthursilvamenezes1222@gmail.com](mailto:arthursilvamenezes1222@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: [adil.a.m.filho@gmail.com](mailto:adil.a.m.filho@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Santa Catarina. Email: [douglasfrancilio.s@gmail.com](mailto:douglasfrancilio.s@gmail.com)

## **1 INTRODUÇÃO**

O alcoolismo nas universidades é um problema que envolve os jovens e adolescentes que estão iniciando e em progresso em suas vidas acadêmicas. Uma preocupação cada vez maior é o consumo excessivo de álcool entre estudantes universitários, pois isso pode desestabilizá-los em termos de saúde física, mental e acadêmica.

O abuso de álcool nas universidades pode ser causado por vários fatores, incluindo a pressão social para consumir álcool, o acesso facilitado e por influência cultural, variando de região para região - na parte norte do país, o álcool atinge 8,4% dos estudantes, já na região sul, a população que faz uso dessa droga é de 12,9 %. As opiniões do público em geral sobre o consumo de álcool também variaram em todo o país de acordo com Silva, Dias; Padilha, (2011). Um padrão de consumo problemático pode surgir porque muitos alunos veem o álcool como uma maneira de socializar, relaxar ou escapar de responsabilidades.

O déficit causado pelo abuso de álcool na vida dos universitários traz como consequência diversos problemas, como desempenho acadêmico prejudicado, acidentes, problemas de saúde, dependência química, envolvimento em comportamentos de risco, como uso de drogas ilícitas, e efeitos negativos nas relações interpessoais. Além disso, o alcoolismo universitário está relacionado a vários problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão.

Diante do exposto, o presente artigo pretende analisar o consumo de álcool de universitários brasileiros.

## **2 METODOLOGIA**

A partir da problemática, foram selecionadas as principais vertentes a serem abordadas como vulnerabilidade social, uso de álcool entre adolescentes e como o uso de álcool afeta a vida dos universitários. Com isso, através de buscas no Google Scholar, por meio de palavras-chave, foram lidos, sistematizados e discutidos os dados e a literatura encontrada.

## **3 A JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA E O ABUSO DE ÁLCOOL**

### **3.1 FATORES QUE CONDICIONAM ABUSO DE ÁLCOOL POR UNIVERSITÁRIOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

O consumo do álcool está enraizado na vida dos brasileiros, mas esse hábito comum se torna um problema de saúde pública quando passa a ser praticado por jovens e adolescentes

trazendo riscos prejudiciais ao usuário, diversos impactos sociais e prejudicando o ensino dos estudantes.

O abuso de bebidas alcoólicas dá-se a diversos fatores como diversão, influência familiar ou um meio de fugir dos problemas. Apesar do álcool ter uma imagem divertida e benéfica para os usuários, seu uso abusivo desencadeia uma série de consequências como a dependência química causando sérios danos à saúde, com o surgimento e/ou agravamento de doenças e maior incidência de traumatismos e/ou ferimentos; problemas psicológicos e psiquiátricos, que incluem agressividade, depressão, doenças de ansiedade e crises psicóticas; problemas sociais e interpessoais e conflitos familiares relacionados à violência doméstica segundo Silva, Dias; Padilha, (2011).

Em específico, com universitários e estudantes, isto é agravante por diversos aspectos, como o desvio de atenção gerado pelo consumo, ressacas, desconfortos ou em até casos mais sérios acidentes de trânsito, tudo isso gerando uma problemática na rotina de estudo dos jovens, impossibilitando um melhor cumprimento de suas responsabilidades, pois o consumo, primeiramente pensado, é para o lazer, satisfação e divertimento, visto que, esses objetivos quando bem cumpridos são de extrema satisfação pelos consumidores das substâncias em questão. Podendo gerar diversas experiências prazerosas e divertidas como o famoso “bora tomar aquele litrão gelado depois da aula?”, um dos motivos pela qual os estudantes partem para o consumo, com limites ou sem.

Dessa forma o uso acaba sendo prejudicial e nocivo, ao ponto no qual pode acabar em morte, assim revelando.

Em particular, o uso nocivo do álcool tem sido associado à morte de cerca de 2,3 milhões de pessoas anualmente em todo o mundo, enquanto 5,1 milhões de mortes têm sido associadas ao uso de tabaco. Isso significa que, globalmente, cerca de 12% de todas as mortes, todos os anos, estão relacionadas ao uso de tabaco (8,7%) e álcool (3,8%), enquanto um número estimado de 245 mil mortes está relacionado ao uso ilícito de alguma outra substância. (Eckschmidt; Andrade; Oliveira, 2013, p. 200).

Esse uso inadequado é incentivado, em muitos casos, pela cultura regional e familiar, onde na região sul do país essa tradição é mais intensa, cultura herdada da Alemanha, onde o consumo da cerveja é bastante comum. Essa bebida derivada da cevada, apesar do menor teor alcoólico comparada a outras bebidas, é ingerida abusadamente já que, para os indivíduos, ingeri-la, mesmo que em grande quantidade, não é considerado alcoólatra.

Parte dos entrevistados relatou ingerir somente cerveja, quanto ao tipo de bebidas alcoólicas utilizadas, como observado nos relatos a seguir.

Eu tomo somente cerveja, eu tomo sempre quando eu saio para ir para festa todo final de semana. Eu bebo para não ficar de porre, um dia desse eu fui para uma festa e tinha um menino que pediu que secasse um copo, eu disse que não era tão alcoólatra assim para secar um copo. Na festa eu só bebo para brincar e me divertir, se divertir mesmo! Até porque tem gente que bebe para fazer confusão, pois sou eu não, eu fico quieta e não mexo com ninguém. E entro na festa meia-noite e saio por volta das três horas da madrugada, eu só tomo duas latinhas, assim eu não fico de porre. Depois que eu bebo a festa melhora.

A bebida alcoólica que eu consumo é somente cerveja quando estou nas festas com meus amigos, mas bebo só para curtir a festa e nos finais de semana.

Eu consumo cerveja. Nas festas eu costumo beber pouco, mas quando brigo com meu namorado ou com minha mãe bebo muito, bebo porque fico magoada e para esquecer os problemas.

Cerveja, eu bebo em festa, eu vou de vez em quando, umas duas ou três vezes no mês. Bebo até acabar o dinheiro. Na escola eu não bebo, em casa minha mãe não bebe, só meu padrasto bebe, mas nem todo o final de semana. Eu não me dou muito com ele, porque ele mesmo de porre ou bom me trata mal, eu sou mais a minha mãe mesmo.

Além da cultura inserida na vida dos universitários,

O fato do adolescente conviver na família com um ou mais alcoolistas pode influenciar positiva ou negativamente na formação deste indivíduo. Filhos de dependentes químicos do álcool apresentam risco elevado para o consumo de bebidas alcoólicas, quando comparados com filhos de não-dependentes, numa proporção de risco aumentado em quatro vezes para o desenvolvimento do alcoolismo. (Silva, Dias; Padilha, 2004, p. 577).

### 3.2 VULNERABILIDADE RELACIONADA AO CONSUMO DE ÁLCOOL EM JOVENS

É evidente que em nossa sociedade o desenvolvimento dos jovens tem se dado cada vez mais cedo, pressupondo que fisicamente e mais ainda mentalmente, com o auxílio de alguns fatores como por exemplo a tecnologia, os jovens cheguem mais próximos da vida adulta.

Uma constatação do estudo foi que o início do consumo de álcool e tabaco pelos participantes foi considerado precoce, característica também observada no Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira (Laranjeira, Pinsky, Zaleski & Caetano, 2007), que apontou a iniciação em torno de 12,5 e 12,8 anos de idade, respectivamente. (Roberto; Pereira, 2017).

Mais especificamente por estudantes que buscam por modos de aliviar as tensões estressantes e corridas maratonas de estudos. Por meio deste, o álcool e drogas têm sido cada vez mais procurados. Trazendo consigo diversas consequências, como a resultante da

vulnerabilidade, enxergasse que jovens que consomem álcool abusivamente têm predisposição para uma série de problemas sociais e de saúde, tais como, acidentes de trânsito, violência, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, infarto do miocárdio, entre outros. Visto que, decorrentes pelo consumo destes entorpecentes os jovens ficam mais submissíveis a atos indesejáveis sem o correto discernimento, mais vulneráveis. E por meio destes acarretando por desenvolverem distúrbios mentais, como ansiedade, depressão, fragilidade emocional, transtornos entre outros com o apontam pesquisas realizadas pela (OMS).

### 3.3 COMO O ABUSO DE ÁLCOOL AFETA A VIDA DOS UNIVERSITÁRIOS

Atualmente vivemos em uma sociedade acelerada, sobre qualquer assunto, logo por isso temos visto cada vez mais pessoas abusando do uso do álcool, buscando uma melhora por mais que seja momentânea. Buscando uma definição mais apropriada sobre o assunto temos algumas comparações que nos levam a acreditar que o abuso do álcool vai além da cultura, sociedade, adesão familiar ou até mesmo de uma pressão psicológica entre colegas de faculdade, sendo que, por mais que possamos “colocar as pessoas em caixinhas”, esse estudo ele vai além disso.

Para melhor entender essas diferenças, Arnett<sup>22</sup> evidencia que a emergência da vida adulta é acompanhada por cinco características: (1) ser a idade das explorações de identidade, especialmente nos relacionamentos amorosos e no trabalho, (2) da instabilidade, marcada por mudanças de parceiros sexuais, empregos e de status educacional, (3) de focar-se em si mesmo, deixando de lado valores familiares, (4) de ser uma fase em que não se é nem adolescente nem adulto e (5) de ser uma época de possibilidades, quando as esperanças florescem e as pessoas têm oportunidade para transformar suas vidas. Isso parece ser intensificado na fase da vida universitária, quando então se espera que os jovens tenham atitudes maduras e responsáveis, especialmente quanto ao desempenho acadêmico. (Eckschmidt; Andrade; Oliveira. 2013).

De acordo com este estudo e seus resultados, levou-se em consideração que os dados insuficientes levam a uma compreensão pobre, com isso, podemos afirmar somente sobre os quais esses usos fazem com que influenciam negativamente na vida do universitário em geral, por mais que o uso recreativo faça parte de grande parte deles segundo (Eckschmidt; Andrade; Oliveira. 2013).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegamos a uma ideia geral em que o abuso de álcool está presente em toda sociedade, fazendo assim uma diversidade de fatores múltiplos agirem sobre todas as pessoas, dessa forma

temos como princípio o círculo cultural e socioeconômico. A revisão de literatura aponta o estudo feito em cima dos dados sobre o assunto que universitários em geral tendem a fazer um grande consumo no uso do álcool em geral no Brasil, sendo assim temos um princípio de pressão psicológica interna nas faculdades e culturais segundo Eckschmidt; Andrade; Oliveira. (2013).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ilustra em parte a realidade de muitos jovens e adolescentes brasileiros, que compartilham o hábito comum de beber e usar drogas. Em uma sociedade em que o consumo, não deliberadamente explícito, é liberado para aqueles que, em senso comum, não deveriam usufruir dos seus benefícios e malefícios. Estas questões demonstram a importância de considerar cuidados com medidas de segurança e apoio para aqueles que as sofrem. Além de buscar apoio em serviços de saúde mental qualificados com base no desfecho, uma vez que essa condição piora significativamente a saúde do jovem em todos os aspectos de sua vida, é necessário considerar a realidade da situação do jovem para compreender a situação em que se eles encontram. As consequências de suas escolhas e ações são determinadas por questões morais, de convivência, de realidade, aliadas às condições socioeconômicas e culturais, às práticas comportamentais prejudiciais à saúde e ao desenvolvimento psicológico. Portanto, este problema social mostra que o abuso de álcool e outras drogas é ofuscado pelo valor social atribuído ao consumo por homens e mulheres adultos. Isso reitera a necessidade de superação de comportamentos e papéis sociais que levam a comportamentos violentos e questionáveis que produzem sofrimento e adoecimento. Levando isto em consideração, a ação em saúde pode proporcionar cuidados que reconheçam o direito à atenção integral e à aceitação dentro dos direitos dos jovens e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

ATANAZIO, E; SANTOS, J; DIONISIO, L; SILVA, J; SALDANHA, A; Vulnerabilidade ao uso do álcool: estudo com adolescentes das redes públicas e privadas de ensino. **Revista electronica en salud mental alcohol y drogas**, v. 9, n. 1, p. 12-13, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/803/80329902003.pdf>. Acesso em 17 out. 2023

ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A; OLIVEIRA, L. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **J Bras Psiquiatr**, v.62, n.3, p.199-207, 2013. DOI: 10.1590/S0047-20852013000300004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/4MYgfcBVKTwvtcQD57Xpcyh/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 17 out 2023

MELO, C; PICHELLI, A; RIBEIRO, K; Um estudo comparativo entre o consumo de álcool e tabaco por adolescentes: fatores de vulnerabilidade e suas consequências. **InterScientia**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/505/384>. Acesso em 17 out.

2023

RIBEIRO, K; PEREIRA, L; Consumo de álcool e tabaco e associação com outras vulnerabilidades em jovens. **Psicologia, saúde e doenças**, v.18, n.2, p. 348-349, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/362/36252193006.pdf>. Acesso em 17 out 2023

SILVA, L.; MALBERGIER, A.; STEPLIUK, V.; ANDRADE, A. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista Saúde Pública**, v.40, n.2, p.280-288, 2006. DOI: 10.1590/S0034-89102006000200014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/N5XwmxygMCFfJT4wC4FYSWr/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 17 out 2023

SILVA, S; PADILHA, M. Atitudes e comportamentos de adolescentes em relação à ingestão de bebidas alcoólicas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 1, n. 26, p. 14-17, 2011. DOI: 10.1590/S0080-62342011000500005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/7wBq5ZWm3MXftQgqx75cZ3p/#>. Acesso em 17 de out.

2023

SILVA, S; PADILHA, M. O alcoolismo na história de vida de adolescentes: uma análise à luz das representações sociais. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 3, n. 22, p. 576-584, 2013. DOI: 10.1590/S0104-07072013000300002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/5MYTbsYbmysYRp6PKcpqjGD/#>. Acesso em 17 de out. 2023

TAVARES, B; BÉRIA, J; LIMA, M. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, n. 38, p. 787-796, 2004. DOI: 10.1590/S0034-89102004000600006. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rsp/a/ttHpVDSYcJYCw47qdM8d3xsHJ/?lang=pt#>. Acesso em 17 de out. 2023

WAGNER, G.; ANDRADE, A. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Revista Psiquiatria clínica**, v. 35, n. 1, p. 48-54. 2008. DOI: /10.1590/S0101-60832008000700011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/SN6KnQJwLyWjCbC6Tm3HJLr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 17 out 2023

**A DISSEMINAÇÃO DE IST EM FESTAS UNIVERSITÁRIAS: UMA  
PERSPECTIVA ABRANGENTE**

**THE DISSEMINATION OF STI AT UNIVERSITY PARTIES: A COMPREHENSIVE  
PERSPECTIVE**

Ana Clara Devidé Maia<sup>1</sup>

Maria Vitoria Correa<sup>2</sup>

Milena Gabriele Borges<sup>3</sup>

**RESUMO:** Pretendeu-se, com este artigo, analisar as causas do elevado número da disseminação de infecções sexualmente transmissíveis em jovens universitários, a partir de coletas de dados e estudos científicos, que trouxeram uma realidade que um número baixo de jovens trazem o tema sexualidade em seus lares e o aumento significativo de casos de sífilis em Florianópolis. A análise de dados traz à tona que jovens são mais propícios à contaminação por essas doenças. O estudo concluiu que os jovens estão mais propícios a infecções sexualmente transmissíveis, pela escassez da educação sexual nas escolas, o precoce início de vida sexual ativa, falta de informações sobre ISTs, a vulnerabilidade na saúde e a não comunicação familiar sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde Sexual; Universitários; Educação Sexual; Vulnerabilidade em saúde; Infecções sexualmente transmissíveis; Disseminação.

**ABSTRACT:** The aim of this article was to analyze the causes of the high number of sexually transmitted infections spread among young university students, based on data collection and scientific studies, which revealed the reality that a low number of young people talk about sexuality in their homes and the significant increase in cases of syphilis in Florianópolis. The data analysis shows that young people are more likely to be contaminated by these diseases. The study concluded that young people are more prone to sexually transmitted infections due to the scarcity of sex education in schools, the early onset of active sexual life, lack of information about STIs, health vulnerability and lack of family communication on the subject.

**KEYWORDS:** Sexual health; University students; Sexual education; Health vulnerability; Sexually transmitted infections; Dissemination.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [devideanaclara@gmail.com](mailto:devideanaclara@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [mariacorreavitoria205@gmail.com](mailto:mariacorreavitoria205@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Secretariado Executivo Bilingue na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [gabrieleborgesmilena@gmail.com](mailto:gabrieleborgesmilena@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

Quais os fatores que contribuem para a disseminação de IST em festas universitárias? As ISTs são um grupo de doenças sexualmente transmissíveis causadas por algum microorganismo em contatos sexuais sem preservativos, e há muitos fatores que contribuem para a disseminação desses microrganismos. Um dos lugares mais propícios a proliferação dessas infecções, são em festas universitárias, onde os jovens estão mais vulneráveis e propícios à contaminação dessas doenças. Segundo Espíndola *et al.* (2021), um dos fatores que contribuem para essa epidemia de IST, é a falta de informação sobre essas doenças. Em 2016 a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que houve 376,4 milhões de novos casos de IST curáveis em pessoas com idade entre 15 e 49 anos (MIRANDA *et al.*, 2021, p.2283), com esses números elevados de casos tem como um dos principais motivos a falta de informação sobre as IST. A etária mais propícia na contaminação dessas doenças, estão os universitários que em uma pesquisa por Espíndola *et al.*(2021) com universitários de 18 a 24 anos conclui que alguns universitários não tinham conhecimento suficiente sobre as IST e dificuldade em nomear as infecções. Em síntese ao descuido e descaso de órgãos públicos e educacionais a não compartilharem as devidas informações à população.

Um dos importantes números divulgados pelo Ministério da Saúde (2019) indica que, em Florianópolis, a cada 100 mil habitantes 132,1 estão contaminados por sífilis. O que pode contribuir para esse evento, é que as ISTs, como o HIV e a sífilis, podem permanecer assintomáticas por longos períodos, imperceptíveis aos jovens infectados. Isso significa que, se não forem identificadas precocemente, essas infecções podem progredir para estágios avançados, agravando o estado de saúde e espelhando esses microrganismos sem ter consciência que o indivíduo está contaminado. Além disso, o impacto social e econômico das IST 's é importante de se destacar, uma vez que o tratamento e o acompanhamento dessas infecções podem representar um fardo para os sistemas de saúde.

Portanto, abordar a disseminação em festas universitárias não apenas protege a saúde dos jovens, mas também contribui para a redução de custos dedicados ao tratamento dessas infecções, usando assim esse orçamento para a conscientização de prevenção de IST 's. Com isso, este artigo abordará os principais fatores relacionados ao aumento de IST principalmente

em jovens universitários, como dados, pesquisas e as causas desses fatores ainda implicarem na sociedade.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O presente artigo faz uso de uma revisão bibliográfica abrangente que busca identificar estudos e pesquisas anteriores relacionados à incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em jovens. Foi feita uma busca de dados baseado nas seguintes palavras-chave: HIV - DOENÇA - MINISTÉRIO - AÇÃO - IST'S

### **2.2 COLETA DE DADOS**

O artigo usará o site do Ministério da Saúde para analisar dados sobre as campanhas de IST, casos, tratamentos e faixa etária de pessoas que apresentam algum tipo de sintomas e falta de informação das doenças sexualmente transmissíveis.

## **3 A REALIDADE DAS ISTs ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **3.1 QUANDO A FALTA DE INFORMAÇÃO SE TORNA UM OBSTÁCULO À SAÚDE SEXUAL**

A educação sobre IST é um componente crucial para a prevenção e conscientização sobre esse problema de política pública. Diversos estudos destacam a importância do conhecimento preciso sobre IST desde cedo, abordando questões como transmissão, prevenção e tratamento. Pesquisa como as de Pereira (2017 *apud* SOARES, 2015) ressaltam que o início da relação sexual entre jovens é um fator decisivo para o aumento não só de gravidez, mas de proliferação de IST, e uma das causas disso é devido a ausência de informação sobre a vida sexual e como se prevenir contra essa patologia.

Além disso, pesquisas como Suassuna *et al.* (s.d.) a falta de informação sobre IST dos jovens, podem estar relacionadas à baixa escolaridade, ao abandono escolar, à falta de planejamento, à baixa autoestima, ao abuso de álcool e drogas e à repetição familiar (maternidade na adolescência).

A Sociedade Brasileira de Urologia, em 2020, fez uma pesquisa que trouxe à tona uma realidade preocupante, cujo apenas 30% dos jovens entre 12 e 18 anos afirmaram ter abordado o tema da sexualidade com suas famílias. Esse dado revela um problema significativo na comunicação familiar sobre um assunto crucial para a saúde e bem-estar dos adolescentes. A ausência desse diálogo, ocasiona vários problemas, e um deles é a falta de informações sobre medidas preventivas, o que está diretamente ligado ao aumento preocupante das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), especialmente nesse grupo etário.

O cenário se agrava ao considerarmos a perspectiva do Médico Mateus Westin (2022), na qual ele ressalta que existe um estigma enraizado, especialmente entre os pais, em relação à discussão sobre sexualidade. Esse estigma muitas vezes se origina da falta de educação sexual que os próprios pais receberam quando eram jovens, resultando em uma relutância ou dificuldade considerável para abordar o assunto com seus filhos. Essa barreira histórica torna-se um obstáculo para estabelecer um ambiente propício à discussão e informativa sobre questões sexuais e de saúde, gerando consequências diretas na capacidade dos jovens de adquirirem conhecimentos para se protegerem de ISTs e tomarem decisões conscientes sobre sua saúde sexual.

O professor ressalta a relevância de estudos científicos conduzidos internacionalmente, os quais mostram que países que abordam a temática da sexualidade de maneira apropriada, contextualizada para a faixa etária em conhecimentos científicos têm observado um adiamento na idade de início da atividade sexual. Essa abordagem, quando realizada de forma adequada nas escolas, contribui para adiar o início das relações sexuais entre os jovens. Ademais, o acesso a informações precisas sobre sexualidade desempenha um papel fundamental na prevenção da gravidez na adolescência. A preocupação em oferecer educação sexual com base em dados científicos se mostra crucial diante do cenário brasileiro. Dados do relatório do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) revelam que o Brasil apresenta números acima da média global em casos de gravidez precoce. Anualmente, mais de 19 mil nascimentos ocorrem de mães com idades entre 10 e 14 anos no país.

Um estudo feito por Miranda *et al.* (2021), as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e a falta de informações sobre elas são um problema significativo em muitas partes do mundo, sendo assim, foi criada uma estratégia da Organização Mundial da Saúde (OMS) com foco na resistência antimicrobiana da gonorreia, na eliminação da sífilis congênita, na infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e na imunização para prevenir o câncer do colo

do útero. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) também tem um plano de ação para prevenção e controle do HIV/IST na Região das Américas até 2030.

Outra iniciativa para fornecer informações sobre as ISTs, foi da Universidade Federal do Piauí (2020), que criou uma cartilha com informações necessárias para combater a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Essa iniciativa oferece orientações claras e acessíveis para a comunidade acadêmica e a população em geral, mostrando o aumento alarmante dessas infecções, que representam um desafio significativo para a saúde pública, especialmente entre os jovens. A cartilha congrega informações atualizadas e relevantes sobre diversas ISTs, incluindo suas formas de transmissão, sintomas, métodos de prevenção e a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Destaca-se também, pela linguagem clara e acessível, que busca alcançar diferentes faixas etárias e níveis de educação, garantindo que a informação seja compreendida por todos. A iniciativa não apenas fornece conhecimento essencial para a prevenção de ISTs, mas também promove quebrar a cultura do “tabu” em torno de questões de saúde sexual, que são fundamentais para uma sociedade mais consciente e saudável.

Esse é um passo significativo na educação em saúde e na redução dos estigmas criados às discussões sobre sexualidade e saúde, fornecendo recursos valiosos para capacitar indivíduos a tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva.

Os dados reforçam a importância de implementar programas educacionais e precisos sobre sexualidade desde cedo, não apenas para adiar a iniciação sexual entre os jovens, mas também para reduzir significativamente os índices de gravidez na adolescência. A educação sexual baseada em evidências científicas pode desempenhar um papel essencial na capacitação dos jovens para tomar decisões conscientes e informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva, contribuindo, assim, para um cenário mais saudável e para a redução de problemas de saúde pública associados à gravidez precoce.

Contudo, esses estudos ressaltam a importância da educação sexual abrangente e acessível desde cedo, com uma visão geral sobre a importância da educação sobre IST, quando combinada com o acesso facilitado a informações precisas e serviços de saúde adequado, desempenha um papel fundamental na redução da incidência e no controle das infecções.

### 3.2 FESTAS UNIVERSITÁRIAS E ISTS: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE AUMENTO DE RISCO

De origem viral, bacteriana ou mesmo causadas por parasitas, para termos uma noção de como pode ser feita a prevenção da disseminação das ISTs entre os jovens, primeiramente temos de conhecer os principais fatores e causas das infecções. Sem dúvidas, entre os fatores mais associados à contaminação por ISTs, segundo o site Rio Norte (2022) e Fonte *et al* (2018), estão o início precoce da atividade sexual, o não uso dos preservativos nas relações sexuais, a falta de diálogo entre os parceiros para notificação de uma possível infecção, a falta de educação sexual e de conhecimento sobre as infecções, a influência do consumo de álcool e drogas, e também os diversos tipos de relacionamentos afetivos, uma IST pode ser contraída em apenas um ato sexual sem proteção. Porém, existem outros vários fatores que influenciam no alto índice de disseminação das ISTs entre os jovens, que não são tão mencionadas, como transfusões de sangue; contato com materiais que podem perfurar ou cortar e que estejam contaminados; contato com as próprias secreções expelidas pelo órgão sexual das pessoas que estão contaminadas; e até mesmo a transmissão de ISTs da mãe para o bebê durante o parto ou amamentação, acarretando problemas futuros para a criança.

Contudo, nenhum método de prevenção é 100% garantido e eficiente e muitas pessoas mantêm a crença de que a contaminação se dá apenas pela penetração em si. Inúmeros são os tipos de relações sexuais, e uma pouco mencionada é o sexo anal. O mínimo contato, seja boca, saliva, mãos, até brinquedos sexuais, sem o devido cuidado e atenção acarretam a possibilidade de diferentes tipos de infecções. Uma prática livre mas que nem todos se sentem confortáveis para fazer. Nesse caso, sendo os homossexuais os mais receptivos e afetados a tais problemas, como, além das infecções, o surgimento de verrugas, câncer e infertilidade (LACERDA, 2019).

Uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza (SOUSA *et al*, 2018), em uma escola pública da cidade, entre os estudantes adolescentes, teve como um dos questionamentos quais eram as causas do uso dos preservativos nas relações sexuais, 92% dos jovens entrevistados deram como resposta a prevenção de ISTs/AIDS e gravidez não planejada. Entre as perguntas feitas pelo comitê, estavam presentes mais temas importantes que corroboram para o aumento das contaminações entre os jovens, como por exemplo, o início da vida sexual dos adolescentes, interrogação na qual 6% afirmaram ter iniciado entre 9 e 12 anos de idade; 47% entre 13 e 15 anos; e outros 47% destes entre 16 e 19 anos de idade, tendo-se, portanto, por média entre os meninos de 14 anos e entre as meninas, de 16 anos. Dentre os estudantes, na faixa etária entre 18 e 19 anos, 70% afirmaram ser sexualmente ativos, além de 70% também terem um parceiro fixo.

As causas mais alegadas por não usar os preservativos segundo a pesquisa foram o casamento, a diminuição do prazer, o uso de outro método contraceptivo e questões religiosas, ainda que grande parte dos adolescentes entrevistados considere importante o uso do preservativo para as relações sexuais.

Outro grupo muito vulnerável às ISTs, como mencionado anteriormente, são os homossexuais, especialmente nas festas universitárias, que são comuns e frequentadas por esse grupo. Os fatores de disseminação são bastante comuns tanto em relações heterossexuais quanto nas relações homossexuais, como a falta de diálogo e educação sexual, os diversos tipos de relacionamento afetivo, a não utilização ou a utilização incorreta dos meios contraceptivos, e muitos outros, mesmo que os homossexuais tenham um conhecimento mais elevado sobre os riscos que correm. Porém, um fator se destaca: a pressão para se relacionar sexualmente. De forma social, religiosa ou até familiar, de forma da qual gera angústia, baixa auto-estima, culpa e medo. Isso os leva a buscar relações sexuais clandestinas, arriscadas, compulsivas ou insatisfatórias, sem o uso de preservativos ou com parceiros desconhecidos ou violentos. Essa pressão para se relacionar sexualmente também ocorre entre os jovens universitários, pois muitas vezes são influenciados pela necessidade de conformidade com as expectativas sociais e pela busca de aceitação entre os colegas. Essa dinâmica social pode levar a decisões impulsivas e desprotegidas durante as festas universitárias, aumentando a propagação das ISTs (FONTE *et al*, 2018).

Um precedente, mesmo que não comprovado cientificamente, e não menos importante que colabora para a contaminação de ISTs entre os jovens, segundo Fonte *et al*, (2018), é o consumo de drogas e bebidas alcoólicas. O uso de álcool e drogas pode influenciar negativamente a percepção de risco das pessoas e a capacidade de tomar decisões conscientes sobre práticas sexuais seguras, reduzindo a autopercepção da vulnerabilidade e comprometendo as habilidades cognitivas.

Os diversos tipos de relacionamentos afetivos entre os jovens também desempenham um papel crucial na disseminação das ISTS, pois possuem diferentes características e contextos, podendo influenciar de várias formas. Uma delas é a forma de relacionamentos casuais e poligâmicos, com a cultura de se relacionar com diversas pessoas, as tais “ficantes”. Estudos evidenciam que jovens envolvidos em relacionamentos casuais têm maior probabilidade de se engajar em comportamentos sexuais de risco. Contudo, os relacionamentos fixos e



monogâmicos não escapam de possíveis contaminações por ISTs, sendo a comunicação e a confiança entre o casal causas determinantes nesse contexto (FONTE *et al*, 2018).

Alguns dos setores atingidos pelos riscos são a educação (destacada a falta de educação sexual para os jovens), o acesso a serviços de saúde, e uma mudança no comportamento sexual dos jovens (destacada, em muitos casos, a falta de preocupação com a devida proteção necessária nos atos sexuais para evitar a contaminação), além da própria negligência da sociedade para com esse tipo de campanha, no que se toca a ideais religiosos, familiares e sociais. Além do prejuízo físico que as infecções podem gerar, elas também acarretam prejuízos psicológicos aos jovens, que estão em formação psicológica e emocional, podendo atrasar significativamente diagnósticos e tratamentos.

Por fim, a falta de informação sobre as infecções, as causas de contaminação, os sintomas e as consequências pode resultar em comportamentos de risco pelos jovens, devido à falta de conscientização sobre os próprios riscos das atividades sexuais. A falta de educação sexual também pode levar à perpetuação de mitos e estigmas em torno das ISTs, contribuindo para a falta de compreensão sobre sua transmissão, prevenção e tratamento. O desconhecimento sobre a gravidade das ISTs pode resultar em atitudes negligentes em relação à proteção, aumentando assim a vulnerabilidade dos jovens à contaminação. A educação sexual também pode ajudar a derrubar o *tabu* que existe em conversar sobre o tema, este que não deve ser ignorado, pois como destacado anteriormente, a comunicação e o diálogo estão entre os principais fatores para a prevenção das infecções.

### 3.3 EPIDEMIOLOGIA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Abordamos campanhas do Ministério da Saúde, com foco em Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Essas campanhas desempenham um papel crucial na estratégia de saúde pública para enfrentar os desafios da prevenção, diagnóstico e tratamento das ISTs. Analisamos duas campanhas específicas, destacando seus objetivos, público-alvo, métodos de divulgação, mensagens principais e os resultados ou impactos conhecidos.

| Ano da campanha | Doença | Faixa Etária | Infectados | Em Tratamento |
|-----------------|--------|--------------|------------|---------------|
|                 |        |              |            |               |

|      |          |              |                 |                 |
|------|----------|--------------|-----------------|-----------------|
| 2022 | HIV/AIDS | 15 a 25 anos | 960 mil pessoas | 725 mil pessoas |
|------|----------|--------------|-----------------|-----------------|

Tabela 1: Campanha de Dezembro de 2022: HIV/AIDS

Fonte: Ministério da Saúde (2022)

Abrangente os casos, prevenção e tratamentos do HIV/AIDS. O foco era conscientizar o público sobre a importância da realização regular de testes, incentivando o diagnóstico precoce e o subsequente tratamento. A divulgação abrangeu canais diversificados, como redes sociais, programas educativos em escolas e clínicas de saúde, buscando alcançar o público-alvo de maneira eficaz.

A campanha destacou a importância da conscientização sobre a prevenção do HIV, encorajando a prática de sexo seguro e promovendo a realização regular de testes para identificação precoce da infecção.

Segundo dados apresentados, aproximadamente 960 mil pessoas foram diagnosticadas como infectadas, com 725 mil delas iniciando tratamento. Esses números indicam uma resposta significativa à campanha, embora desafios na adesão ao tratamento possam persistir.

| Ano da Campanha | Doença  | Faixa Etária | Casos Notificados |
|-----------------|---------|--------------|-------------------|
| 2021            | SÍFILIS | 20 a 35 anos | 115.371 mil casos |

Tabela 2: Campanha de 2021: Combate à Sífilis

Fonte: Ministério da Saúde (2021):

A campanha nacional de combate à sífilis no Brasil reflete a preocupação do Governo Federal em enfrentar não apenas a pandemia de COVID-19, mas também outras doenças graves e prevalentes no país. Em 2021, o Ministério da Saúde lançou uma campanha para combater a sífilis, uma doença sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Embora tratável, a sífilis pode levar a complicações graves e até óbito.

O tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) é gratuito, incluindo o pré-natal para gestantes. O governo assegura a disponibilidade de medicamentos, destacando investimentos significativos em testes (R\$22,9 milhões até setembro de 2021) e tratamentos (R\$7,95 milhões para sífilis adquirida e R\$1,02 milhão para sífilis congênita).

No ano de 2016, a OMS (Organização Mundial da Saúde) divulgou dados significativos no âmbito da saúde pública, especialmente no que diz respeito às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Um exame detalhado dos dados revela uma incidência alarmante de três ISTs proeminentes: Clamídia, Tricomoníase e Gonorréia.

Clamídia, uma IST causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, demonstrou uma prevalência preocupante, essa disseminação destaca a necessidade urgente de estratégias de conscientização e programas de prevenção direcionados a adultos jovens. A Tricomoníase, uma infecção parasitária causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, apresentou uma incidência ainda com o número mais alto, conforme mostrado na tabela inferior do texto. Gonorréia, causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, casos de gonorréia embora tenha uma incidência menor em comparação com as outras duas ISTs mencionadas, a preocupação persiste, especialmente considerando os potenciais desdobramentos de complicações não tratadas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Esses números destacam a necessidade de uma visão complexa na gestão das ISTs no mundo. Sendo assim, as estratégias de prevenção, como campanhas de conscientização, educação sexual abrangente e acesso facilitado a métodos de prevenção, são cruciais para reverter essa tendência preocupante. Além disso, é indispensável o fortalecimento dos serviços de saúde para garantir diagnóstico precoce e tratamento eficaz, reduzindo assim a propagação dessas infecções.

| Ano  | Doença       | Faixa Etária | Casos Notificados |
|------|--------------|--------------|-------------------|
| 2016 | Clamídia     | 15 a 49 anos | 127 mil casos     |
| 2016 | Tricomoníase | 15 a 49 anos | 156 mil casos     |
| 2016 | Gonorréia    | 15 a 49 anos | 87 mil casos      |

Tabela 3: Dados Da Organização Mundial da Saúde

Fonte: OMS (2021):

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, os riscos de contaminação por ISTs são diversos, sendo perigosos de múltiplas formas e que, sobretudo, as pessoas não têm o conhecimento para combatê-los. No

artigo, pudemos ver que os riscos necessitam ser abordados de forma múltipla, pois atingem vários setores e aspectos da sociedade e do comportamento sexual, principalmente dos jovens. À medida que a adolescência termina e ingressam na faculdade, os jovens muitas vezes vivenciam uma infinidade de novas experiências que antes eram proibidas ou restringidas pela proximidade familiar.

Conseguimos ver, através dos dados apresentados no artigo, que os jovens são o setor da sociedade mais ameaçado e suscetível a possíveis contaminações por ISTs, sendo a causa principalmente atrelada ao comportamento sexual dos jovens (a cultura do "ficar"), a negligência quanto ao uso de preservativos por diversos motivos, a frequência em festas universitárias que amplifica os riscos de transmissão dessas infecções, e pela falta de instrumentos de prevenção adequados. Por isso, a inserção da educação sexual nas escolas torna-se extremamente necessária. O dia a dia repleto de atividades que nunca experimentaram e a maior independência e liberdade dos jovens criam um ambiente divertido e relaxante para libertar tensões. Pensando nisso, inúmeros estudantes buscam o relaxamento que precisam em festas e eventos para aguentar esse turbilhão e promover novas formas de conduta e estilo de vida. Embora os aspectos socioculturais tornem desejável a manutenção desses riscos no cenário universitário, ainda não existe uma política adequada para tal.

Diante disso devemos sempre buscar o conhecimento para que não sejamos negligentes quanto aos riscos de contaminação por ISTs, e, de forma ainda mais importante, adotar práticas seguras para evitarmos possíveis riscos e promover uma saúde sexual sustentável para as futuras gerações.

A pesquisa e os estudos feitos para elaboração do artigo foram muito produtivos pois em decorrência da falta de educação sobre o tema nas escolas e faculdades, a forma que temos de buscar informação sobre esse assunto importantíssimo é propriamente a pesquisa aprofundada. Com certeza finalizamos esse artigo mais informadas do que quando começamos, o que é essencial para os cuidados que necessitamos no decorrer das nossas vidas e a campanha de conscientização que podemos fazer, alertando os jovens sobre os perigos das ISTs. Com

segurança, o artigo servirá como instrumento de aviso e de informação educativa para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

AMORES, Érica; RAIMUNDO, Flávio. **Grandes eventos: a insegurança por trás da festa. Saiba como tomar medidas para se proteger.** Segurança da Família . Segurança da Família. [S.I.], 7 mai.2017.Disponível em: <https://segurancadafamilia.com.br/grandes-eventos-inseguranca-por-tras-da-festa-saiba-como-tomar-medidas-para-se-proteger>. Acesso em: 27 set. 2023.

BASTOS, F. I.; BERTONI, N.HACKER, M. A.. Consumo de álcool e drogas: principais achados de pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 109–117, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/7kGpqKW73VfxwW6vC6CVmHF>. Acesso em 02 out. 2023.

BRUSAMARELLO, Tatiana *et al.* **Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 4, n. 1, fev. 2008 Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-6976200800010004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976200800010004). Acesso em 02 out. 2023.

CASTRO, Mariangela. **Como entidades estudantis da USP garantem a segurança dos alunos em festas?**. In: USP - Universidade de São Paulo. Jornal da USP. São Paulo, 30 jul. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=183696>. Acesso em: 27 set. 2023.

CHAVES, A.F.C.P *et al.* **Cartilha de infecções sexualmente transmissíveis.** Teresina: Maio de 2020 Disponível em: [https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/04/Cartilha\\_Infecoes\\_Sexualmente\\_Transmissiveis\\_IST\\_compressed2\\_0200610132403.pdf](https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/04/Cartilha_Infecoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed2_0200610132403.pdf) Acesso em: 24 nov. 2023.

COSTA, Carulina. **A segurança nas universidades públicas e federais: Entenda como funciona o policiamento dentro e fora dos campus.** Jornal do Trem. Jornal do Trem & Folha do Ônibus. [S.I.], 1 abr. 2016. Disponível em: <https://jornaldotrem.com.br/educacao/a-seguranca-nas-universidades-publicas-e-federais/>. Acesso em: 27 set. 2023.

ELICKER, Eliane *et al.* **Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2015, vol.24, n.3. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000300005). Acesso em 06 out. 2023.

FACULDADE DE MEDICINA. **Faculdade de medicina UFMG.** [S.I.]. ufmg, 2022. Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/tabus-e-preconceito-podem-contribuir-para-a-propagacao-de-ists> Acesso em: 24 nov. 2023.

FERNANDES, Larissa; MORGADO, Matheus; CORDEIRO, Mirella. **Mudança no comportamento sexual de jovens causa aumento de infecções sexualmente transmissíveis.** USP - Universidade de São Paulo. AUN - AGÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE NOTÍCIAS. São Paulo, 7 fev. 2018. Disponível em: <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/02/07/mudanca-no-comportamento-sexual-de-jovens-causa-aumento-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis/>. Acesso em: 27 set. 2023.

FIORAVANTI, Carlos. **Em silêncio, sífilis avança: IST foi a que mais cresceu na última década.** *In:* UOL. Viva Bem - Saúde. São Paulo, 27 jun. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/06/27/em-silencio-sifilis-avanca-ist-foi-a-que-mais-cresceu-na-ultima-decada.htm> Acesso em: 22 nov. 2023.

FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes da *et al.* **Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections.** Escola Anna Nery [online]. 2018, v. 22, n. 2 [Acessado 24 Novembro 2023], e20170318. Disponível em: Epub 21 Maio 2018. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0318>

GALVAO, Taís Freire; COSTA, Carlos Henrique Nery; GARCIA, Leila Posenato. **Atenção integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 30, n. esp1, e2020954, 2021. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742021000500001&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000500001&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 out. 2023.

LACERDA, Vinicius. **Sexo Anal: quais os cuidados básicos e necessários para quem pratica?.** *In:* CartaCapital. Colunas e Blogs. São Paulo, 24 jun. 2019. Disponível em: [https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/sexo-anal-quais-os-cuidados-basicos-e-necessarios-para-quem-pratica/?utm\\_medium=leiamais&utm\\_source=cartacapital.com.br](https://www.cartacapital.com.br/blogs/saudelgbt/sexo-anal-quais-os-cuidados-basicos-e-necessarios-para-quem-pratica/?utm_medium=leiamais&utm_source=cartacapital.com.br) Acesso em: 23 nov. 2023.

LEAL, I. P. DE S. *et al.* **Violência sexual contra mulheres estudantes em escolas médicas.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 3, p. 106, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/V7LqLcr7ghxnbLtlmmH6Hjd/>. Acesso em 02 out. 2023.

MCEWEN, C.; PULLEN, A.; RHODES, C.. **SEXUAL HARASSMENT AT WORK: A LEADERSHIP PROBLEM.** Revista de Administração de Empresas, v. 61, n. 2, p. e00000008, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/F8WjqCNn6hGxfnTB3PftNdp/?lang=pt#>. Acesso em 03 out. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde.** São Paulo: Ministério da saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/ministerio-da-saude-lanca-campanha-contras-aids-focada-em-prevencao-entre-jovens#:~:text=Com%20o%20tema%20%22Quanto%20mais,vivendo%20com%20HIV%20no%20Brasil>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério da Saúde**. [S.l.]. Ministério da saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias/2022/maio/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-combate-as-sifilis-adquirida-e-congenita-em-2021#:~:text=Para%20identificar%20casos%20de%20forma,milh%C3%B5es%20at%C3%A9%20setembro%20de%202021>. Acesso em: 24 nov. 2023.

MIRANDA, A. E. *et al.* **Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. spe1, p. e2020611, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxznTgSGZwnvVrvYFH/>. Acesso em: 02 out. 2023.

NITAHARA, Akemi. **Comportamento de risco aumentou infecções sexualmente transmissíveis**. *In: Agência Brasil . Saúde*. Rio de Janeiro, 8 fev. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-02/comportamento-de-risco-aumentou-infecoes-sexualmente-transmissiveis#:~:text=O%20comportamento%20de%20risco%2C%20principalmente,s%C3%ADfilis%2C%20sendo%2062.599%20em%20gestantes> Acesso em: 15 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Organização Mundial da Saúde**. [S.l.]. Nações Unidas Brasil, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/83361-oms-1-milh%C3%A3o-de-novos-casos-de-ists-cur%C3%A1veis-s%C3%A3o-registrados-diariamente-no-mundo>. Acesso em: 24 nov. 2023.

PASSOS, Taciana Silveira *et al.* **Uso de preservativo e vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis em comunidades quilombolas**. Estudo descritivo, Sergipe, 2016-2017. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília , v. 30,n. 2, e2020617, 2021 . Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742021000200016&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742021000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 02 out. 2023.

PINTO, Valdir Monteiro *et al.* **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 7 [Acessado 24 Novembro 2023], pp. 2423-2432. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>. ISSN 1678-4561.

RIO NORTE SAÚDE. **IST: Conheça os Principais Fatores de Risco**. Rio Norte Saúde Dicas. Rio de Janeiro, 15 dez. 2022. Disponível em: <https://www.rionortesauade.com.br/blog/ist-conheca-os-principais-fatores-de-risco/> Acesso em: 22 nov. 2023.

SOUSA, Catarina Praciano de *et al.* **ADOLESCENTES: MAIOR VULNERABILIDADE ÀS IST/AIDS?**. *In: Conselho Regional de Enfermagem do Ceará*. COREN - CE. Ceará, 10 ago. 2018. Disponível em: <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/ADOLESCENTES-MAIOR-VULNERABILIDADE-%C3%80S-ISTAIDS.pdf> Acesso em: 15 nov. 2023.

SPINDOLA, Thelma *et al.* **A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 07 [Acessado 27 set. 2023] , pp. 2683-2692. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021> ISSN 1678-4561

TILIO, R. D. *et al.* **CORPO FEMININO E VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “CHEGA DE FIU FIU”**. *Psicologia & Sociedade*, v. 33, p.e228620,2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/wWtLhjQP3hRQC5hDt6Pz7qq/?lang=pt#>. Acesso em 02 out. 2023.

VARELLA, Drauzio. **PROMISCUIDADE E CASTIDADE**. In: UOL. Portal Drauzio Varella. [S.I.], 9 out.2018. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/promiscuidade-e-castidade-artigo/>. Acesso em: 27 set. 2023.